



CECREMEF
50 Anos
Realizando Sonhos



Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo
dos Empregados de Furnas e das demais Empresas
do Sistema Eletrobras Ltda.

2011

Copyright© 2011, CECREMEF
Todos os direitos reservados à CECREMEF.
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida
sem a permissão dos editores.

COORDENAÇÃO GERAL

Dulciliam Corrêa Pereira

PROJETO EDITORIAL, REDAÇÃO e EDIÇÃO

Lúcia Stela de Moura Gonçalves

PESQUISA DOCUMENTAL e HISTORIOGRÁFICA

Guto Rolim

Assessor de Comunicação da CECREMEF

COLABORAÇÃO

Margareth Bastos

REVISORA

Sônia Ramos

FOTOS

Guto Rolim e Arquivos CECREMEF

LOGOMARCA dos 50 ANOS

André Alves Marques Pinto

PROJETO e PRODUÇÃO GRÁFICA

Letra Capital Editora

www.letracapital.com.br

CECREMEF

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas
e das demais Empresas do Sistema Eletrobras Ltda.

Rua Real Grandeza, 139 5º andar – Botafogo,

Cep 22281-030 Rio de Janeiro – RJ

Tel. 21 2539-1591 www.cecremef.com.br

Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas e das demais Empresas do Sistema Eletrobras Ltda.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Maria da Conceição Lourenço Gomes

Diretor Financeiro: José Nivaldo Góes

Diretor de Administração: Marcos Machado de Almeida

Diretora Social: Teresinha Alves Teixeira

Diretor Auxiliar: Francisco Carlos Bezerra da Silva

Consultor: Dulciliam Corrêa Pereira

CONSELHO FISCAL

Efetivos:

Georgia Gurgel Grosses Araujo

Lorena Maria Reis Bezerra

Selma Cristina Santiago Baptista

Suplentes:

Alexandre Almeida Marques

Joaquim José Vieira dos Santos Costa

Renê Gomes Reis Júnior

DIREÇÃO EDITORIAL

Dulciliam Corrêa Pereira

Sumário

08	PIONEIROS
09	DEDICATÓRIA
11	APRESENTAÇÃO – Dulciliam Corrêa Pereira
13	MUITO MAIS DO QUE UM LIVRO - Lúcia Stela de Moura Gonçalves
16	O SEMEADOR DOS BONS FRUTOS - Emelino Jardim
18	EU FARIA MUITO MAIS! - D. Alzira Silva de Souza
24	O PAPAÍ NOEL COOPERATIVISTA - Sebastião José de Mattos
28	UMA LINDA HERANÇA - Nelida Jasbyk Jessen
32	O D'ARTAGNAN - Paulo Cesar Ferreira
36	MINHA BASE DE VIDA - Elvira Silva Castelo Branco
40	É UMA HONRA! - Maria da Conceição Lourenço Gomes
46	FAZER SEMPRE MAIS E MELHOR - Dulciliam Corrêa Pereira
56	MISSÃO CUMPRIDA - Devenir Soares
60	O OUTRO CORAÇÃO - Ruby Teixeira Ramos Monteiro
62	OS PRIMEIROS CHEQUES - Ivan Lessa
64	UNIDOS NA MESMA TRILHA - José Nivaldo Góes
68	MUITO ALÉM DO MEU SONHO - Teresinha Alves Teixeira
72	A EMPRESA CIDADÃ - Marcos Machado de Almeida
76	TRANSMITIR: MISSÃO E GRATIDÃO - Francisco Carlos Bezerra da Silva
80	UNIÃO E SUPERAÇÃO - Rosângela Blanco da Silva
84	CECREMEF: A CUIDADORA DE PESSOAS - Mauro da Silva Alves
88	SEM LIMITES! - Izabel Carolina Tonini Caldas
92	VIDA ETERNA - Sergio Setti
95	50 ANOS – História, Cooperação, Vida
126	EMPREGADOS: TRABALHO, PARCERIA E DEDICAÇÃO
127	REPRESENTANTES REGIONAIS
128	GALERIA
130	NOSSO MISSÃO, NOSSOS VALORES, NOSSO NEGÓCIO
131	BIBLIOGRAFIA
132	PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO COOPERATIVISMO

Pioneiros:

Adão José Vieira

Aldino dos Reis

Álvaro Mário de Oliveira Guimarães

Alzira Silva de Souza

Antônio Dias da Silva

Antônio Rogério Teixeira Mendes

Celeida Gallotti Serra

Demosthenes Corrêa Netto

Devenir Soares

Dulce Angelino Pereira

Ednir Tavares Ribeiro

Eduardo de Barros Lobo Júnior

Emelino Jardim

Enéas de Lena

Franklin Fernandes Filho

Gastão Teixeira Estrella

Ivan Lessa

Jarbas Alberto Di Piero Novaes

Lêda Peres Correa

Maria Helena Treuffar Alves

Maria Thereza Miranda Henriques

Nayde Rodrigues Alves

Paulo Góes e Vasconcellos

Paulo Hoffman

Pedro Paiva

Raimundo Nonato Rodrigues

Raimundo Siqueira de Almeida

Rogério Bolivar de Oliveira

Ruby Teixeira Ramos Monteiro

Sedeni Mendes

Silvino Rodrigues Ferreira

Talmo Pascoli

Dedicatória

**A Maria Theresa Rosália Teixeira Mendes,
por nos ensinar que uma entidade financeira pode ser
instrumento para a realização de sonhos.**

**A Alzira Silva de Souza,
que realizou e nos ensinou a realizar sonhos.**

**Este livro também é dedicado aos 32 pioneiros, idealistas, fundadores e primeiros associados,
que tiveram coragem, visão, sentimento solidário e espírito cooperativista
para criar a CECREMEF, em 17 de março de 1961,
e aos demais associados, funcionários e parceiros desta trajetória,
a quem agradecemos pela confiança e dedicação.**

O idealismo e o compromisso de todos nos possibilitam comemorar os 50 Anos da Cooperativa.

Dulciliam Corrêa Pereira

Apresentação

Quando comecei a imaginar como seria este livro, parecia-me que seu conteúdo – pesquisa, análise de documentos e publicações, assim como as entrevistas com associados e empregados – revelaria uma sucessão de fatos, os quais, encadeados, comporiam um relato histórico da instituição.

Quase óbvio.

Imaginei que a CECREMEF, que emergiria dessa obra, fosse uma Cooperativa de Crédito, instituição financeira normatizada e fiscalizada pelo Banco Central, constituída na década de 1960, que passou por processos de aprendizagem, superou crises, driblou planos econômicos, consolidou suas operações, distribuiu Sobras e empreendeu ações sociais, entre tantos outros desafios enfrentados e ultrapassados.

O que o conteúdo nos revela, porém, é a emoção das pessoas que protagonizaram essa História: o idealismo e até uma ingenuidade que moveu os fundadores – que não imaginavam o que teriam pela frente -, assim como a teimosia e a criatividade de dirigentes e empregados diante de dificuldades; os sonhos e esperanças que os associados buscavam realizar com o apoio da Cooperativa e também seus medos e desesperanças, que fizeram a CECREMEF implantar os Programas Sociais, e ainda o altruísmo dos associados nas Assembleias Gerais, renunciando à uma parte de suas Sobras para patrocinar esses Programas de ajuda ao próximo.

E há muito mais.

Não é possível retratar aqui todas as emoções expressas neste livro – seria preciso outro livro só com este objetivo. As histórias contam esses sentimentos melhor do que eu. Gente que cresceu com a Cooperativa, gente que educou seus

filhos, montou sua casa, escapou de dívidas com a ajuda mútua – nossa Missão. Gente que fez da CECREMEF um instrumento para sua felicidade.

Tenho a alegria de me incluir entre estas pessoas.

Ao escrever esta Apresentação, vivi mais uma alegria, ao receber o comunicado da conquista do Prêmio EMPRESA CIDADÃ, pela quarta vez consecutiva, após análise de nosso Balanço Social: uma honraria para todos nós, quase 10.000 associados e seus dependentes.

Mais um reconhecimento à Missão Social da CECREMEF.

Vivo o privilégio de trabalhar pela Cooperativa: são 36 anos, desde meu primeiro mandato eletivo, no Conselho Fiscal, incluindo, os cargos de Diretor de Administração e Diretor Financeiro, e 23 anos na Presidência. Nesse período – mais de metade da minha vida –, convivi com essas histórias, diariamente. Para atender aos problemas dos associados, tentei aprender com os que me antecederam, discuti com meus pares de Diretoria, estudei, experimentei soluções; cometi erros, mas tentando acertar. Tudo que aprendi, levei para a minha vida pessoal. A CECREMEF também é parte significativa da minha felicidade.

As histórias pessoais, quando narradas, viram História. E quando publicadas, levam o leitor a pensar na sua própria História e refletir sobre sua vida.

É meu desejo que este livro e esta História de 50 Anos de nossa CECREMEF façam isso com você.

Dulciliam Corrêa Pereira



Muito mais do que um Livro

Ao longo de 30 anos de Jornalismo e Assessoria de Comunicação, muitos são os trabalhos que marcam minha vida, seja pela emoção do contato com os entrevistados, seja pela difusão dos temas e informações que gerei para publicações diversas.

O Cooperativismo de Crédito ocupa um especial destaque em minha trajetória profissional, porque reforçou em mim o forte sentimento de partilha e união, para atender aos anseios do outro, seja um parente, um amigo ou mesmo um desconhecido. Foram mais de 10 anos assessorando a CECRERJ - Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Rio de Janeiro e suas dezenas de afiliadas, como extensão do trabalho. Conheci exemplos verdadeiros de fidelidade ao espírito cooperativista, em visitas e contatos estreitos com diversas dessas instituições, pelo nosso Estado. Suas ações, em benefício dos associados, são inquestionáveis. Eu 'descobri' um sistema nacional com milhares de brasileiros comprometidos com o lado social do crédito, como fruto da consciência e da prática do Cooperativismo. Além do exemplo da CECREMEF - amplamente descrito pelos entrevistados para esta obra, em relatos emocionados -, vou ressaltar dois exemplos:

- a instalação dos tanques de resfriamento de leite, só possível pelo apoio e custeio das despesas pela CECRERJ, em pequeno vilarejo, no Município de Resende-RJ, há cerca de 10 anos. Lugar simples, onde celular não pegava, então, nos indicaram ir ao posto telefônico. Depois de muito procurar, soubemos que o “posto” era, na realidade, uma mesa com um telefone na sala da casa de uma senhorinha idosa, em frente à minúscula pracinha local. Entramos e, logo, fomos convidadas para a cozinha para um café delicioso com bolo. Gentil, ela insistiu para que, se fosse preciso, dormíssemos lá... Levei equipe da TV Sul Fluminense, coligada da TV Globo, para acompanhar o evento que beneficiou os produtores de leite da região. De Resende ao lugarejo, era mais de uma hora de carro, sem nada mais ver ou encontrar que não fossem as montanhas. Chegando ao local, a primeira surpresa foi ver tantos produtores reunidos e felizes. Eu e minha assistente Telma Batella éramos as únicas mulheres presentes, dividindo com aqueles brasileiros simples e trabalhadores um momento tão especial. Entrevistei um senhor, de mais de 80 anos, que resumiu a importância dos tanques. Contou-me que, desde criança, tirava o leite das vacas da família, colocava nos latões e levava para vender em Resende, no lombo de dois burros. Saía de sua fazenda às 4:00 horas da madrugada, para chegar na cidade em torno das 8:00 – muitas vezes, o leite chegava talhado, por causa do movimento do andar dos animais; nesse caso, para não ter perda total, só conseguia vendê-lo para fazer yogurte, mas por preço bem menor. No inverno, ele levava quatro cobertores grossos de lã: um para cada animal e dois para ele: enrolava-se em um, e, quando parava para um lanchinho, colocava o outro cobertor no chão, ali deitava um dos burricos para aquecer o lugar e, depois, ele ali lanchava e descansava deitado no cobertor jáquentinho. Imaginem a alegria deste produtor ao ver inaugurar aqueles dois enormes tanques para resfriar o leite, anulando esta etapa de viagens diárias tão cansativas e tantas perdas, que perduraram por tempo indeterminado.
- por sua história como a mais antiga do Brasil, aberta ao público em funcionamento ininterrupto, há 80 anos, a CREMENDES – Cooperativa de Crédito Mútuo Luzzatti de Mendes foi tema de diversas matérias na mídia e do livro que conta sua trajetória, lançado em 2005, e que tive a honra de escrever. Vi e

levei colegas da Imprensa para documentar a mobilização da cidade em torno da Cooperativa, ameaçada de fechar por seu modelo de abertura à população, diante de medidas do Banco Central, na época. Foi um inesquecível movimento cívico, com passeata de estudantes, banda de música, Hino Nacional cantado na porta da Cooperativa, moradores, associados e dirigentes da cúpula do Cooperativismo, todos unidos em prol do “Banquinho de Mendes”, como ainda é carinhosamente chamada, como lembrança dos muitos anos em que ela foi a única instituição financeira do município e seus arredores. Entrevistei um empresário que, se não fosse a Cooperativa, não teria podido importar as máquinas para implantar e incrementar sua gráfica, a maior da região. A cidade tem cerca de 17 mil moradores, e a Cooperativa reúne mais de 2.100 associados, ou seja, quase 15% de sua população. O Professor Célio Ramos – uma referência no Cooperativismo do país -, que a presidiu durante 12 anos, declarou, no livro histórico da CREMENDES, que um voo sobre a cidade poderia confirmar que cerca de 10% de seus imóveis foram construídos com recursos da Cooperativa. Pequenos comerciantes, empresários locais ou cidadãos comuns têm suas vidas melhoradas graças à consciência de cooperação mútua que a Cooperativa plantou.

Estes são somente dois entre inúmeros outros registros que simbolizam minha gratidão a todos os que enriqueceram meus trabalhos e minha vida pessoal com suas lições de dedicação e compromisso com a causa do Crédito Mútuo. Em especial, deixo meu carinho a todos os entrevistados e aqueles que me abriram suas vidas e suas casas, com tanto respeito e tanta colaboração ao projeto deste livro: partilhar suas recordações emocionadas é um capítulo à parte, não escrito, mas que será lembrado por mim, sempre e com muito carinho.

Esta obra foi um lindo aprendizado de vida compartilhada.

Sou eternamente grata à Diretoria e aos funcionários da CECREMEF pelo apoio a este honroso trabalho, que já é referência profissional e emocional em minha carreira e vida pessoal.

Lúcia Stela de Moura Gonçalves

O *semeador* dos *bons* *frutos*



Emelino Jardim, Presidente da CECREMEF logo após sua constituição, apresenta-se como o interlocutor do grupo de pioneiros junto aos Diretores de Furnas. Ele faz questão de falar da satisfação de ter participado da mobilização que criou a Cooperativa: *“a CECREMEF só deu bons frutos e, por isso, ainda está lá”*. Mas aquilo, que Emelino chamou de interlocução, foi, na verdade, a coroação da sua capacidade de mesclar a atitude de um administrador de empresas com os Princípios Cooperativistas.

Não é à toa que o nome de Emelino Jardim está também na lista de fundadores da Após-Furnas - Associação dos Aposentados de Furnas, criada em 1984. Seu vínculo com o Cooperativismo extrapola o período de sua gestão na CECREMEF e de sua atuação em Furnas, pois está evidente no seu depoimento, concedido aos 92 anos de idade, em 16 de março de 2010, em Curitiba, onde reside, e que ressalta o espírito Cooperativista, norteado por solidariedade,

igualdade de direitos e deveres, responsabilidade e compromisso.

“Cheguei lá [Furnas] logo no início”, ou seja, ainda em 1957, quando Juscelino Kubitschek criou a empresa que iria construir e operar a primeira Usina Hidrelétrica do Brasil. Lá estava para presidi-la o Dr. Cotrim, que, por sua vez, contratou Emelino Jardim, um mineiro de nascença e de coração, para viabilizar as demandas administrativas de sua gestão. *“Fiz praticamente de tudo”,* diz ele, *“serviço de pessoal, cartão de ponto... um dia o Dr. Cotrim [John Reginald Cotrim] falou para todos que comigo não passava nem uma mosca.”* E não passava mesmo. Emelino comprou os móveis e equipamentos para os escritórios, organizou o cerimonial para a inauguração da primeira usina, alugou salas e contratou funcionários administrativos. Naquela época, a Empresa ocupava algumas salas de um prédio comercial da Rua São José, no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, distante das frentes de obras da usina. *“Alugamos uma sala, depois outras e, quando vimos, tínhamos*

tomado o edifício inteirinho”, lembra com um sorriso de satisfação.

Orgulho

Sobre a realização que mais lhe deu orgulho, nos seus 20 anos de tanta dedicação, afirmou categoricamente: *“foi quando fui encarregado de colocar os funcionários no INSS”.* Ou seja, vendo-o assim, tão envolvido com a constituição física da empresa e, principalmente, com o bem estar de todos, é possível compreender porque não tardou para Emelino Jardim e seus *“queridos colegas”* – como se refere a eles –, organizarem a primeira Cooperativa de Crédito Mútuo dos funcionários da Central Elétrica de Furnas: *“almoçávamos juntos e pensávamos no que era preciso”,* referindo-se ao interesse de muitos funcionários pela aquisição de eletrodomésticos: *“tratei, então, de arranjar o ‘tutu’. Juntava os pedidos, comprava os eletrodomésticos – com total apoio da empresa –, e os revendia aos associados por preço mais baixo do que o praticado pelas lojas, e para pagar*

em muito mais tempo”, relembra. Mas isso foi só o começo. Outras iniciativas vieram: o programa de assistência médica, a instalação do refeitório e a estruturação da sede própria da empresa contaram com o apoio e o empenho desse senhor visto por todos como, segundo ele próprio relembra, *“rigoroso e justo”.* Ao mesmo tempo em que reconhece sua fama de durão, Emelino afirma, convicto: *“tenho certeza de que aqui certo”.* E agiu mesmo! Basta lembrar que 97% dos funcionários se associaram à CECREMEF enquanto Emelino foi seu Presidente: *“mas isso foi fácil. Eles entravam quando viam as vantagens reais oferecidas”,* relembra, partilhando o mérito.

Ao final do seu depoimento, após lembrar-se de tantos desafios e amigos, Emelino Jardim alegra-se, ao comentar: *“tenho muito orgulho dos muitos que trabalharam comigo”.* Em seguida, manda um recado: *“Sejam muito felizes, que eu ainda estou vivo!”*

Que assim seja, seu Emelino!

Eu faria muito mais!



Alzira Silva de Souza, D. Alzira, é referência do Cooperativismo de Economia e Crédito Mútuo, no Brasil. Após décadas de dedicação plena à CECREMEF e ao setor, seja como uma dos 32 fundadores da Cooperativa, seja nos cargos diversos que ocupou, ou ainda atuando “nos bastidores” – como ela definiu –, quando perguntada se faria tudo de novo, após tantos sonhos, desafios e realizações, ela respondeu: *“Eu faria muito mais!”*

O forte sentimento social veio da infância, como contou: *“nasci e morei dentro de uma fábrica, em Botafogo, de meu pai, um artista na marcenaria. Os móveis foram nossos brinquedos de infância, meus e de meu irmão. A convivência com os operários, a admiração por ele, Domingos da Costa e Silva e a lembrança de dois incêndios – em um deles, saí nos braços do meu pai, meus irmãos nos braços dos bombeiros e a caçula, um bebê, no colo da minha mãe, todos ‘embrulhados’ em cobertores molhados, uma aventura, que marcou minha vida.”*

Os pilares para a brilhante carreira, profissional e cooperativista, foram plantados aos 15 anos. Nas férias da escola, fazia as contas da compra da madeira: *“aprendi com meu pai a fazer os cálculos em pés – a medida para*

as toras, que muitos desconheciam. E sempre trabalhei no meio de homens, o que facilitou toda a minha vida. Dessa época, nasceu um senso de negócio muito forte. Fui a única mulher na família com experiência de trabalho, numa época que as mulheres eram preparadas para o lar.” D. Alzira reviveu esta fase de sua vida com forte ligação com o presente. Contou que seus pais a incentivaram a trabalhar e estudar, para não contar apenas com o casamento: “aprendi a costurar, bordar e cozinhar, mas o que eu queria mesmo era enfrentar a vida, ter um negócio, e sempre com o sentimento nos outros, também.” Tanta ousadia teve o incentivo do segundo marido, Raul Macedo, que a conheceu trabalhando, com vida independente, apesar de dois filhos ainda pequenos e viúva de Erminio de Souza, aos 23 anos, após somente quatro anos de casada.

Valeu a pena!

A Literatura sobre Cooperativismo de Crédito Mútuo é vasta e reúne a trajetória do setor, ao longo das dé-

cadadas. Todos os que fizeram e fazem parte do segmento têm em D. Alzira uma referência. Ela é parte essencial desta História. Lembrou que tudo começou com Maria Tereza Teixeira Mendes, D. Therezita, que conheceu, nos Estados Unidos e no Canadá, o bem-sucedido modelo do Crédito Mútuo de cooperativas fechadas. Começava a surgir o movimento de Crédito Mútuo, cujo modelo privilegiava atender a classe operária, sem acesso ao crédito e presa à agiotagem. Ao mesmo tempo, buscava-se a simpatia e o apoio dos empresários, que viam no movimento uma chance de liberdade aos seus empregados. Envolver-se totalmente com o movimento foi também uma forma de enfrentar o mercantilismo. O que sua vida confirma são o sentimento e a base social que veio da família, daquela infância tão privilegiada e das vivências, já adulta.

Com a criação da Fundação Real Grandeza, D. Alzira lembra que “Furnas teve uma infeliz ideia, de querer fechar a CECREMEF. A pressão foi tão forte, que muitos associados homens

afastaram-se da Cooperativa, com receio de serem demitidos.” Ela destaca a grande dificuldade para colocar a Cooperativa em funcionamento e presidi-la, diante daquela difícil crise de identidade, entre 1972 e 1973. As mulheres idealistas, entretanto, permaneceram fiéis à Cooperativa: certamente seguindo o exemplo de D. Alzira, que sempre trabalhou em prol das mulheres, para que não ficassem restritas aos trabalhos de casa.

Exemplo

Ela própria é um modelo dessa postura, pois, com 26 anos, começou a trabalhar em Furnas em 1958, onde iniciou as conversas sobre Cooperativa de Crédito Mútuo na empresa, em 1960, junto com D. Therezita. No dia 17 de março de 1961, foi fundada a CECREMEF, por 32 idealistas, entre eles, D. Alzira, Emelino Jardim e Franklin de Souza, recorda: “aceitei o desafio! Percebemos que tínhamos campo para criar uma cooperativa, junto com colegas. Comecei no Conselho Fiscal. E contamos com o apoio total de Furnas.”

Guto Rolim, Assessor de Comunicação da Cooperativa, lembra de um fato curioso, na fase em que ainda não havia desconto em folha de pagamento: D. Alzira fazia “plantão” no saguão dos elevadores de Furnas, para cobrar dos associados o valor correspondente ao depósito de capital e da amortização mensal dos empréstimos feitos à CECREMEF – uma de suas ações nos bastidores. Posteriormente, com o apoio da Federação, o desconto passou a vir na folha de pagamento. Outra lembrança foi “datilografar o primeiro Estatuto da CECREMEF”, lembra sorrindo, “quando nem existia máquina de datilografar elétrica”.

Esta idealista transformou sonho em realidade, enfrentou dificuldades, mas sua trajetória mostra como a ajuda mútua é uma solução para melhorar as condições de vida dos associados.

Sobre o que foi mais gratificante nestes seus 50 anos de Cooperativismo, ela ressalta: “a constituição da CECREMEF. Enfrentar momentos difíceis, como a crise de identidade, com a criação da Fundação Real Grandeza, que poderia ter acabado com nossa Coope-

rativa, mas que superamos. Em pouco tempo, estávamos mais fortalecidos, com a compra das primeiras quatro salas para nossa sede, em um prédio em construção: ao inaugurarmos, já tínhamos o andar inteiro. O Cooperativismo me fascina, porque mostra que um operário pode crescer, dentro da empresa, e até dirigir sua Cooperativa de Crédito. É um espaço para provar que a mulher é capaz de dirigir sua cooperativa como uma empresa; gosto de reafirmar isso, porque é assim que a cooperativa deve ser gerida. Na época de sua constituição, mesmo com algumas opiniões de que a CECREMEF não seria viável, eu, Therezita e os fundadores fomos em frente. Numa fase em que Furnas tutelava a Cooperativa, e esta foi ameaçada de fechar, foi gratificante ver o Banco Central apoiar a CECREMEF e recomendar o desconto em folha, retirado por Furnas, em 1972. Tudo isto valeu a pena!”

Realizações

Entre tantas histórias vividas, D. Alzira destaca a mais comovente: “as 600 casas construídas ou melhora-

das com empréstimos da CECREMEF, em meados dos anos 60 até o final dos 80. Os associados eram tratados igualmente, independentemente de posição na empresa: servente, motorista, administrador ou engenheiro. São lindas histórias de vida! Visitei algumas casas e sempre me emocionava. Uma casa nova, um primeiro imóvel e mesmo um puxadinho, feitos em mutirão, com marido, mulher, filhos e ajudantes construindo juntos, realizando sonhos, me provava que o caminho estava correto: eram exemplos de ajuda mútua. Até hoje, ‘batalho nos bastidores’, para a CECREMEF e a Fundação Real Grandeza encontrarem um meio para financiar a casa própria. É empréstimo para um bem econômico e com retorno mais garantido. O passado mostra que o modelo dá certo e o resultado é visível.”

Três outras emoções foram lembradas, dentro de um rol de realizações: buscar junto a Furnas um programa de saúde - ideia sua, viabilizada com duas colegas, Petina Senna Actis e Ruth Garcia; o primeiro financiamento disponível, para compra de ele-

trodomésticos com parte de recursos obtidos em Furnas – recursos que, em pouco tempo, foram devolvidos -, e a criação do Comitê Educativo com seu trabalho efetivo, sem esquecer o apoio de Emelino Jardim, Presidente da CECREMEF.

Superação e futuro

Em 1961, ao criar a CECREMEF, será que D. Alzira previa um futuro longo para a Cooperativa? A resposta foi imediata: “claro! Passo a passo, o modelo mostrou-se viável e foi ganhando adesões, sucessivamente.”

Uma desilusão, entretanto, é destacada, mas, também, como exemplo de superação: “ver a CECRERJ – Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Rio de Janeiro fechar. Fui fundadora e a presidi. Sofri muito para constituí-la, legalizá-la e construí-la. Deixei-a com sede própria (Av. Rio Branco, Centro do Rio), dinheiro, linha de crédito especial, equipe técnica, informatização e um modelo exemplar. Quando digo que faria muito mais do que fiz é porque, hoje, vejo que deveria ter interferido em

algumas situações. Alertei algumas vezes, mas com a preocupação de não fazer interferência direta na administração. Como lamento! Acredito que houve erros, injustiça e até ingenuidade, mas a realidade é que a Central não mais existe.”

D. Alzira cita a crise da CECRERJ, iniciada em 2003, e aponta para falhas nas medidas do Banco Central, como órgão normatizador e de fiscalização, sobre sua orientação àquele momento. No final de 2005, no seu entender, as decisões finais foram equivocadas: “a Central e o Banco Cooperativo deveriam ter projetado, juntos, uma alternativa de recuperação. Não salvam tantos bancos em crise por aí, por que não a CECRERJ?” Ela recordou a crise de identidade da CECREMEF, em 1972/1973, quando o Banco Central apoiou os gestores da Cooperativa e questionou a empresa quanto ao prejuízo, situação que foi revertida, com o reconhecimento de Furnas, que recolheu aos cofres da Cooperativa o que devia, aceitando o projeto de recuperação elaborado por Sebastião Mattos, Diretor Financeiro.

Para ela, “tudo acaba superado, mas é muito difícil, para qualquer movimento, enfrentar o recomeço, quando se perde dinheiro. Enquanto o associado ganha, ótimo! Quando tem perda, entra o desafio, o verdadeiro espírito de ajuda mútua. Em todas as crises, lutei muito nos bastidores. Eu falava: se vocês saírem da Cooperativa, o dinheiro será legalmente retido por certo período. Além disso, não merecem nosso esforço e todo nosso trabalho voluntário, como gestores, fora do horário do expediente, em Furnas. Falávamos com os colegas/ associados mais críticos; se eles aceitavam nossa posição, multiplicava-se na empresa a solidariedade. Buscamos conscientizar os fomentadores da CECREMEF. Esta certeza de superação, entretanto, vem com mais um alerta: faltam lideranças autênticas, como Therezita, e lideranças com formação Cooperativista. Alguns se afastaram e outros morreram, mas é preciso trabalhar nos bastidores e fomentar uma estratégia de formação e sustentação do setor, com foco no ideal Cooperativista”.

Missão social

Para o futuro, ela atesta que os ideais Cooperativistas “são econômicos, sim!” para que o homem seja dono do seu próprio destino, mas com prioridade na forte missão na área social. Com esta visão, D. Alzira manda este recado: *“Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo é uma empresa; como tal, deve ser administrada, mas sem visão mercantilista, nem objetivo final do lucro. Sua missão é voltada para o associado; seu objetivo é este sócio! Nas crises, assegurar os revezes (como ela e líderes autênticos fizeram). Não podemos esquecer que nada se constrói sozinho. Raramente estive só, durante a crise de 1972/1973. Foi vital, nos primeiros meses, a presença de Iran de Castro Moraes. Assumi a Presidência e contei com Sebastião Mattos, Nelida Jessen, Paulo Cesar Ferreira e com as lideranças das corajosas mulheres de Furnas, que eram seu quadro social mais consciente, além de Emelino Jardim, que não nos abandonou.”*

Uma entrevista é muito pouco para compor a importância de D. Alzira,

nestes 50 anos da CECREMEF. Citada em diversas obras, é autora de dois livros: **Cooperativismo: uma alternativa econômica**, editado pela CECRERJ, em 1990, e **COOPERATIVISMO DE CRÉDITO – realidades e perspectivas**, realização da OCERJ – Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro, com apoio da DENACOOOP – Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural.

Guerreira

Carreira e títulos ocupariam, certamente, um livro. Vale destacar sua formação em Administração, com Pós Graduação pelo IBMEC, e em Comunicação Social. Como 1ª colocada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação Social, com o apoio da ABI – Associação Brasileira de Imprensa, conta que fez o curso *“para aprender a me comunicar melhor em prol do Cooperativismo e montar jornal interno, livre e independente para dar suporte à Cooperativa”*. Ganhou a Medalha de Ouro Assis Chateaubriand. Presidiu o Rotary Club de Botafogo, em 2005. Recebeu da Câmara de Deputados do Rio de Janeiro

a Medalha Pedro Ernesto por trabalhos comunitários. Foi Vice-Presidente da OCERJ e da Federação das Cooperativas; recebeu Diploma e Medalha de Cooperativista Emérito. Foi Presidente da Unidas - União das Associações de Aposentados. Foi Conselheira Titular do CEDEPI - Conselho Estadual de Defesa da Pessoa Idosa e Diretora da ANG - Associação Nacional de Gerontologia, quando batalhou pelo Estatuto do Idoso. Acompanhou a CPI da Mulher, em 1975, e atuou no movimento de Defesa das Mulheres e na implantação de creches nas empresas. Com trajetória tão diversificada, foi homenageada pela Câmara de Deputados do Estado do Rio de Janeiro com o título de Cidadã Benemérita do Estado do Rio de Janeiro.

Em Furnas, atuou em diversos cargos e setores: Secretária e Assistente da área de Pessoal e de Administração; Departamento de Compras; com o Assistente Executivo da Presidência da empresa e depois Diretor de Operação (DO). Em 1973, com 13 anos na empresa, e no momento certo, acionou Furnas na Justiça do Trabalho para corrigir uma distorção na

carreira: *“foi momento muito difícil, pois Furnas queria que eu abandonasse a CECREMEF; senti minha carreira ameaçada. Mais do que ganhar a ação para recuperar reajustes salariais, fiz acordo em prol da liberdade da Cooperativa. Era funcionária de carreira estável, perdi a chefia, mas não a dignidade”*. Superada essa crise profissional, integrou o grupo de assessores do Gabinete da Diretoria de Administração até sua aposentadoria, em janeiro de 1991. Presidiu a Após-Furnas e é sua Conselheira Nata. Integrou o Conselho de Curadores/Deliberativo da Fundação Real Grandeza, durante 8 anos, e foi sua 1ª Diretora Ouvidora. Fez o Projeto de Ouvidoria e o implantou.

Ao declarar a idade - 80 anos -, sem qualquer barreira, mais surpresas: um vôo de asa-delta que comemorou a idade, e a oficialização do casamento, em 2007, após 50 anos de união. É confiante dos quatro netos. Ao falar dos dois filhos, recordou da morte do primogênito, com apenas 43 anos: como guerreira, enfrentou mais este recomeço com o braço forte do caçula

Nelsinho e o carinho da neta Michelle.

Sobre preferências e atividades atuais, contou que gosta de leitura, cinema, teatro e dança - *“que exercito”*, acrescentou. Com ar de muito orgulho, diz que é Conselheira Nata também da família, nas questões mais diversas.

No segundo semestre de 2010, mais uma surpresa e dois desafios: está escrevendo dois livros ‘As Guerreiras da Família’ de edição restrita, e já alinhava a obra ‘Fundos de Pensão, Seus Objetivos e Sua Gente’.

Feliz é a sua família, que conta com esta consultora tão amorosa e experiente! Feliz é o Sistema de Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo brasileiro, que mereceu a dedicação desta mulher guerreira. Felizes são os associados da CECREMEF, que têm a História dos 50 anos de sua Cooperativa de Crédito entremeada com a História de D. Alzira.

Com um amplo sorriso, após tanta história pessoal e profissional, confirmando seu compromisso com a Cooperativa, D. Alzira exclamou: *“e sou sócia da CECREMEF!”*

A CECREMEF
EM
MINHA VIDA

*Ademir
dos Santos*

“Acreditei na Cooperativa, desde que entrei em Furnas, há 33 anos”. É assim que expõe sua fidelidade à CECREMEF. Assistente Administrativo de Furnas, ele relembra situações onde sempre contou com a Cooperativa, como na reforma de seu apartamento, e credita às administrações sérias e transparentes o patamar que a CECREMEF atingiu. Conta que foi até garoto propaganda para um documentário: *“e nem cobrei cachê da Cooperativa! Até hoje os colegas brincam comigo”*.

O Papai Noel Cooperativista



Sebastião José de Mattos Muitas são as emoções que fazem Sebastião José de Mattos recordar da História da CECREMEF. Por esta ele tem especial carinho: *“foi uma Festa de Natal, em que a Cooperativa distribuiu brinquedos para todos os filhos de funcionários de Furnas – associados e não-associados. Eu fui o Papai Noel, e cheguei em cima de um bugre – o jipe esportivo da época. A Cooperativa deu a roupa e eu mesmo fiz minha maquiagem. Quando cheguei em casa, o bolso estava cheio de pedidos, como este: ‘eu queria que o papai voltasse para casa’ - nem eram pedidos de brinquedos. Eu e minha mulher Therezinha choramos.”* Durante muito tempo, colegas traziam fotos e falavam da felicidade dos filhos, com aquela festa e o Papai Noel, que ele representou por dois anos.

Esta lembrança e as seguintes confirmam as palavras de seu pai, ouvidas na infância, e que acompanham sua vida: *“você tem uma energia que vai atrair muita gente ao seu redor.”* Aos 17 anos, foi presidente do Grêmio do Colégio S. João Batista. Fez CPOR – Centro de Preparação de Oficiais da Reserva e, como estagiário no Batalhão da Escola de Engenharia, foi escolhido para Relações Públicas – mais uma função de cooperação. Sobre o início da CECREMEF, Sebastião destaca que eles tinham uma força que desconheciam. Sua pergunta

à D. Alzira: *“por que não compramos o andar inteiro, incluindo as duas salas que sobram?”* desencadeou a compra de todo um andar para ser a sede da Cooperativa, após plebiscito que apoiou integralmente a ideia. Hoje, uma dessas duas salas compradas é ocupada pelo Consultório Odontológico; a outra foi Sala de Aulas, durante muito tempo, dando utilidade social aos espaços, como previsto nos Estatutos.

Duas outras conquistas da CECREMEF compõem a trajetória de Sebastião: *“fomos nós que iniciamos o que, hoje, é o Plano de Saúde de Furnas, a partir de nosso Convênio com a UNIMED - Cooperativa de Médicos, líder no mercado de saúde no Rio de Janeiro. Nossos associados também pleitearam um Consórcio de Automóveis. Buscamos autorização para sua implantação e ganhamos, mas a Fundação Real Grandeza lançou imediatamente o seu, logo, nos recolhemos. Sentíamos que nossas ações na Cooperativa tinham respaldo dos associados e serviam para abrir espaços aos demais colegas, pelos benefícios de Furnas.”*

Outra lembrança diz respeito ao formulário de adesão à Fundação Real Grandeza: *“no meio da papelada, os colegas assinavam uma folha, inadvertidamente, para acabar com a Cooperativa. Automaticamente, todos passariam para a FRG, assinando o papel. Reuni o Financeiro e jogamos essas folhas pela janela! Marcamos uma Assembleia para defender a CECREMEF. Fui só para dar meu voto, vi uma mulher candidatar-se para a direção. Pensei: se uma mulher vai assumir tal desafio, tenho de fazer alguma coisa, como homem, então, me ofereci para participar, fui do Conselho Fiscal e, mais tarde, Diretor Financeiro, durante 18 anos.”*

Em prol do bem comum

Muito trabalho, mobilização e conscientização dos colegas, assim como estratégias, sempre visando ao bem comum, eram o caminho para a CECREMEF ser respeitada: *“fomos mostrando nossa união em prol da nossa Cooperativa. A reforma dos Estatutos é uma prova disso e me emociona muito lembrar que nossa luta*

não foi em vão, ao contrário, pois o modelo de Estatuto da CECREMEF serviu de base para todas as Cooperativas de Crédito Mútuo do Brasil.”

A estratégia para lotar o auditório na votação foi o sorteio de brindes, doados pelos parceiros dos convênios: *“feito só no final”*, lembra, rindo, o que garantiu presenças e percentual de votação bem superior ao necessário e esperado.

Sebastião recorda que soube da CECREMEF porque iria recorrer a um banco para pegar empréstimo para o nascimento da filha Andréa Christina, em 1968: imediatamente, filiou-se, e recorda com carinho o atendimento recebido, que se repetiu com a vinda da outra filha, Flávia Maria. Ressalta, no entanto, que se doou muito mais do que usou a Cooperativa, pois ocupou cargos de Chefia em Furnas, desde 1968, com salários compatíveis aos cargos e usufruiu também de seus benefícios. Após cargos diversos, em Furnas, Após-Furnas, Fundo de Assistência e CECREMEF, ele é, atualmente e em segundo mandato até 2011, Diretor Financeiro da CAEFE – Caixa de As-

sistência dos Funcionários de Furnas, que reúne mais de 8.000 aposentados, do total de mais de 12.500 associados. Quase como uma confidência, conta que é Oficial do Exército, com Patente assinada por Presidente da República.

Certeza da continuidade

Ao assumir o orgulho de ter ajudado a superar a crise inicial da CECREMEF, que culminou na alegria com a compra da sede da Cooperativa, Sebastião afirma que os desafios enfrentados e superados antecipavam uma longa vida à empresa: *“principalmente após Dulciliam Pereira assumir, porque todos nós vimos seu potencial, e que ele iria alavancar ainda mais a CECREMEF, como fez e vem fazendo. Voltei para ser Diretor Financeiro com ele. Ampliação e diversificação trouxeram o Grupo Eletrobras e o crescimento contínuo; por isso, a Cooperativa é o exemplo que é. Mais 50 anos são perfeitamente viáveis, se a gente prosseguir neste caminho e se o Brasil continuar com equilíbrio econômico. Sou associado da Cooperativa, até hoje, e me orgulho de toda sua História.”*

A CECREMEF EM MINHA VIDA

Elizabeth Regina do Amaral



Em Furnas, desde 1974, trabalha na Divisão de Manutenção. É sócia da Cooperativa desde aquele ano:

“Sei da importância da CECREMEF e o que representa um financiamento para tantos colegas. Usufruo do Banco, de passeios e dessa união entre todos. Minha poupança está na Cooperativa, e mudei o recebimento da aposentadoria do INSS para lá. É fruto da confiança e de saber que eles estão sempre pré-dispostos a nos atender, com muita atenção”.



A CECREMEF
EM
MINHA VIDA *Enock*
Moreira da Silva

“*Eu queria ouvir Aznavour, Nat “King” Cole, escrever poesia e tocar trompete, como Chet Baker. O que eu queria mesmo era ser músico. Uma vez ganhei uma bolsa do Maestro Karabtchevsky, para estudar trompa e entrar para a Sinfônica Brasileira, mas, em 1968, no 2º ano da Universidade Cândido Mendes, meus colegas Adolfo Sampaio e Raul Rosadas me incentivaram a fazer concurso para Fumas. Fiz, e foi tão difícil quanto um vestibular, mas, graças a Deus, fui aprovado. Em março de 1969, também por influência de meu saudoso amigo Raul Rosadas, entrei para CECREMEF, onde permaneço, até hoje. Embora vivendo fora do Brasil, todos os assuntos relativos à minha sobrevivência econômico-financeira estão vinculados a essa Instituição, à qual muito me orgulho de pertencer, pela atenção e pelo respeito de que desfruto, de todos que fazem dessa Cooperativa um exemplo de eficácia, de progresso e de sucesso. Na verdade, fui sempre um “tomador”, “um venha a nós”, na relação que mantenho com a Cooperativa. Nesses quase 42 anos de convivência, lamento não ter sido mais útil, mais colaborador, dentro do ‘espírito’ e da prestação dos serviços praticados*

na Cooperativa. Desde os primeiros anos, ainda solteiro, visionário, dispersivo e gerente desastrado da minha própria vida, lembro-me de Alzira e de Sebastião ajudando-me, para que eu mantivesse a minha ficha limpa. Dulciliam e Izabel Carolina tiveram participação direta nas fases mais recentes da minha vida. Quando eu morava em Itaipava (serra do Rio de Janeiro), era a própria Izabel quem me indicava e à minha mulher as escolas mais adequadas para conseguir vagas para minhas filhas estudarem. Em 1998, meus pais moravam no Nordeste, e houve necessidade de eu me mudar pra lá, a fim de cuidar da velhice deles; com a aprovação de Dulciliam, foi Izabel quem viabilizou os recursos para fazer aquela mudança. Em 2006, minha mulher, portuguesa, quis ir viver em Lisboa, onde morava toda sua família; novamente, Dulciliam e Izabel ajustaram a forma de se estabelecer um montante financeiro, capaz de adequar meus compromissos, com os recursos necessários para nossa mudança para Portugal. Finalmente, estamos vivendo em Lisboa, há seis anos, e é como se a CECREMEF estivesse em nossa casa: basta abrir a Internet e lá estão todos: Dulciliam, Izabel, Mauro, Carlos, Cunha, Ellen e, graças a Deus, todo mundo!”

Uma linda herança



Nelida Jazbik Jessen Neta de Henrich Jessen, um dos fundadores da CreMendes - Cooperativa de Crédito Mútuo Luzzatti de Mendes, no Rio de Janeiro, Nelida Jazbik Jessen credita sua dedicação à Cooperativa a esta descendência e ao exemplo familiar que lhe instigou a consciência Cooperativista. Tudo isso sinalizava para sua futura e intensa ligação com a CECREMEF: *“eu gostava muito do espírito de cooperação, e cresci sabendo da dedicação de meu avô à Cooperativa de Mendes.”*

Nelida referiu-se a Furnas como *“uma escola fantástica”*. A jovem de pouco mais de 20 anos ali trabalhou durante quase seis anos. Formou-se em Direito enquanto trabalhava lá, mas sua visão de futuro passava por outros desafios profissionais, por isso, foi para Nuclebrás e depois para o INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial, de onde se aposentou, há 10 anos.

A Decisão

Nelida faz questão de lembrar que o trio pioneiro e idealista, que batalhou pela CECREMEF, era formado por D. Alzira, Sebastião e ela, e era chamado de Os Três Mosqueteiros, enquanto Paulo Cesar era o D'Artagnan: *“com toda razão, porque éramos unidos, sempre cúmplices e atrevidos!”* Durante cerca de cinco anos, foi Diretora Secretária da Cooperativa, com muita dedicação; recorda que, ao sair de Furnas para a Nuclebrás, *“só atravessava a rua e já estava de novo na CECREMEF, na hora do almoço e após o expediente”*. A memória guarda o momento de criação da Fundação Real Grandeza e a postura guerreira de D. Alzira, Secretária do Chefe do Depto. de Compras: *“sem qualquer contato anterior com ela, vi sua briga para não fechar a Cooperativa. Como eu discordava totalmente de atitudes autoritárias da empresa para criar a FRG, apoiei Alzira. Destaco ainda a importância do Presidente Hiran - um visionário realizador -, de Therezita e de Tião, um gênio financeiro, em todo o processo.”*

Nelida tem certeza de que o envolvimento, o compromisso e a convivência desses pioneiros criaram um elo de confiança com os associados, fundamental para a superação das crises. Ela ressalta três marcos, naquela fase: *“a CECREMEF não acabou com aquelas medidas, Alzira lutou na Justiça por Furnas tê-la demitido - primeira vez que um empregado teve esta ousadia - e ainda ganhamos a garantia, em Lei Cooperativista, dos mesmos direitos dos dirigentes sindicais, que não podiam ser demitidos, enquanto desempenhavam a função de liderança.”*

Fortes lembranças não faltam, como a volta de associados, após a criação da Fundação: *“Furnas retirou sua parte da CECREMEF. Recomeçamos do zero, sem capital. Abrimos linha de crédito para empréstimo no Banco Nacional de Crédito Cooperativo - BNCC, para podermos atender aos pedidos de empréstimos dos sócios que permaneceram.”* Uma linha de crédito especial – o Quebra-galho -, criado por Paulo Cesar Ferreira, uma espécie de vale para os associados fecharem

as contas do mês, deu muito trabalho: *“era uma luta mensal intensa, tínhamos controle muito rígido para a concessão, conversávamos com os associados, e negociamos com agiotas que pressionavam os colegas.”*

Nelida ressalta que foi muito especial ver e viver a reversão daquela ameaça de fechamento, pois os anos de luta e trabalho, assim como o apoio e a resposta dos associados valeram para que, em curto prazo, Diretores de Furnas mudassem de atitude, em respeito aos bons resultados e a tanta dedicação de todos à CECREMEF.

Pós 1964

Citados por todos os pioneiros entrevistados, momentos político-econômicos do país são causa tanto de desajustes quanto de ajustes, no mercado em geral e no Sistema Cooperativo. Nelida destaca que, na fase após a Revolução de 1964, a leitura vigente era que cooperativas representavam movimentos esquerdistas. As Cooperativas de Crédito contavam, ainda, com o receio do Governo

e, principalmente, das autoridades financeiras, porque entendiam que elas formavam um sistema econômico paralelo e, portanto, era séria ameaça ao controle do Estado. *“Nessa época, mais de 300 Cooperativas de Crédito foram fechadas, no Brasil, principalmente no Sul do país, onde eram muito fortes, por causa da imigração de italianos e alemães – povos com grande tradição Cooperativista.”*

Trabalho, doação, humor

Após tantos anos, o reencontro com D. Alzira e Sebastião para a entrevista rendeu bons ‘causos’, como estes: *“Por amor à CECREMEF, concordei em passar um dia inteiro servindo refresco de groselha, numa barraquinha de uma das festas: as crianças adoraram, mas eu detesto groselha! Outra vez, como escritvã, não consegui redigir um Relatório. Fui para a fazenda da família e, de madrugada, acordei com tudo na cabeça. Acendi o lampião, pois lá não tínhamos luz elétrica, e redigi o Relatório de uma vez. Meu pai acordou, viu a claridade do lampião, se*

assustou, e apareceu no meu quarto de espingarda em punho”, recorda. O Relatório, segundo palavras de D. Alzira, “ficou diferente de tudo já escrito, sem cara de Relatório, mas tinha o gosto da liberdade!” Os Três Mosqueteiros lembraram-se do Congresso Brasileiro de Cooperativismo, em Florianópolis, em 1973, para onde foram de ônibus, “porque o dinheiro era muito curto”, contou D. Alzira. À noite, saíram de taxi para jantar do outro lado da ponte que liga o continente à ilha. Ao voltar para o hotel, tarde da noite, souberam que não tinha nem ônibus, e que deveriam ter combinado a volta com o táxi. Andaram quilômetros, sem nada ver, nem passar ninguém pelo grupo, todos muito cansados, após todo o dia no Congresso. Tudo pela Cooperativa!

Nelida não vê como doação seu comprometimento com a Cooperativa, pois encarava as horas na CECREMEF como missão e extensão do que acreditava, desde criança, pelo exemplo do avô, Henrich Jessen, dinamarquês, sócio fundador da Cooperativa de Cré-

dito de Mendes Ltda., a CreMendes, criada em 20 de outubro de 1929. Henrich foi eleito na Assembleia Constituinte para Vice-Presidente Honorário. Antigos associados, colegas e Diretores da Cooperativa atestam que ele conhecia profundamente o Cooperativismo, tinha imensa cultura geral, e desempenhou importante papel na criação da CreMendes. Há registros históricos sobre seus ideais, como na crise internacional de 1929, com a quebra de bancos, quando Jessen batalhou pelo novo caminho de reunir pessoas em processo associativo, abrindo espaço às Cooperativas de Crédito.

Nélida concorda que nunca parou para pensar se a CECREMEF iria comemorar 50 Anos, mas atesta que *“se me perguntassem, mesmo lá no início, se a Cooperativa chegaria aos 100 anos, eu diria: SIM!”* e complementa: *“de tantas histórias, a melhor de todas é a da própria Cooperativa, que se consolidou, cresceu e está aí, ajudando a tantas pessoas e, continuamente, mostrando um caminho para o futuro.”*

A CECREMEF
EM
MINHA VIDA *Simone
Conceição*

“Eles fizeram e fazem tudo por mim”

Especialista em Segurança Nuclear, ela começou a trabalhar em 2003, na Eletronuclear. Associou-se à CECREMEF *“imediatamente”*, declara, mas seu marido, também funcionário, já era sócio, desde que entrou para a empresa, em 2001. Em 2007, em Minas Gerais, no dia seguinte de ter participado de um casamento, brincando em um toboágua, sofreu um acidente. A pessoa que descia atrás dela bateu com o pé em sua coluna. O que parecia um simples esbarrão provocou um grave dano. Passou por duas cirurgias e, desde então, Simone é cadeirante. Após longa licença, retornou ao trabalho no segundo semestre de 2010. O testemunho de Simone expressa sua gratidão e seu reconhecimento à CECREMEF: *“eles fizeram e fazem tudo por mim. O INSS demorou cinco meses para pagar minha licença.*

A Cooperativa aguardou o pagamento do INSS, adiou o prazo do desconto pelo meu empréstimo, e jamais tive um cheque devolvido, apesar das dificuldades iniciais que tive com esta mudança de vida. Usei cadeira de rodas de banho durante dois anos, embora o prazo de empréstimo seja de seis meses. Além disso, qual banco liberaria um funcionário para me atender na porta do carro, pelo fato de não estar andando? Que banco liberaria meu cartão e talão de cheques sem a burocracia de procuração e me daria um atendimento tão pessoal? Em qual banco eu faria os movimentos pelo telefone e internet, sabendo com quem falo, quem lê meus e-mails e sentindo tanta segurança? Só mesmo a Cooperativa para me ajudar nisso tudo. Agradeço este atendimento da CECREMEF e de todos do PAC-Angra. Tenho tratamento VIP!”

O D'Artagnan



Paulo Cesar Ferreira Lembrado como “o D’Artagnan”, por D. Alzira, Nelida e Sebastião – que, até hoje, se intitulam ‘Os Três Mosqueteiros’ -, Paulo Cesar Ferreira é assim reconhecido porque se uniu ao trio para abraçar a causa da CECREMEF. Tal qual o idealista personagem da Literatura, ele dedicou-se inteiramente ao desafio pela sobrevivência da Cooperativa, no momento crítico em que era criada a Fundação Real Grandeza, e a Cooperativa, ameaçada de fechar. Único que não trabalhava em Furnas, e com apenas 21 anos, ele foi convidado, em 1972, pelo Sr. Hiram Castro Moraes, Presidente da CECREMEF, para o cargo de Gerente.

Desafios e recordações

Paulo Cesar Ferreira refere-se ao início de sua gerência na Cooperativa como “um verdadeiro caos, onde tudo era muito difícil,

numa luta contra toda perspectiva de futuro, principalmente com os formulários de adesão à FRG, onde estava inserido o de desligamento da CECREMEF. Creio que muitas das assinaturas não foram intencionais, mas geraram a desfiliação da Cooperativa, com a saída de mais de 2.000 associados. Aquilo tudo me atraiu, eu sabia que podia colaborar, e vi que estava rodeado de pessoas com a mesma intenção e seriedade. Lembro que a Cooperativa estava deficitária, em fase de reajustes, com a saída de associados e demissões, com prejuízos que contabilizaram Furnas como devedora. Recebemos a visita de inspetor do Banco Central, Carlos Meirelles, que veio para intervir e fechar a CECREMEF. Ficou um mês conosco, viu nossos esforços, entendeu nossa difícil missão e mudou o rumo. Apresentou o balanço ao Diretor Financeiro de Furnas da época e indagou se a empresa pagaria à Cooperativa, para que ela seguisse sua trajetória. Assim aconteceu. Em 24 horas, o Diretor Financeiro garantiu o futuro da

CECREMEF, fazendo o pagamento negociado pelo inspetor: ali, nasciam dois aliados históricos.”

Conta como o Presidente Hiram, muito doente, afastou-se do cargo e D. Alzira assumiu a presidência: “ela tinha muita credibilidade em Furnas. Mudamos da Avenida Rio Branco, no Centro, para uma casa na Rua Mena Barreto, em Botafogo, o que facilitou muito o trabalho e os contatos com as pessoas, pela proximidade da empresa.” Outras mudanças complementam a História, como para a garagem de Furnas. Já relatada por outros pioneiros, ele também ressalta a visita à Cooperativa do Ministro do Trabalho Arnaldo Prieto: “foi um corre-corre em Furnas, com Auditório preparado, mas ele entrou pela garagem, onde estávamos localizados. Durante mais de um ano, trabalhamos ali.” Lembra-se da fase em que a CECREMEF funcionou sem desconto em folha, quando os associados pagavam diretamente no caixa; por isso, cabia também aos dirigentes a tarefa de ‘lembrar’ os pagamentos aos colegas. E fala com

carinho “das noites que viramos, organizando eventos, que reuniram cerca de 4.000 pessoas, no pátio de Furnas – associados, não associados e seus familiares. Inesquecível”.

A compra da atual sede e mais uma mudança de local confirmam que valeu a pena sua preocupação e a dos ‘Mosqueteiros’: “tínhamos de nos estruturar também no quesito segurança, depois de enfrentarmos tantos problemas. Por isso, comprar a sede foi uma forma de garantir o patrimônio.” Esta conquista, porém, veio acompanhada de um dos mais difíceis desafios enfrentados: “a sede foi comprada com financiamento. A construtora tinha um bom nome, mas logo após a compra, surgiu o boato de que ela estava em situação difícil. Sebastião e eu começamos a liquidar prestações intermediárias, para diminuir o saldo devedor. Liquidamos a dívida e pedimos a escritura definitiva – que não recebemos, porque a construtora não liquidara junto ao Banco financiador. Entramos com ação judicial, sob orientação do advogado da

CECREMEF, Ives Mauro, e recebemos a escritura: seis meses após, a construtora faliu! Ali, a História destes 50 anos poderia ter mudado.”

Quebra-galho

Desafios sempre o instigaram e um deles, citado e lembrado com muita alegria por ele e por diversos entrevistados, foi criar o Quebra-galho: *“tínhamos de nos superar para ultrapassar a crise, aproximar novos associados e mostrar que, apesar de tudo ser muito difícil, a Cooperativa necessitava de garantir aos associados que tinha missão e futuro. O Quebra-galho era um empréstimo que favorecia um grande número de funcionários de Furnas, especialmente os mais humildes, para cobrir pequenas necessidades do cotidiano. Foi um sucesso, com o retorno de quase 2.000 associados. Sinto orgulho, sem qualquer vaidade, por ter beneficiado tantos associados e, até hoje, ser uma modalidade de empréstimo adotada no Sistema Cooperativo de Crédito de todo o Brasil”.*

Dos contatos tão estreitos com os associados, Paulo Cesar assegura que à CECREMEF coube um papel fundamental, na época da criação da FRG – que gerou tanta insegurança –, e que o atendimento humano e personalizado foi um aprendizado, para ele assumir até mesmo o papel de conselheiro sentimental de solteiros e casados, como conta, feliz.

Vida e cidadania

Desde a infância, Paulo Cesar teve visão estratégica, para enfrentar desafios que gerassem melhoria de vida. O exemplo foi sua mãe, *“extremamente inteligente, apesar de não ter tido a chance de estudar, porque, ao confirmar a gravidez, provocou no casal a necessidade de saírem da comunidade de risco, onde viviam, na zona Sul do Rio, para que eu não crescesse naquele ambiente tão carente de tudo.”* É bem provável que seu empreendedorismo venha da coragem de sua mãe, desde o útero materno. A família mudou para Ipanema, onde ele conheceu o

Sr. Hiram, que lhe fez o desafiador convite, imediatamente aceito, como lembra: *“por dois motivos: pela possibilidade de ultrapassar o desafio da crise de 72, e porque, como empreendedor, eu sempre tive como meta o trabalho para possibilitar uma vida melhor”.* Está explicado o título de D’Artagnan e seu comprometimento com o espírito Cooperativista.

Ele lembra que viveu duas experiências de Cidadania com apoio da Cooperativa e de D. Alzira, que o liberou do trabalho, na parte da manhã para, junto com 40 amigos de outras empresas, implantar projeto da Diretoria da Colônia Juliano Moreira, no Rio, o CRIS – Centro de Reabilitação e Integração Social. Com os profissionais da colônia, na década de 80, e para melhorar condições desumanas dos doentes mentais, criaram mais de 10 oficinas: colchoaria, sapataria, marcenaria etc. Com a venda dos produtos, 50% do lucro iam para os internos e 50% para novas oficinas. Outra ação foi recolher

papéis sem uso, que os funcionários de Furnas mandavam à CECREMEF, que os trocava por alimentos, distribuídos por instituições carentes.

Um salto para o presente mostra que, além da reconhecida contribuição à CECREMEF, durante 14 anos, o menino da comunidade carente chegou a sócio de uma das mais conceituadas empresas de consultoria empresarial do Brasil, passou pelas áreas de seguros e bancária e, atualmente, é consultor na área da Saúde.

Mérito e novos caminhos

Ao afirmar que “é mérito do Dulciliam”, conta que, no meio de um encontro de cooperativas, instigou-o a apresentar sua ideia de criar um Fundo de Capital Rotativo: “Dulciliam ouviu, acreditou, partilhou a ideia com a Assembleia e a implantou. A partir do Fundo, abriram-se novos caminhos à CECREMEF”.

“SIM!” É com esta única e pequena palavra, que Paulo Cesar responde sobre o futuro da CECREMEF: “sim!” E completa: “se superamos a crise de

72/73, só um desmando imensurável para a História da Cooperativa não continuar. Se nunca deixarmos de ensinar os Princípios Cooperativistas, não tenho dúvida sobre seu futuro, pois a CECREMEF tem alicerces de solidariedade, fraternidade e ética, com regras claras bem definidas. Isto é a base desta História de ajuda mútua – uma História com duas épocas determinantes: a fase de salvação e recuperação, que atribuiu à D. Alzira e sua equipe, e a fase de empreendedorismo, crescimento e credibilidade – mais um mérito de Dulciliam e sua administração”.

Além de destacar os exemplos da “matriarca” D. Therezita e de D. Alzira, ele se atribui duas conquistas, com a vivência na Cooperativa e o espírito cooperativista: “me tornei mais humano e participativo, com maior compreensão e capacidade para conhecer o Ser Humano. Eu desconhecía o Cooperativismo, quando comecei na CECREMEF, mas viver aquele dia a dia, me contagiou para sempre!”

A CECREMEF EM MINHA VIDA

Elson Luiz das Neves Silva

Coordenador Gráfico de Furnas, onde começou em 1982. Associado há mais de 20 anos:

“É importante como a Cooperativa analisa nossos problemas e como não somos vistos, nem tratados como ‘necessitados’, mas como parceiros e com calor humano. É entidade financeira, mas seu diferencial é a parceria para tudo; no meu caso, desde a compra de eletrodomésticos até o financiamento para parcelar meus impostos. É um suporte para nossas necessidades”.

Minha base de vida



Elvira Silva Castelo Branco Um inquestionável exemplo de como a CECREMEF transforma a vida de seus associados e empregados e, como uma via de mão dupla, merece tanto reconhecimento pelo que oferece, é Elvira Silva Castelo Branco. Caixa Executiva, de 1972 até sua aposentadoria, em 1994, ela foi, ao mesmo tempo, uma carinhosa mobilizadora para apoiar e consolar sócios e colegas. A lembrança mais emocionada é contar que recebeu da Cooperativa tudo de que precisava, quando começou a trabalhar, com um bebê de apenas um mês, e enfrentando a dolorosa separação de casal.

As recordações mesclam dificuldades pessoais, alegria, a função, muita recompensa e até declarações de amor, como conta: *“me apeguei a todos e a tudo com muita garra. Mesmo sem formação e cursos, na época, eu fazia o que era preciso, e me dediquei mesmo a tudo. Tinha uma enorme vontade e um imenso prazer em trabalhar na Cooperativa, aonde cheguei pelo carinho do Sr. Hiram, muito doente, e numa fase confusa com as mudanças, mas vivi tudo com amor e dedicação. Eram muitos projetos, numa época sem computadores: eu fazia a*

listagem do movimento diária à mão.” Uma história – e como tem história... -, ela não contou, mas confirmou: um associado entrava, diariamente, onde ficava a caixa, gritava: *“Elvira, eu te amo!”*, e ia embora. E muitos foram os bilhetinhos com declarações semelhantes, entregues a ela, durante o atendimento. Um carinho especial e curioso, que ela faz questão de citar, foi ser carregada no colo por colegas, diversas vezes ao chegar ao trabalho.

Um marco

Ao ressaltar o Quebra-galho como um divisor de eras da CECREMEF, Elvira contou que este empréstimo expandiu sua vida e ajudou muito a enfrentar algumas dificuldades na família. A mais forte lembrança e a maior alegria com a nova modalidade de empréstimo foi expandir seu contato com os associados: *“quando alguém tinha o pedido de empréstimo recusado, eu saía do caixa e ia consolar”*, e recorda que sabia nome completo e número de matrícula de todos os sócios.

Um marco, na vida pessoal, que conta para explicar o porquê de não

ter estudado mais, quando jovem, foi ser profissional e campeã de basquete, pelo Gragoatá, em Niterói-RJ, em um time tão especial, que era convocado para jogar com o time masculino do Flamengo, onde jogou e treinou com ícones da modalidade. Foi sua paixão pelo esporte e as constantes viagens que a afastaram dos estudos e da carreira que desejou seguir, ainda criança – Veterinária. Ela acredita que foi desde que viu seu pai, que era muito sério e rigoroso, chorar abraçado ao cachorro da família, que morria. Enquanto trabalhou 27 anos na CECREMEF, Elvira cuidou de amigos; aposentada, sua atenção é dividida entre três filhos, dois netos, companheiro e um canil, onde é cuidadora voluntária.

Integração

Mesmo afirmando que não chora facilmente, em três momentos a emoção aflorou: a lembrança especial dos dias de aniversário dos colegas da Cooperativa e o seu, em particular: *“ver a turma toda reunida, rever colegas,*

associados e até Diretores era muito bom. No meu aniversário, enfeitavam tudo com bolas. Tenho muita saudade daquela união.” A vinda ao trabalho, no ônibus de Furnas, com tantos colegas, era farra e responsabilidade: *“eu cobrava, ali, a mensalidade dos colegas por aquele transporte, mas só conseguia fazer isso nas idas para a Cooperativa, porque eu não tinha hora de voltar. Durante o expediente, eu saía muito do caixa para ouvir e partilhar os problemas dos amigos, então, todo dia eu ficava depois da hora, para terminar tarefas internas do dia.”* A terceira emoção foi declarar amor tão intenso aos colegas e à CECREMEF, que, ao chegar para esta entrevista, após algum tempo sem voltar a Furnas ou à Cooperativa, ficou triste de não ser reconhecida pelos novos atendentes das portarias...

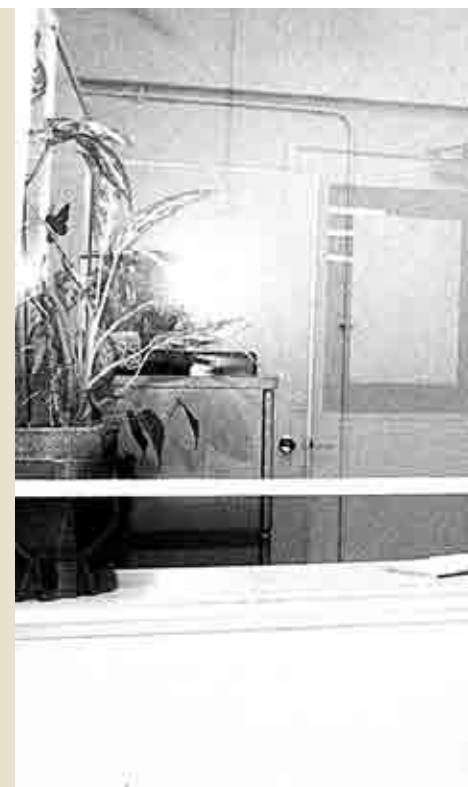
Reconhecimento

Além de citar D. Alzira, Sebastião e Nivaldo, como *“professores”*, Elvira demonstrou gratidão e admiração pelo Presidente da época, Dulciliam Corrêa Pereira: *“nunca vou me es-*

Elvira Silva Castelo Branco

quecer de que todas as vezes que ele chegava, eu estava de conversa com algum associado, mas ele entendia aquilo como parte de meu trabalho e era muito carinhoso, preocupado com minha formação, com minha família, com minha vida. E confiava muito no trabalho de todos nós". Outra lembrança é o ex-marido, Gil Castelo Branco, vencedor do concurso, na década de 70, para a escolha do nome do jornal da CECREMEF, O GRUPO - intitulado, atualmente, GRUPO.

Além de um sonoro "Claro!", ao referir-se aos anos futuros da CECREMEF, Elvira, novamente, mostra seu perfil de cuidar, quando se alegra com a certeza de que muitas pessoas irão usufruir de tudo que ela e tantos outros receberam e recebem da Cooperativa. A mensagem final não poderia deixar de ser emocionada e alegre: *"vai ser muito bom lembrar, quando eu estiver muito velhinha, que trabalhei na CECREMEF e, aqui, vivi tudo de melhor!"*



O Ministro do Trabalho, Araldo Prieto, inaugura a sede da Cooperativa, na Rua São João Batista, 60





Elvira no caixa na sede da Rua São João Batista, 60.



A CECREMEF EM MINHA VIDA

Wyllame Pinto Costa Mattos



Supervisor da Conservação Predial de Furnas, onde entrou em 1980, ele associou-se à CECREMEF, logo em seguida. Os benefícios que usufruiu e usufrui são muitos: *“após pagar aluguel durante 15 anos, comprei nosso primeiro apartamento, pois tive a ajuda da Cooperativa, para pagar o sinal e até para as reformas necessárias. Com o EMPRÉSTIMO SOCIAL, pude comprar um terreno em São Pedro d’Aldeia, região praiana do Rio de Janeiro. Ainda não construí lá, mas com certeza vou fazê-lo, e com mais uma ajuda da CECREMEF.”* Ele recordou que fez empréstimos até para ajudar parentes em grande dificuldade, e destacou que esta ajuda foi possível porque os juros são *“muito mais baixos que os dos bancos particulares.”* Sua esposa, Ana Mattos, é também associada e utiliza os benefícios da Cooperativa. Wyllame acrescentou: *“sei que contamos com a CECREMEF para tirar a gente de um aperto. Nas horas difíceis, mesmo que ainda tenhamos débito com algum empréstimo, eles acham uma forma de nos atender. E as Assistentes Sociais são sempre muito compreensivas. Nunca deixei de ser atendido, quando precisei!”*

É uma honra!



Maria Conceição Lourenço Gomes Após 32 anos de filiação à CECREMEF, onde exerceu diversos cargos, sugeriu, criou e participou de algumas mudanças muito bem sucedidas e assumiu a Presidência, em 2010, Maria da Conceição Lourenço Gomes declara que *“esta nova função não cumpre apenas um ritual de passagem, com a saída de Dulciliam Corrêa Pereira do cargo, pois estou preparada para dar continuidade à missão da nossa Cooperativa. É uma honra fazer parte desta História”*.

O perfil e a trajetória da CECREMEF sustentam sua expectativa com o futuro da Cooperativa: *“se continuarmos com Diretores e empregados com este alto grau de espírito Cooperativista e de comprometimento com o ser humano, com transparência e competência profissional, aliados à sensibilidade no trato com os associados, este futuro está garantido!”* Conceição destaca que práticas como ouvir empregados e associados, ver a realização de tantos sonhos e poder oferecer benefícios e serviços essenciais aos associados confirmam sua maior alegria no exercício das funções exercidas: *“é aqui que me realizo. Fazer o bem foi o que*

me trouxe para a Cooperativa. Ajudar as pessoas a serem melhores me dá também oportunidade de me conhecer melhor. Aprendi e aprendo muito, e me descobri uma administradora de equipe, com capacidade de liderança”.

Acredita que ouvir os empregados é uma das melhores formas de administrar e coordenar a Cooperativa. *“Eles, porque estão em contato diário com os associados, podem contribuir com ideias que nos ajudarão a encontrar novos caminhos para promover o bem-estar do Quadro Social.”*

Instituir, coordenar e participar do Comitê de Marketing, formado por cinco empregados e um Diretor, é mais uma de suas realizações e alegria, no papel que ela assume de *“facilitadora”*, reforçando sua análise de que é fundamental ouvir os empregados, porque são eles que detêm as informações sobre as práticas do dia a dia: *“o objetivo principal do Comitê de Marketing é a divulgação dos produtos e serviços da CECREMEF, sempre com muita criatividade, comprometimento e alegria – esta é a nossa marca!”*

Conceição garante que o grande valor da CECREMEF não são os cifrões, mas a satisfação dos associados quando têm seus sonhos realizados pela Cooperativa. Nada supera a felicidade de uma associada que, após vários anos levando mais de duas horas no trajeto para o trabalho, graças à Cooperativa, comprou um apartamento próximo à empresa, e agora em dez minutos está no trabalho: *“é imensurável a realização de ver um filho de um associado de renda salarial baixa, formado no nível técnico em um dos melhores colégios da cidade, graças à CECREMEF.”* E talvez o fato mais curioso, lembrado com uma boa risada, seja a da associada que lembrou quando seu filho, ao pisar no parque da Disney, desmaiou de emoção! Enfim, é realizando sonhos e trazendo bem estar ao associado que a CECREMEF mostra seu verdadeiro valor – e a maior satisfação de Conceição no cargo.

Passo a passo

Professora de Português e Inglês, após um ano em salas de aula, Conceição foi indicada por Arlete Simões,

Gerente do Departamento de Pessoal de FURNAS, na época, para uma vaga de Datilógrafa, e contratada, por três meses, para a área de Segurança do Trabalho. Na época, não era obrigatório concurso público para Furnas. Seu sonho era trabalhar como secretária bilíngue, mas reconhece que lhe faltava experiência. Ocupou a vaga, e conta: *“me comprometi de imediato com o trabalho. Como datilógrafa, mas usando meus conhecimentos de professora de Português, eu corrigia e aprimorava os textos a datilografar. Sou assim em tudo na vida: em qualquer situação, fico atenta aos detalhes e busco entender os objetivos, para dar o melhor de mim e alcançar os resultados esperados”.*

Esta dedicação de Conceição traz uma boa lembrança do ano de 1978: *“era o meu último dia de trabalho no contrato. Furnas iniciava a criação dos Manuais, visando à normatização de todos os procedimentos. Imagine o Manual de Segurança de uma empresa do porte de FURNAS, na área de energia elétrica! Era um trabalho de datilografia imensurável. Fui con-*

vidada para ficar. Fiz, então, todas as provas e exames necessários à admissão. Em pouco tempo provei meu compromisso com a empresa.” Menos de um ano depois, Conceição passou a Assistente Administrativo, onde atuou alguns anos, até ser promovida a Secretária. Em 2010, embora no mesmo cargo, Conceição exerce muito mais a função de Assessora de Wagner Brasiliense, Assistente do Presidente, Carlos Nadalutti.

CECREMEF: decisões, fascínio e merecimento

Os passos seguintes confirmam como Conceição estava e está preparada para os cargos na CECREMEF – uma extensão da competência profissional, do legado que trouxe da família na infância e na vida compartilhada com Dulciliam Pereira, que é o cuidado e a preocupação com o bem estar das pessoas.

O dia de filiação à Cooperativa é lembrado imediatamente: “fui admitida em FURNAS no dia 15 de agosto de 1978. Eu tinha poucos dias de trabalho e o estímulo veio do Supervisor da

área e Representante da Cooperativa no seu setor, em Furnas. Ele mostrou toda a documentação necessária à filiação. O que fez Conceição decidir, entretanto, foi a explicação de que não era somente fazer empréstimos a juros baixos, mas que a CECREMEF era uma associação de colegas, visando ao bem comum e à ajuda mútua.

Outro estímulo à sua adesão foi conhecer o colega Dulciliam Pereira, logo no primeiro dia de trabalho. De volta para Vaz Lobo, onde morava, no ônibus alugado por funcionários, o lugar que lhe indicaram era o dele, que se sentou, então, ao seu lado. Naquele primeiro momento, ele, Diretor da Cooperativa, confirmou a missão da CECREMEF de fazer o bem, pela união das pessoas. Conceição, pouco tempo depois, acatou o primeiro compromisso formal com a Cooperativa, ao aceitar convite de Dulciliam para integrar a Comissão de Crédito, que analisava os pedidos dos associados: “*Ele sentiu meu interesse pela Cooperativa. Aceitei ser uma voluntária e passei por um treinamento. Fiz parte da Comissão, durante vários anos*”.

Diretoria Social e de Administração

Quando D.Alzira saiu da Presidência da CECREMEF para a da CECRERJ, passou o cargo para Dulciliam que, ao formar a nova Diretoria, convidou Conceição com estas palavras: “*D.Alzira acha que você é a pessoa ideal para ser a Diretora Social na minha chapa.*” Conceição acredita que a indicação foi fruto de D. Alzira observar seu compromisso com a Cooperativa, no trabalho da Comissão, onde sua preocupação social predominava na liberação dos empréstimos. O que, sem dúvida, foi merecimento, é visto por Conceição como consequência de rotinas.

Na Diretoria Social, foram duas gestões, em seis anos. No início, Conceição dedicava duas tardes semanais a ouvir as pessoas: “*eu dizia e digo que tenho dois ouvidos e dois ombros para isso – ouvir e acolher o outro! Acredito nesta função, primordial na comunicação humana, para provocar melhorias, solucionar problemas e atingir bons resultados. Por isso, mesmo que o empréstimo não fosse liberado, o associado era ouvido.*”

Aprendi que nem sempre o associado quer dinheiro, mas precisa mesmo é de um ouvido e de um ombro”.

Com o passar do tempo, a CECREMEF passou a ter maior fonte de recursos, com a criação de novos produtos e serviços. Desta forma, pode aumentar a quantidade de liberações de empréstimos sociais. Assim, apenas duas tardes para atender aos associados já não eram suficientes, então, Conceição propôs ao Presidente Dulciliam contratar uma Assistente Social: *“Maria da Penha Campaneli Roberto da Silva foi contratada, esteve conosco um bom tempo, mas faleceu. Deixou bons frutos, e era amada pelos associados. Contratamos Izabel Carolina Tonini Caldas para dar continuidade aos trabalhos e mudamos o perfil do atendimento social, mais personalizado e disponível”.*

Emocionada, recorda do primeiro passeio realizado na CECREMEF, envolvendo o setor social: *“o Governo Collor provocou muitas adesões ao programa de demissão voluntária de Furnas, aposentadorias e a saída de muitos colegas para outras empre-*

sas, diante das ameaças da época. Precisávamos fazer algo pelos nossos sócios aposentados, muitos deles em depressão. Planejamos um passeio para levantar o astral, diminuir o estresse e provocar a integração entre eles. Fomos a São Lourenço, em Minas, com parte dos custos paga pela Cooperativa. O sucesso foi tamanho, que expandimos os passeios para associados da ativa, quando reunimos 500 associados e dependentes, lotamos 3 hotéis e um apart-hotel da cidade. A partir daí, não paramos mais: temos realizado diversos passeios, de curta e longa duração, aos mais diferentes locais, até na Disney! Estes eventos trazem alegria, descontração e uma grande interação entre os associados e seus familiares. Enfim, é só felicidade”.

Ombros e ouvidos sempre disponíveis aos sócios, Conceição recebia pedidos de empréstimos para aluguel de material ortopédico. Rapidamente, mais um serviço social ficou disponível, com a compra pela CECREMEF de cadeiras de rodas, muletas, cadeiras higiênicas e outros, para

empréstimo aos associados, sem custo, mas que devem ser devolvidos em bom estado.

Após seis anos na Diretoria Social, Conceição passou a exercer o cargo de Diretora de Administração. A partir daí, o seu foco passou a ser a estrutura da CECREMEF, a sua forma de funcionamento, e tudo o que dizia respeito aos seus empregados. Criar o Setor de Recursos Humanos e mostrar a importância da capacitação dos empregados, realizar treinamentos da equipe com o apoio de um consultor externo e criar o Comitê de Marketing são mudanças na estrutura da CECREMEF das quais Conceição se orgulha, nesta sua nova função. Além disso, esteve à frente, junto com o Presidente Dulciliam, na alteração da estrutura da CECREMEF, com a criação das Gerências de Administração e de Tecnologia e Planejamento.

Dedicação total

Levar a Cooperativa *“para casa”* é uma rotina, na vida de casal. Mesclar família e CECREMEF é para Conceição e Dulciliam a continuidade da missão

que cada um assumiu, em seu momento e com seu comprometimento cooperativista. A passagem da Presidência dele para ela, Diretora de Administração desde 1993, foi realizada com muita tranquilidade, porque os associados sabiam que a transparência, o comprometimento e a responsabilidade continuariam norteando a Cooperativa. Enfim, não haveria mudança de valores. A tranquilidade com essa mudança é estendida também à nova função de Dulciliam, de Consultor; para os sócios, são *“duas cabeças que continuam a trabalhar pela Cooperativa”*, destaca Conceição. Ela define assim o perfil de Dulciliam: *“inovador, criativo, competente e corajoso. Não conheço pessoa mais digna. Temos identidade de valores para fazer o bem. Enquanto ele ousa e cria, eu ponho em prática, após visualizar as implicações, os problemas, o objetivo, os resultados para os sócios, enfim, depois de uma visão holística das ideias e muita análise entre nós dois. Tenho total consciência de que somos pilares da CECREMEF e, como muitos dizem, somos o par perfeito”*.

A confiança dos associados fora também confirmada, durante a crise da CRECRERJ, quando, primeiramente, a Diretoria reuniu-se com os empregados para expor a verdade dos fatos: *“ouvimos e implantamos algumas sugestões e afirmamos que, juntos, iríamos sair da crise. Montamos uma agência nova, em três anos quitamos a dívida e tudo superamos com resultados positivos. Respondemos à crise com resultados cada vez melhores, ano a ano!”*

Conceição registra outro momento muito significativo para a Cooperativa: *“Dulciliam sempre ouviu as pessoas. De Paulo Cesar, acatou a idéia, num encontro de cooperativas, para criar a aplicação financeira. Foi criado o Capital Rotativo, que trouxe alavancagem de recursos: o dinheiro entrava diariamente, não era mais preciso aguardar a virada do mês e a folha de pagamento, logo, a liberação dos empréstimos era imediata. Furnas pagava quinzenalmente o salário, que, rapidamente, era consumido pela inflação altíssima. Passamos a oferecer juros mais atraentes e ganhamos adesão de novos associados. Além do*

ganho financeiro, tivemos um ganho imensurável – a confiança dos sócios”.

Foco: a pessoa

Valorizar equipes, ver cada setor com perfil fundamental às suas atribuições e buscar, continuamente, o melhor atendimento ao associado trazem a certeza do dever cumprido e a cumprir, no novo desafio de presidir uma das maiores cooperativas de crédito do país.

Conceição vê o futuro da CECREMEF assegurado. Ressalta o compromisso dos empregados, *“pois cada um sabe do grau de seu compromisso e de sua responsabilidade com a Cooperativa”*, e finaliza, contando o que ouviu de uma associada, após assumir, recentemente, a Presidência: *“deve ser muito bom ter este poder”*, ao que ela respondeu: *“para mim, a importância do poder está em facilitar os processos, em ouvir o outro e procurar melhorar sempre. Enfim, a importância do poder está em SERVIR. É, na verdade, uma responsabilidade que não me pesa, ao contrário, só me traz realização e alegria!”*



A CECREMEF EM MINHA VIDA *Helen* *Albuquerque Borges de Miranda*

“O destino me retornou para esta missão em prol da comunidade e para cumprir o 7º Princípio Cooperativista”: é assim que Helen começa seu relato sobre a criação do Bosque CECREMEF, que recupera seu antigo desejo de estudar Engenharia Florestal, apesar de considerar a Engenharia Mecânica uma opção adequada ao seu perfil. Ingressou em Furnas, em 1990, e, imediatamente, associou-se à Cooperativa. O Cooperativismo reúne o espírito de “trabalhar junto” à importância da criação do Bosque, como ela destaca, logo, ver a área reflorestada é parte desta sua missão. Helen explica: “o Bosque possibilita à comunidade de Angra o lazer contemplativo e uma maior convivência, enquanto aos sócios da CECREMEF representa mais um desdobramento de seus investimentos e benefícios, além da certeza de ver onde seu dinheiro está aplicado, dentro de uma visão e de uma ação voltadas ao bem comum.” O Bosque é fruto da parceria entre CECREMEF e Eletronuclear, onde Helen atua como Engenheira, desde 1999, na Diretoria de Operações e Comercialização. O processo de criação do Bosque exigiu um longo caminho. Começou com Dulciliam Pereira, Presidente da Cooperativa, na Assembleia Geral de 2008, quando apresentou a sugestão para cada sócio doar R\$ 10,00 – o que totalizou R\$ 100 mil –, que seriam destinados à compra de mudas para criar um Bosque e reflorestar a área. Com aprovação da Assembleia, em seguida, Dulciliam reuniu-se com Representantes Regionais, para decidir qual empresa seria a parceira no projeto e a área degradada a reflorestar; quais seriam os requisitos específicos para sua implantação; como seria a fiscalização e a manutenção do local e o acesso dos associados e dos moradores locais. Decidiram que o custeio e a administração

do Bosque seriam da Cooperativa, mas, após parceria firmada com a Eletronuclear, coube a esta a administração e demais despesas, ficando com a CECREMEF o custo das mudas. Helen representou a Eletronuclear, nas reuniões da Cooperativa, e o interesse da empresa na parceria. Levou o projeto ao seu Chefe, Sergio Russ, que buscou respaldo da Diretoria, apresentando-o ao Diretor da área, Pedro José D. de Figueiredo. O Bosque foi chancelado pelo Presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva, que assinou o Convênio com Dulciliam Pereira, em 25 de novembro de 2009. As análises de viabilidade do projeto e suas justificativas, dentro das premissas da construção de Angra 3, a formalização e a liberação do Convênio, assim como as demais etapas do planejamento devem muito à dedicação e ao apoio de dirigentes e colegas da empresa. Helen destaca Luiz Roberto Cordilha Porto, que identificou o sítio onde deveria ficar o Bosque, e o trabalho dos profissionais especializados: o Biólogo Ricardo Donato, Djair Marinho coordenador das obras de reflorestamento e o Paisagista Eduardo Barras. Com 3.800 mudas de árvores nativas plantadas, a transformação da área em espaço comunitário e a possibilidade de ampliar sua área fazem Helen declarar, com emoção, que “conciliar meu trabalho com a Gerência de Meio Ambiente e o Bosque CECREMEF, assim como ser sócia da Cooperativa é minha doação ao retorno do destino: é como uma construção feita em cadeia, é a realização de um trabalho conjunto, é uma prova de ajuda mútua, que só aumenta meu compromisso com o Cooperativismo”. Finalizando, Helen ressalta que a Assembleia de 2008 votou um Projeto em favor do Bioma, do Solo, da Mata Atlântica, do oxigênio, em suma, em prol da Humanidade.

Fazer sempre mais e melhor



Dulciliam Corrêa Pereira Presidir a CECREMEF, de 1986 a 2009; ousar em melhorias e decisões tendo como meta o melhor atendimento social-financeiro dos mais de 9.000 associados e seus dependentes; investir na qualificação e na Educação dos funcionários atuais (64) e dos que passaram pela sua gestão, ser consciente de que a missão da CECREMEF é realizar sonhos dos sócios e ainda assumir a responsabilidade de a Cooperativa ser exemplo para o Sistema Cooperativo de Crédito do país é muito mais do que trabalho, desafios e realizações para Dulciliam Corrêa Pereira.

Fundadora da CECREMEF, que presidiu durante 17 anos, Alzira Silva de Souza fez questão de deixar esta declaração sobre Dulciliam, por escrito:

“Convidei o Dulciliam para a Diretoria da CECREMEF, após três Assembleias, em um único ano, para recompor o Conselho Deliberativo, face aos demissionários. Havia chegado à conclusão de que precisávamos de alguém com mais coragem para continuar a missão. Ouvi de Hiram de Castro Moraes: ‘observa o Dulciliam. Penso que, além da honestidade, ele tem ideais, como Sebastião, Nelida e Elvira’.

Eu, então, segui em frente e convidei o Dulciliam, que ai está aceitando os desafios”.

Os desafios, enfrentados e ultrapassados, sua competência e honestidade são reconhecidos pelo Sistema Cooperativista e pelos entrevistados para esta obra. O reconhecimento geral à sua gestão ganhou uma adesão inestimável. Ao comemorar 10 anos de sua criação, o Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S/A homenageou as Centrais de Cooperativas de Crédito do país com um troféu comemorativo. Como o Rio de Janeiro não tem uma Central – com a extinção da CECRERJ –, a personalidade do setor para receber a homenagem foi Dulciliam Pereira, um dos pioneiros mais atuantes, na criação do Bancoob e no cargo de Diretor Financeiro da CECRERJ, que acumulava com a CECREMEF.

Outra honraria a destacar é o Prêmio EMPRESA CIDADÃ, que ele destaca, entre tantas outras. Promovido pela Firjan – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Fecomércio – Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro e CRC – Conselho Regional de Contabilidade, o Prêmio é fruto da criteriosa análise do Balanço Social da Cooperativa, feito

pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A História dos 50 Anos da CECREMEF está entremeada com a do Crédito Mútuo no Brasil e comprova a trajetória de Dulciliam, um idealista, cuja missão cooperativista está visceralmente interligada à sua própria vida pessoal, familiar e profissional.

Ao presidir a CECREMEF, durante 23 anos, declara que seu maior desafio foi: *“substituir Alzira na Presidência, um ícone no Cooperativismo de Crédito. Pensei também em Therezita (Maria Thereza Rosália Teixeira Mendes) e o exemplo que nos deixou. Decidi que tudo faria de melhor para honrar o trabalho destas idealistas.”* Promessa cumprida, haja vista o caminho que a Cooperativa percorreu, até ele deixar a Presidência, no final de 2009, e passar o cargo para Maria da Conceição Lourenço Gomes, Diretora de Administração, que, há mais de 10 anos, acumulava experiência nesta função. Por decisão e reconhecimento da Diretoria, foi designado Consultor da CECREMEF: *“aceitei porque Conceição tem o mesmo*

pensamento e o mesmo compromisso direcionados para o estilo de minha gestão, o que me dá certeza de continuidade do que fiz de melhor e deixo como bons resultados a todos”.

Associado desde 1971, e com a vivência dos cargos que ocupou, Dulciliam prefere não destacar um único marco na História da Cooperativa, *“porque ela é um somatório de todos e de tudo, dos sonhos realizados e a realizar.”* Ações que comprovam muitos marcos de sua gestão compõem grande parte da História dos 50 Anos da CECREMEF:

- logo após assumir a Presidência, e com a saída de Paulo Cesar Ferreira da Gerência Financeira, Dulciliam mostrou seu perfil de valorizar e dar oportunidade à equipe interna da Cooperativa: *“precisei providenciar alguém para o cargo. Poderia buscar profissional no mercado financeiro, mas dei chance ao pessoal interno. Consultei Jorge Aparecido, sociólogo de Furnas e nosso associado, para traçar o perfil adequado à função. Diretores e empregados escolheram*

Mauro da Silva Alves, diante de seu perfil reconhecido por todos”;

- com a meta de valorizar a equipe, o cuidado pela formação profissional e o estímulo para os funcionários estudarem, foi criado o 1º Plano de Cargos e Salários, com o trabalho elaborado pelas Diretoras Helenita Francisca de Araújo e Dilce das Chagas Fernandes: *“precisávamos e precisamos crescer. Em 2010, são 10 empregados que começaram como mensageiros e ocupam funções compatíveis com seu crescimento, porque tiveram oportunidades, aqui. Somente para funções muito específicas, como para o Consultório Odontológico, buscamos profissionais no mercado, porque priorizamos a equipe interna.”* Muitos funcionários fizeram Graduação, Pós Graduação e Mestrado com incentivo de Dulciliam e apoio da Cooperativa;
- pensando na proteção do associado, em fase de inflação alta, e quando ainda nem existia o Bancoob, portanto, com as operações feitas somente nos bancos do mer-

cado, instituiu o Capital Rotativo, que proporcionou mais segurança aos investimentos, maior rentabilidade aos associados e foi o 1º Programa de Captação da CECREMEF. A partir de sua criação, o Capital Rotativo alavancou as operações de Crédito da Cooperativa;

- ainda na época inflacionária, Furnas parcelava o 13º: *“quando chegava o Natal, os colegas já estavam sem dinheiro. Pensei numa aplicação onde o pessoal poupasse todo mês, com desconto em folha de pagamento, de modo que, no fim do ano, tivesse um extra para as festas. Para incentivar a adesão, distribuimos brindes e até carro já sorteamos. Chamamos de Poupança Programada CECREMEF - PPC. Nunca imaginei como seria importante o dia 10 de dezembro, quando recebiam da Cooperativa e agitavam o ambiente, com muita alegria. Muitos sócios contavam que a Poupança servia não só para o Natal, mas para matrícula escolar dos filhos e para sanar outras dívidas. Embora com outros*

nomes, o modelo foi copiado por outras Cooperativas de Crédito”;

- os Programas Sociais das Regionais nasceram a partir das visitas a estes locais e da vivência com suas realidades. Além de atender às demandas, eles são reconhecidos pelos Representantes, pela integração dos sócios e suas famílias, assim como pela formação que oferece aos jovens locais, pelo esporte, pela arte e pela música, entre outras atividades. Foi assim que surgiu o judô. Dulciliam lamenta o fechamento dos cinemas, reabertos pela CECREMEF, na Usina de Furnas e em Estreito: *“na primeira sessão, crianças que nunca tinham ido a um cinema, e falavam tanto, durante a exibição, que foi preciso interromper a sessão e explicar que precisavam ficar quietos e só assistir ao filme. Ônibus lotados vinham de comunidades vizinhas; carrocinhas de pipoca e de algodão completavam a festa. Até hoje lamentamos o fechamento dos cinemas, por decisão de Furnas”;*

- assim como os Programas Sociais, os PAC – Posto de Atendimento Cooperativo (Angra e Centro do Rio) têm o objetivo de facilitar as operações para os associados, fora da sede de Furnas;
- diante da ameaça de privatização, os empregados de Furnas estavam muito tristes e estressados. Como entende que *“alegria é também uma primeira necessidade”*, criou um programa de passeios e confraternizações regulares;
- as muitas Excursões são destacadas com emoção e carinho. Uma delas é programada, anualmente, para o 1º sábado de julho, Dia Internacional do Cooperativismo. É uma oportunidade para integração e para que se fale da importância da CECREMEF e do Cooperativismo, em geral: *“em cada ônibus, há um Representante com esta tarefa. Diretores e funcionários da Cooperativa ficam disponíveis para os atendimentos aos sócios. A excursão de julho de 2010 encheu 10 ônibus, com destino a São Lourenço, em Minas. É preciso destacar que, durante o trajeto, ocorrem verdadeiras aulas de Cooperativismo”*;
- o início do processo de Informatização e o apoio para a necessária modernização dos sistemas. Antes, tudo era processado em Furnas. Era comum o Relatório Financeiro chegar à Cooperativa com mais de três meses de atraso, o que dificultava análise e tomada de decisões. Além disso, imediatamente após a Informatização da Cooperativa, o Banco Central passou a cobrar uma Norma que exigia receber este Relatório em, no máximo, até o dia 18 do mês seguinte. A CECREMEF, já informatizada, pode cumprir a exigência e era a única Cooperativa de Crédito Mútuo do Sistema já enquadrada; caso contrário, pagaria multa diária ao Banco Central. Outro destaque para o Setor de Tecnologia é a ajuda às cooperativas coirmãs, sempre que solicitado, e sem custo pela assessoria;
- no Atendimento Odontológico, buscou a maior valorização dos profissionais e a ampliação do nível dos procedimentos, *“destaque para a Profilaxia Bucal para crianças e adultos, e a Campanha de Flúor, durante anos. Era também um trabalho educativo, com distribuição de kit. Fizemos até o “Escovódromo”, em Furnas e em área regional”*, Outros avanços foram: o atendimento odontológico ser credenciado de Furnas, a tabela diferenciada para aposentados e a extensão do benefício aos empregados da Cooperativa;
- o Bazar de Natal, que começou numa sala da sede da Cooperativa e, na sua gestão, passou para o pátio de Furnas, para venda de artesanato feito por associados, é lembrado como *“mais uma ação de promoção do talento dos associados e de integração entre eles e colegas de Furnas”*;
- as Campanhas para doação de livros em bom estado levaram à criação da Biblioteca, que funcionou durante

anos e cumpriu sua meta social: os livros doados eram catalogados por uma Bibliotecária, contratada no fim do ano. No início do ano seguinte, muitos sócios recorriam à Biblioteca, e ali encontravam os livros indicados para seus filhos pelas escolas para o novo ano letivo;

- na 1ª. Assembleia que presidiu, Dulciliam foi de sala em sala para buscar participação dos sócios, para a conscientização de que o atendimento não se restringia às operações financeiras, mas que era necessária uma efetiva participação nas decisões. Como consequência, e para que os associados conhecessem melhor a CECREMEF, foram criadas Campanhas Internas.

A 1ª. Campanha foi “A COOPERATIVA É SUA: ENTRE SEM BATER”, com distribuição de brindes, palestras, cartazes etc., que trouxe um considerável aumento de associados para as Assembleias posteriores ao seu lançamento, lembrando que, numa delas, anterior à Campanha, havia apenas 10 participantes. A Campanha “A COOPERATIVA É SUA: VENHA CONHECER”, em continuidade à anterior, mantém o incentivo para gerar maior participação e compromisso com a CECREMEF, com brindes, palestra e visitas às suas dependências, conduzidas por Dulciliam.

Durante seus 23 anos presidindo a CECREMEF, muitos outros projetos

e ações sociais, com parte dos recursos vindos do FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, constam da História destes 50 Anos, como: a ampliação de benefícios diversos; dar continuidade à distribuição de Material Escolar, iniciada por D. Alzira; o apoio a diversos cursos a sócios e dependentes; a Educação para orientar associados sobre a renda familiar – como o Curso de Orçamento Familiar; as viagens, os passeios, os encontros e as festas, que realiza ou apóia. Ações internas registram estas décadas de muito trabalho, como as Campanhas para aumento espontâneo do Capital, para a Recuperação do Capital Social, no Plano Collor e para o aumento do teto de empréstimos, entre outras.

COOPERAÇÃO E ESPIRITUALIDADE

Todos os anos, desde que Dulciliam Corrêa Pereira assumiu a Presidência da CECREMEF, em 1987, a Cooperativa promove um Culto de Natal no mês de dezembro. O evento reúne mais de duas centenas de associados de todas as confissões – católicos, espíritas, evangélicos –, no Auditório de Furnas, para louvar e agradecer a Deus.

Agradecer pelas conquistas, pela vida, pela saúde e pela paz. Agradecer pelo Natal. É o momento em que o sentimento e o sentido da Cooperação extrapolam o fazer em conjunto (*cum operare*) e atinge seu grau mais elevado: pensar, sentir e amar em conjunto, a Deus e a toda a sua criação.

Bosque CECREMEF

A criação do BOSQUE CECREMEF cumpre o 7º Princípio Cooperativista e fecha, com mérito, a gestão Dulciliam Corrêa Pereira. Foi aprovado em Assembleia, em 2008, que o valor aproximado de R\$ 10,00 de cada associado seria destinado à compra e ao plantio de uma muda de árvore: o total de R\$ 100 mil das sobras foi destinado ao projeto. Após estudo de um Arquiteto Paisagista, as mudas recompõem área da Mata Atlântica, na Vila Residencial de Mambucaba, Angra dos Reis-RJ. Da previsão inicial de 10.000 mudas, por questão de espaço, iniciou-se o plantio com 3.800 mudas, das quais 3.500 estão plantadas, desde abril de 2010. As 300 mudas restantes foram plantadas por crianças de duas escolas da região, na inauguração do Bosque, no final de 2010, Dulciliam detalha que *“o Bosque teve a parceria da Eletronuclear, mostra nosso compromisso com a Natureza e reafirma nossa essência de cooperação. Além do replantio, a área foi*

preparada para ser um espaço agradável de convivência de associados e da comunidade local com a Natureza. Há previsão de ampliar a área e de plantio de novas mudas”.

Um novo rumo: uma vida nova

Como toda esta dedicação e estas realizações começaram?

O ano era 1970. Com 26 anos, Dulciliam Corrêa Pereira candidatou-se para uma vaga na área de Contabilidade e Custos, em Furnas. *“Era um exame seletivo muito rigoroso. Eu cursava o penúltimo ano de Ciências Contábeis, na Faculdade Moraes Júnior, no Rio. Foi um colega, Dilson Abreu, associado da Cooperativa, quem me falou da vaga. Fui aluno mediano e a prova foi muito difícil, mas eu precisava muito de um novo rumo profissional. Resolvi que ia passar. E passei”.*

Naquele momento, Dulciliam conta que fechou o 1º balanço de sua vida. Atribui a conquista do emprego à cobrança para Nossa Senhora. Criado pelos avós, até os sete anos,

conviveu com o avô Marius Dornelas, muito católico, lembrado com emoção. Seu avô ajudou a construir a Igreja N. Sra. da Conceição, em Muriaé – MG, e *“foi um exemplo no cuidado com as pessoas”* recorda. Ex-Seminarista, Catequista e Congregado Mariano, numa longa caminhada cristã, ele conta que se sentiu *“no direito de ‘cobrar’ de Nossa Senhora aquele emprego.”* A religiosidade e seu perfil de acolher os diferentes perfis humanos geraram o Culto Ecumênico de Natal, para celebração entre os fiéis das várias crenças, de Furnas e da Cooperativa.

O foco na pessoa

Em Furnas, foi Assistente da Contabilidade e, após quatro anos, passou a Contador. Um ano após sua admissão na empresa, Dulciliam associou-se à CECREMEF: *“fui convidado por um colega e atraído pela possibilidade de empréstimos. Desconhecia o Cooperativismo. Inscrevi-me e me ofereci para ser Representante da Cooperativa no meu setor. D. Alzira, que mesclava pessoas de diversas áreas no Conselho Fiscal,*

me convidou para integrá-lo. Ali atuei durante um mandato, e convivi no Conselho com autênticos colegas de espírito cooperativo, como Devenir Soares e Orlando Sant'Anna, que se doavam com muito entusiasmo aos princípios da CECREMEF. Foi o período de crise, com a criação da Fundação Real Grandeza e a quase extinção da Cooperativa. Eu ainda não tinha a total noção da importância da CECREMEF e do Cooperativismo, mas logo me comprometi com a missão do Crédito Mútuo, quando aprendi que o dinheiro era um instrumento de melhoria social e um veículo condutor para realizar sonhos dos associados." Um acontecimento é relacionado a este despertar: "o associado Almir dos Santos solicitou o empréstimo Quebra-galho para presentear os filhos, no Dia das Crianças. Orientei-o sobre suas outras prioridades e falei que ele não devia gastar com uma data que era só um apelo comercial. Ele me mostrou a carteira com fotos dos quatro filhos, e falou 'é por eles, doutor'. Naquele momento, senti fortemente que o foco não é o dinheiro, mas as pessoas; obviamente, liberei o empréstimo!"

Após o Conselho Fiscal, Dulciliam presidiu o Comitê de Crédito e foi Diretor Auxiliar, quando recebeu o convite da Presidente D. Alzira, feito assim, no balcão da Cooperativa: "na próxima eleição, você vem para nós." Passou a Diretor de Administração e a etapa seguinte foi a Diretoria Financeira da CECREMEF, até ocupar sua Presidência, de 1986 a 2009.

A escola

Ao referir-se aos idealistas que criaram e conduziram, inicialmente, a CECREMEF, Dulciliam confessa: "minha referência era e é Alzira: se preciso de opinião, vou a ela, até hoje. Sebastião envolvia-se tanto com os problemas dos sócios que até nos atendia em casa. Elvira dedicava-se, integralmente, para ouvir os associados. Eles foram a Escola que veio ao encontro de minha formação, do exemplo familiar de meu avô e da profissão que escolhi. "Admite que jamais imaginara ser escolhido por D. Alzira para substituí-la: "até hoje não sei seus motivos, mas creio que talvez ela observasse eu estar per-

manentemente pensando nos sócios. Além da surpresa com o convite, me questionei muito sobre minha competência para o cargo. Tudo que fiz visava a atender os sócios e a valorizar o trabalho de nossa equipe. Fiz o melhor para retribuir a confiança na minha indicação e a dos associados e empregados."

Os desafios cresceram. Na Diretoria Financeira, Dulciliam trabalhava em tempo integral em Furnas e dava aulas à noite, logo, a dedicação à Cooperativa, ainda como trabalho voluntário, era apenas na hora do almoço. Após assumir a Presidência da Cooperativa e ainda trabalhando em Furnas, a CECREMEF passou a exigir mais de seu tempo. O Diretor Financeiro de Furnas, então, liberou-o para cumprir meio expediente na Cooperativa. Quando se aposentou, em 1996, teve ofertas para trabalhar em outras empresas, inclusive para o cargo de Coordenador da Faculdade onde lecionava. A CECREMEF crescia, e a presença do Presidente, em tempo integral, era cada vez mais necessária. A Diretoria considerou a contratação

de Dulciliam, a Assembleia referendou a decisão de contratá-lo com salário e o Estatuto foi mudado, fixando que só o Presidente seria remunerado e trabalharia com dedicação exclusiva.

“Tive coragem!”

Questionado sobre uma autoavaliação de sua gestão na Cooperativa, Dulciliam responde rapidamente: *“Tive coragem! E o ponto culminante de minha gestão foi não ter um único voto contra, na Assembleia para rateio de 16 milhões de reais, com a crise da CECRERJ. Foi muita emoção. Tive todo apoio da Alzira, quando declarou aos associados: ‘temos ganhos e perdas; temos bons e maus momentos, mas o importante é que estamos juntos.’”* O apoio dos associados e empregados souou para Dulciliam como esta mensagem: a CECREMEF sempre cuidou de nós; agora, está na hora de cuidarmos dela.

Este cuidado tem como exemplo o apoio geral dos associados e dos vinte maiores aplicadores, que mantiveram suas aplicações na Cooperativa, externando solidariedade e confian-

ça a Dulciliam, na crise da Central. Este apoio à sua gestão foi novamente confirmado, quando Dulciliam saiu da Presidência, como recorda: *“somente um associado retirou sua aplicação da Cooperativa, enquanto nenhum outro teve esta atitude”*. Os resultados honraram esta confiança na sua gestão, e ele emociona-se ao lembrar: *“todos cuidaram muito bem da CECREMEF. Se, em 2005, o Patrimônio caíra para R\$ 3 milhões, em julho de 2010, na elaboração desta obra, atingiu os R\$ 30 milhões e a Sobra Líquida foi de R\$ 1 milhão 760 mil, em junho do mesmo ano - o que comprova não ter havido descontinuidade na administração com a mudança para a nova Presidente”*.

Missão cumprida

Uma lembrança, entretanto, opõe-se às alegrias que teve, em 23 anos de dedicação plena à Cooperativa: *“a tristeza de sair da Presidência daquela forma, por decisão apenas técnica do Banco Central, que não considerou a operação com o objetivo de socorrer uma tradicional*

produtora rural de leite, sem analisar o aspecto social da operação. Na realidade, só emprestamos 50% acima do valor estabelecido pelo Bacen, mas os números prevaleceram sobre nossa missão cooperativista de ajuda mútua. Eu já me preparava para deixar a Presidência, mas lamento ter sido daquela forma. Num momento, pensei que a decisão do Bacen me abateria, mas revi tudo o que fiz, em toda minha vida, e não vi motivo para me acanhar. Nada é por acaso: não é à toa que tenho a imagem do Cristo Redentor de braços abertos, nas minhas costas!”

Requisitado para expor a trajetória da Cooperativa em diversos Estados do Brasil, Dulciliam atribui este reconhecimento à sua coragem e à visão administrativa, à rotina de dividir a gestão com Diretoria e equipes, ao questionamento constante sobre a missão cooperativista e *“o fator fundamental, que é minha humildade e de tratar as pessoas com humanidade. Mesmo quando preciso enfatizar o lado financeiro, lembrar-me de que associados e equipes são*

Dulciliam Corrêa Pereira

seres humanos, com suas características e seus sonhos.”

Ao lembrar que grandes desafios exigem grandes respostas do Crédito Cooperativo, Dulciliam antevê a caminhada da CECREMEF e do setor: “é preciso preocupação permanente com a profissionalização do setor. Oportunidade também é risco, e um deles é a abertura das Cooperativas de Crédito a qualquer cidadão, sem estar ligado a uma instituição. Se pode trazer um crescimento imenso para o setor, por outro lado, traz risco na mesma proporção. A ajuda mútua, a questão filosófica do Cooperativismo, o exemplo de fidelização de nossos associados e a contínua preocupação com a Educação de nossa Cooperativa não serão os mesmos, em uma Cooperativa de Crédito aberta a pessoas desconhecidas.”

E o futuro da Cooperativa?

“Espero que venham Dirigentes à altura da CECREMEF e que façam mais e melhor, assim como fizemos, até aqui”: esta é a mensagem de Dulciliam Pereira para garantir a continuidade desta História.

A CECREMEF EM MINHA VIDA

Sônia Maria dos Santos



Engenheira Eletricista, Sônia entrou em Furnas em 1979 e, logo em seguida, associou-se à Cooperativa, mas declarou que é da Cooperativa “desde sempre!” e destacou: “a confiança na CECREMEF. Um colega comentou que investia lá e que era muito melhor e mais seguro aplicar na nossa própria Cooperativa do que em bancos do mercado. Priorizei aplicar na CECREMEF e lá invisto todo meu capital. Tenho total confiança na aplicação e sou investidora fiel.” Ela considerou “extremamente importante” as duas palestras sobre Investimentos, que a Cooperativa promoveu, em 2010. Numa, sobre o Bancoob, pode entender melhor sua missão, obter informações complementares sobre a melhor forma de investir como cooperativista e confirmar as vantagens que oferece, como Banco Cooperativo, comparadas com o mercado em geral; na outra palestra, ela teve reafirmada a existência concreta desta outra “moeda” – ou seja, dos benefícios oferecidos pelo BANCOOB e desfrutados por uma comunidade, no interior de São Paulo: “ali tive ainda mais certeza de como nossos investimentos são aplicados em prol de todos e como isto vale a pena”, finalizou.



A CECREMEF EM MINHA VIDA *Jorge* *Pastusiak*

Sua história com a CECREMEF poderia ser resumida assim: desenvolveu mais de 300 programas, nos 12 anos de atendimento à Cooperativa, com os seguintes resultados, entre tantos outros: permitir à Cooperativa um verdadeiro salto para sua independência de Furnas, a partir de maio de 1988 com a instalação do primeiro computador, dos primeiros *softwares* em junho, e do 1º Sistema de Empréstimos, em setembro, liberando-a da dependência do processamento dos dados em Furnas. As etapas, que começavam com um único funcionário, Messias, para preparar a relação dos descontos em Folha dos empréstimos, que era enviada a Furnas para a perfuração dos cartões e posterior processamento dos dados – levavam até sete meses para finalizar. “O novo Sistema acabou com este gargalo. Hoje, basta um toque com o número da matrícula do associado e suas informações aparecem na tela”, conta Pastusiak. Com isso, criou a cultura de Informática na CECREMEF, para que funcionários - e associados, como consequência – entendessem e usufríssem da rapidez e da segurança nas informações. O ineditismo não para aí: criou o 1º Plano de Contas da Cooperativa com a Contadora Rosângela Blanco, que recorda: “com o Sistema de Contabilidade, ele foi nosso salvador.” Outras conquistas vieram a partir da nova tecnologia: o Sistema que permitiu cadastrar funcionários de outras empresas do sistema Eletrobras, que tornou possível anexar a Eletronuclear no contexto; cadastrar os aposentados; tratar a Fundação Real Grandeza como empresa associada; desenvolver um sistema com a listagem de números para sorteio de brindes na Festa de Natal, utilizada até agora. Certamente, sua assessoria à CECREMEF daria um

livro, mas ainda há que ressaltar mais um ato pioneiro de Pastusiak, como ele recorda: “criei uma ‘rotina de som’. Os digitadores eram muito rápidos e digitavam olhando só os documentos. Quando erravam, sem olhar a tela do computador, nada percebiam e continuavam digitando, Tempo perdido, até perceber o erro que paralisava o texto muito antes da sua percepção. Criei um som, um ‘plim-plim’, que denunciava o erro, no momento certo, e que era percebido, imediatamente, não só pelo digitador, como também pelos demais colegas. Como ninguém gosta de errar, ganhamos em tempo e em melhoria do serviço.” Um exemplo de quem se doou mais do que usufruiu da Cooperativa – ele integrou o Conselho Fiscal -, ainda assim Pastusiak fala de alguns benefícios: “o recebimento pelos serviços prestados me permitiu dar uma boa Educação aos meus dois filhos, usufruímos de muitos passeios e a Cooperativa me possibilitou também a compra de meu apartamento.” Ao começar como Analista de Sistemas em Furnas, em 1972, e associar-se à CECREMEF em seguida, sua trajetória guarda ainda dois marcos: em Furnas, trabalhar para a transição para os *mainframes*, computadores de grande porte da IBM, que informatizaram cerca de 90% das empresas no mundo, que lhe valeu a indicação para o início do atendimento à Cooperativa. O outro marco é seu filho. Eduardo Vieira Pastusiak, Programador, com breve trabalho na CECREMEF, mas lembrado e elogiado por todos os profissionais da área de Tecnologia, pelos programas que criou “pelos caminhos mais difíceis”, como destacou Dulciliam Pereira. Pastusiak conta que, até hoje, muitos perguntam por ele, chamado carinhosamente de ‘Pastusinho’.

Missão cumprida



Devenir Soares *“A CECREMEF é uma das instituições mais sérias que já conheci. Passou por todas as turbulências políticas, econômicas e institucionais do país e cumpriu com fidelidade seu compromisso e sua missão.”* É com esta certeza que Devenir Soares, um dos pioneiros da Cooperativa, relembra as cinco décadas desta História.

Ele refaz este passado, citando os fundadores e a influência que tiveram para implementar a CECREMEF. Destaca, entretanto, que não fez parte desse núcleo inicial: *“mas cheguei na primeira hora; fui um dos primeiros a subscrever sua Ata de Constituição.”* Devenir lembra que Furnas, criada em 1957, tinha apenas cerca de 200 empregados no Órgão Central, quando os 32 idealistas optaram por criar sua Cooperativa de Crédito Mútuo: *“uma adesão de cerca de 15% daquele quantitativo”.* Mesmo sem exercer cargo na CECREMEF, ele atesta *“uma total simbiose com a Cooperativa, porque sempre acreditei na força do movimento coletivo, na força da união.”* Por isso,

com 76 anos e aposentado de Furnas, quando completou 25 anos de serviço, recorda que tudo de melhor para ele e sua família foi proporcionado pela Cooperativa. Imóveis (no RJ e em Vitória, no Espírito Santo), suas reformas e melhorias, automóveis, assim como outros bens fazem parte das “tantas emoções” vividas e facilitadas pela CECREMEF.

Ao se declarar “um apaixonado pela Cooperativa”, e com a concórdia da esposa Daise Calazans Soares, afirma que “se não fosse a CECREMEF, muitos projetos de nossa vida não estariam realizados.” Entre outros, eles recordam da necessidade de acolher três idosos da família, na faixa dos 90 anos e um deles com Mal de Alzheimer: “foi possível trazê-los para morar no Grajaú, em imóvel que compramos e fizemos melhorias, porque tivemos emprestimo da Cooperativa, já que nossas reservas eram insuficientes. Também ressalto a aquisição de um táxi que, em 1986, dirigi na praça com muita dignidade: ganhei dinheiro, ampliei o patrimônio e desafiei reações pre-

conceituosas que, até hoje, existem. Até para o táxi a Cooperativa completou os recursos necessários.” Em uma bem humorada volta ao passado, contou que “o primeiro emprestimo teve como destino uma eletrola da marca Teleunião – acho que uma concorrente da Telefunken, a famosa da época -, que ocupava uma parede da sala e tocava 12 LP’s”, conta.

Princípios

como é possível alguém tão apaixonado por uma instituição, abandoná-la, como Devenir fez, após aposentar-se de Furnas? “Assumo que fui contra minha vocação cooperativista, quando me aposentei, porque decidi usufruir de tudo o que tinha direito, com aquele ‘bolo de dinheiro’ recebido, como as verbas indenizatórias e as cotas de capital da CECREMEF. Achei que não precisava mais da Cooperativa e me desliguei. Um ano depois, voltei! Mais do que voltar, entendi que tivera uma atitude muito egoísta, prejudicando os outros companheiros cooperativistas, logo eu, que tivera tantos benefícios,

durante muitos anos, e era um dos seus fundadores! Foi pura empolgação. Fui contra meus princípios! Tenho de reconhecer!”

Estes princípios deixam em Devenir uma reflexão sobre o Sistema de Crédito Mútuo: “as pessoas ainda são muito imediatistas, daí a importância da Educação para o Cooperativismo. É urgente e necessário repensar o papel das Cooperativas de Crédito, que jamais devem ser tuteladas pelas empresas. Algumas sucumbiram, porque a empresa-mãe as dominava. Da mesma forma, outras, também de outros setores, são usadas para burlar a legislação e também para se converterem em nicho eleitoral partidário sem o verdadeiro espírito de ajuda mútua”.

Sobre o momento crítico da CECREMEF, ele entende que “houve ciúmeira, por falta de informação, quando ocorreram as primeiras ações pró Fundação Real Grandeza. No início, desconhecia-se o que seria realmente aquela instituição. CECREMEF e Fundação provaram que têm missão, objetivos, implicações legais, entre outros, muito diferentes.”

Mais 50 anos

um sonho a realizar: *“o mundo só ira melhorar quando todos os dirigentes de países criarem o Cooperativismo Universal. Sem isso, sucumbirá como sociedade humana. É utópico, mas desejável. É meu sonho.”*

Lembrando que *“em time que está ganhando não se mexe”*, Devenir acredita no presente e no futuro da CECREMEF, com alegria e orgulho de ter batalhado por ela, sempre e em todos

os espaços. Falou da grandiosidade da missão cooperativista e da Cooperativa não se desviar do caminho proposto e idealizado - o que o faz declarar, com muita convicção, que *“outros 50 anos virão. E quero estar vivo para usufruir e ver isto!”* brinca.

Com a experiência de quem entrou para Furnas, em 1958, com 25 anos, exerceu diversos cargos, chegou a Chefe de Assessoria do Diretor Administrativo, tem formação em

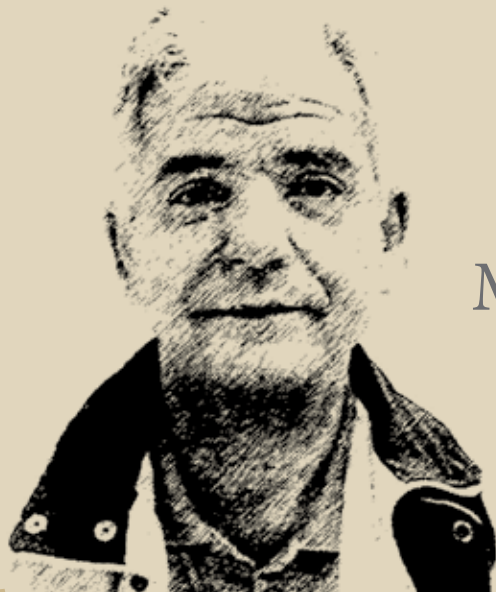
Economia e Administração de Empresa, Contabilidade e aperfeiçoamento em Engenharia Econômica, ele faz questão de declarar seu respaldo ao Presidente da CECREMEF nas décadas recentes, Dulciliam Corrêa Pereira: *“um exemplo no Cooperativismo. Na direção da Cooperativa, sempre mostrou equilíbrio, fácil diálogo, sem qualquer ‘pavoneamento’, mas muita competência e imensa dedicação de trabalho e vida à CECREMEF.”*



A CECREMEF
EM
MINHA VIDA

Paulo
Donizete
Ferreira Santos

“Vesti a camisa” - desta forma, ele, Assistente Administrativo, conta que se associou à Cooperativa imediatamente após ingressar em Furnas, em 1979. *“Como Representantes – sou Representante, em Estreito, desde 1987 -, sinto que somos uma referência. Partilho com os sócios a alegria com o que conseguem por meio da CECREMEF; aqui, muitos compraram carros e imóveis com empréstimos da Cooperativa. É muito gratificante ter este papel social. Sempre acreditei na CECREMEF, desde que me associei, e, nestes anos, vejo no dia a dia as realizações dos sócios – aliás, dos 96 funcionários de Furnas, aqui, são associados da Cooperativa: 73 da ativa e 23 aposentados.”* Donizete ressalta os projetos regionais, não só de Estreito, mas também nas demais, pelo Brasil, como um dos principais benefícios sociais que a Cooperativa oferece: *“aqui, temos judô e curso de pintura em quadros, além das viagens, anuais, que geram muita integração.”* Na vida pessoal, ele cita um sonho realizado com empréstimos da Cooperativa – a compra do primeiro carro, um Chevette 1973. Considera que *“outro grande benefício da CECREMEF é que nos possibilita programar nossa vida financeira”*.



A CECREMEF EM MINHA VIDA

José Carlos Peixoto

Ao afirmar que *“são tantos os motivos para comemorar a História da Cooperativa”*, ele chama a atenção para a sua Filosofia, que privilegia o lado social, e para a credibilidade na sua gestão, o que, por consequência, o faz acreditar ainda mais, no Sistema Cooperativo. Peixoto alega que conhece muitas outras Cooperativas de Crédito, mas desconhece outra que se interesse tanto pelos associados e cuide tão bem deles como a CECREMEF. Associado há 28 anos e Representante Regional, em Mascarenhas de Moraes – MG, desde 1998, Peixoto considera os projetos sociais, principalmente nas Regionais, um imenso diferencial da instituição. Os diversos cursos, as viagens e os demais acontecimentos sociais melhoram a interrelação entre todos, agregam colegas e famílias de diferentes perfis sociais e contribuem para a socialização local. Ele destaca que: *“a vila é pequena, sem grandes atrativos sociais, daí, a importância do que a Cooperativa oferece. Estamos retomando o Judô. Temos, hoje, 15 atletas, entre 3 e 10*

anos: imagina a importância da prática deste esporte para a formação destes jovens, desta nova safra.” O Curso de Pintura teve enorme aceitação e até profissionalizou algumas pessoas da vila: *“muitos continuam pintando, fazem exposições e vendem seus quadros.”* Supervisor de Produção de Fornos, onde começou em 1979, Peixoto atribui à CECREMEF seu desenvolvimento na relação com as pessoas, e lembrou que fez Treinamento para Representante, com este objetivo – o que foi e é muito válido para seu crescimento pessoal e profissional. Sobre benefícios financeiros da Cooperativa, declara que conta com eles para garantir financeiramente os estudos de seus filhos. Além disso, pode adquirir *“um pedaço de terra – para produção de café e leite”* – como bom mineiro... A estes sonhos realizados, ele acrescenta a alegria de ver a organização e o crescimento da Cooperativa, nos últimos anos, e finaliza atestando que *“aceitar ser representante Regional foi um grande desafio, que vale a pena!”*

O outro coração



Ruby Teixeira Ramos Monteiro *“A CECREMEF não é apenas um órgão, como instituição, mas é um órgão interno para quem trabalha ali e para os que usufruem de seus benefícios. É o outro coração de todos nós: enquanto um bate com vigor para nos dar vida, o outro – a Cooperativa – dá o alento de que precisamos”*: esta declaração de Ruby Teixeira Ramos Monteiro resume o sentimento que a Cooperativa e sua História representam para ele.

Uma história que começa bem antes da constituição da CECREMEF. Ruby recorda que, quando se falava em cooperativa, a única referência era a do Banco do Brasil, de consumo. Daí, quando surgiram as primeiras informações sobre criar uma Cooperativa de Crédito Mútuo, um grande questionamento era sempre seguido da pergunta dele e de colegas: *“uma*

Cooperativa de dinheiro? Como funciona isso?” A ideia foi crescendo, dentro de Furnas. Para criar o clima necessário à criação da Cooperativa, realizaram-se palestras de conscientização sobre Crédito Mútuo “desconhecido, na época”, lembra, e passaram filmes, para mostrar o Sistema fora do Brasil, forte e sustentado, em tantos países: “com informação, veio a aceitação. Mas era preciso formar o capital, então, logo vieram as adesões, com os colegas se associando.”

Em Furnas, Ruby começou a trabalhar no dia 1º de agosto de 1957, no Setor de Contabilidade Geral. Uma recordação emocionada foi falar de Emelino Jardim, o primeiro presidente da CECREMEF, “um incentivador, que me indicou para 1º Tesoureiro, cargo que ocupei por um ano. Outra boa lembrança é o colega Demóstenes, com quem dividi ideais e trabalho”. Aposentado após 27 anos em Furnas, Ruby ocupou cargos de Chefia na empresa, e é associado da Após-Furnas e da Fundação Real Grandeza.

Uma semente bem plantada

Desde o momento em que pediu empréstimo para comprar um sítio, em Jacarepaguá, há anos, Ruby confirma que “a CECREMEF me ajuda, até hoje.” E explica: “não podíamos perder a oportunidade daquela compra, uma área de 6.000m², e da Cooperativa veio a complementação do total que precisávamos. Durante algum tempo, reunimos colegas da CECREMEF e de Furnas para curtir o sítio. Devemos também à Cooperativa a compra da casa que temos, na beira da Lagoa, em S. Pedro da Aldeia. Foi e é muito importante saber que contamos com a Cooperativa.”

Sobre esta trajetória de 50 anos, Ruby - com a concordância da esposa Suely Quadros de Sá Monteiro, com quem tem uma filha, Sandra -, confessa que não imaginava que a Cooperativa chegasse a esta idade: “porque todo mundo achava, naquela época em Furnas, que era ‘fogo de palha’, como se dizia. A turma brigava mesmo era para

Furnas crescer, logo, o que vinha da empresa, todos acreditavam, mas com relação à CECREMEF, logo questionavam se iria durar mesmo.” Hoje, e durante tantas décadas, eles atestam que a Cooperativa é presente na sua vida, porque, após aposentadoria, e mesmo com complementação da Fundação Real Grandeza e do INSS, “em muitos momentos, recorremos à CECREMEF e sempre somos bem atendidos.”

Como qualquer empresa, Ruby lembra de crises e desafios enfrentados pela CECREMEF, mas relata que não acompanhou estes momentos tão de perto como gostaria; entende que a Cooperativa sobrevive, há cinco décadas, e cresce, “porque teve uma semente muito bem plantada e também porque quem impulsionou a CECREMEF foi Dulciliam Pereira, com reconhecida competência administrativa e amplo conhecimento sobre o Cooperativismo.”

A mensagem que ele deixa, pelos 50 Anos, é: “futuro certo para a Cooperativa, com toda chance de outros 50 anos”!

Os primeiros cheques



Ivan Lessa Com justo orgulho, Ivan Lessa relembra que participou da 1ª. Reunião para troca de informações, visando à Ata da Constituição da CECREMEF. Embora convidado para um cargo na Diretoria, ele optou por ser somente um associado. Falou sobre seu trabalho na Gráfica de Furnas, depois no Arquivo e, mais tarde, de participar da criação do Setor de Microfilmagem, no cargo de Supervisor de uma equipe de 41 colegas. Uma recordação emocionada foi sobre os primeiros cheques da Cooperativa, impressos na Gráfica, e que passaram por suas mãos.

O espírito cooperativo era mesmo muito forte, tanto que ele e o colega Jorge Mattos criaram uma 'caixinha', anteriormente à Cooperativa: *“nem sa-
bíamos que não era permitido. O pagamento era no último dia do mês: em 15
dias, não sobrava nada.”* Rindo, e na dúvida se poderia contar, Ivan lembra

que, diferente das Sobras de uma Cooperativa de Crédito, as da 'caixinha' – que já contava com mais seis colegas – eram investidas nos milhares de um jogo famoso e também nada permitido: *“difícilmente perdíamos!”* Até que, ingenuamente, foram pedir ajuda ao chefe da área e ele explicou que a 'caixinha' não podia continuar. Quando comentou com colegas que seria criada uma Cooperativa de Crédito Mútuo, todos, sem exceção, ficaram muito contentes e se associaram. A CECREMEF, talvez por isso e no início, era chamada por eles de 'caixinha', até que a referência passou a ser o “Quebra-galho”, nome do empréstimo que complementava o salário, naquela época. Ivan destaca também que o maior benefício da Cooperativa, logo no início, *“foi tirar meus colegas das mãos dos agiotas.”*

Ivan ressalta alguns benefícios da Cooperativa. A maior e inesquecível ajuda foi para honrar uma dívida: *“fui fiador, durante 20 anos, até que o afiançado não cumpriu seu compromisso e me deixou dívida de R\$ 30.000,00, em 2002. Se não*

fosse o empréstimo da CECREMEF, que complementei com o da Fundação Real Grandeza, eu teria perdido minha casa, porque não tinha este total para quitar a dívida.” Boas lembranças ficaram dos passeios, da integração e de conhecer tantos lugares: *“Fiz muitos passeios; não perdia um! Campos de Jordão, que já fui com a família, é inesquecível, assim como Holambra, em São Paulo.”* Ivan credita à Cooperativa ter oferecido este lazer à mulher Amélia Gonçalves Lessa e aos dois filhos. Aliás, os filhos, ainda crianças, puderam fazer aplicação de flúor na Cooperativa: mais um benefício a destacar, pois, naquela época, não havia essa aplicação na rede pública, como hoje.

Com a matrícula de Furnas n. 45-2 e 34 anos de dedicação ao trabalho, Ivan conta que seu primeiro dia de trabalho foi no 1º. de maio: *“um feriado! Doido para trabalhar, nem percebi que o entrevistador marcou meu início para este dia. Fui de Jacarepaguá ao Centro, de terno e gravata, como se usava. Um calor danado! Cheguei às*

7h30min e esperei até as 9horas, mas o prédio continuou fechado, na Rua S. José, 90; nem o jornaleiro estava aberto. Era a vontade de trabalhar!”

Mudanças e incertezas

Ivan não destaca crises da Cooperativa, que ele considera *“enfrentadas”*, mas as incertezas e a insegurança que dominavam os empregados, nas mudanças de Governo e quando surgiram os boatos que Furnas dispensaria todos os empregados, no término das obras de sua Barragem. Outro momento de insegurança veio com o Governo Geisel: *“foi a saída do Dr. Cotrim, excelente administrador e antigo na casa, que fazia muito pelos empregados.”*

Um dos idealistas da CECREMEF, Ivan Lessa confessa que não acreditava *“que a Cooperativa chegasse aos 50 anos e no que é hoje, uma empresa tão forte, graças à Diretoria e ao seu trabalho sério e competente. Por aí se vê a qualidade das pessoas que trabalham em Furnas”*, acrescenta. Aposentado, também é associado da Após-Furnas e da Fundação Real Grandeza.

Unidos na mesma trilha



José Nivaldo Góes No cargo de Diretor Financeiro da CECREMEF, há cinco mandatos, José Nivaldo Góes começou, a convite de Dulciliam Pereira, em 1974, como Representante de Sala - um cargo informal, voluntário, que intermediava as filiações e os empréstimos para os colegas de cada setor. Além do trabalho em Furnas, desde 1973, ele tinha experiência anterior em Cooperativismo, mas de consumo. Na CECREMEF, ocupou diversos cargos: foi Suplente e Presidente do Conselho Fiscal, em dois mandatos, quando propôs participação de Suplente nas reuniões, o que não era obrigatório, até então. Foi também Diretor Auxiliar e Diretor Administrativo, até ocupar o cargo atual, período 1996 a 2011.

A memória guarda momentos de emoção, pioneirismo e superação: *“em 1989, não tínhamos dinheiro, estava tudo emprestado, mas a demanda era enorme. Fui com Dulciliam ao Superintendente de Furnas, explicamos a situação, e o Dr. Paulo Halff emprestou 200 mil Cruzados novos à Cooperativa. Em 1990, a CECRERJ emprestou à Cooperativa 1.500.000,00 Cruzeiros. Foi uma vitória. Quando Furnas incorporou três salários extras aos 13 que pagava, este extra foi-se diluindo, no dia a dia, e houve grande procura pela CECREMEF. A solução foi criar e impulsionar a captação do associado. A resposta do associado foi muito boa, inclusive ganhamos grandes aplicadores, sanamos tudo e ainda criamos o Empréstimo Emergencial, com o prazo máximo de 40 dias para sua quitação, mas que acabou, porque virou uma rotina de curtíssimo prazo, e estava endividando o associado. Como o próprio nome explica – Emergencial – foi uma solução muito eficaz, naquele momento”.*

Educar e orientar

Ultrapassar a função, na direção das finanças da Cooperativa, para educar, faz parte de sua trajetória. É rotineira sua orientação a associados e colegas sobre compra de imóveis, planos de saúde e em outras situações: *“uma associada ia fazer empréstimo em instituição do mercado, para comprar um imóvel. Orientei-a para vender o carro e outro bem e fazer empréstimo na Cooperativa, com valor, prazo e juros menores do que ela programara. Assim fez, e ela até já quitou o empréstimo”*, conta. Para Nivaldo, isto é educar, como parte fundamental de seu trabalho de orientação, que estende aos associados e às equipes anteriores e à atual. Lembra de Manuel Aguiar, pessoa humilde, morador de Nova Iguaçu, que foi estímulo para ele solicitar que a Cooperativa ajudasse na sua passagem e pagasse o lanche nas reuniões – o que foi estendido aos demais. *“Manuel não se acreditava capaz do cargo, mas o incentivei, e ele chegou a Suplente*

do Conselho Fiscal”. Nivaldo recorda das reuniões mensais do Conselho, até as 22horas, e se alegra com a mudança para reuniões semanais, pois a equipe fica muito mais atuante, integrada e compromissada com as tarefas.

Dois histórias, lembradas com muito humor, retratam seu perfil de cooperativista acolhedor: *“sem poder conceder empréstimo, eu acudi um associado com R\$ 50,00, que prometeu pagar com o 13º. Passado um tempo, perguntei quando pagaria pelo compromisso assumido. Ele confirmou que acertaria tudo comigo. Dias depois, veio à minha sala, para acertar a dívida, mas me entregou duas sacolas com maracujás e abacates. Outro sócio, todo mês, vinha pedir o Quebra-Galho e dizia: ‘meu gás acabou’. Até que num mês, não podíamos mais liberar o empréstimo. Ele saiu de minha sala falando: ‘esta vida não tem espaço para nós dois!’ Dias após, voltou para pedir perdão, mas insistiu: meu gás acabou, hoje! Preciso do Quebra-galho!”*

A retomada

“Devo muito à CECREMEF” é uma declaração que resume o empenho de Nivaldo com a missão da Cooperativa e com a crise da CECRERJ: “foi muito sério e um aprendizado. Há que ter critérios muito definidos para conceder empréstimos, saber a quem e por que emprestar, obedecer às normas estabelecidas e não agir com emoção. A Central tinha Diretoria composta por pessoas de diferentes correntes, ao contrário da CECREMEF, que desde sua criação, teve gestões sem ingerência política, com pessoas afinadas com uma só missão, como D. Alzira, Dulciliam e os Diretores, atuando com transparência, ética e profissionalismo. Até hoje, acompanho o processo de liquidação da Central, e sempre faço a defesa da CECREMEF, que tinha quase 92% dos seus recursos na CECRERJ”.

A retomada da CECREMEF é lembrada assim, por Nivaldo: *“sempre que falo nisso, quase choro.”*

A emoção aflorou ao falar da reunião que os Diretores fizeram com os funcionários, garantindo-lhes que

ninguém seria demitido e que a Diretoria contava com eles para sair daquela crise: *“precisamos de todos vocês, que vão nos ajudar na recuperação da Cooperativa. Vamos economizar tudo: papel, luz, ar refrigerado, telefone. Os Diretores abdicaram de parte de sua remuneração, e os empregados, de suas horas extras. Para as despesas com o lanche da Diretoria, cada Diretor(a) arcava com o custo, durante uma semana. Muitos associados ligavam para dizer que não sairiam da Cooperativa: de um, ouvi que o dinheiro investido era de sua mãe, e que mesmo assim continuaria conosco; de outro, um grande investidor, veio a prova de fidelidade e credibilidade, ao declarar: ‘fiquei tranquilo, porque continuo na CECREMEF’. Ganhamos aliados – funcionários e associados. Dos poucos que saíram, muitos retornaram, logo depois. Fizemos diversas ações: aumentamos prazo de empréstimos, criamos o empréstimo Papai Noel e outros, para reter o associado e retribuir sua permanência conosco. Tivemos capacidade de dobrar a Carteira*

de Empréstimos de 30 para 60 milhões de Reais sem aumentar os juros”.

Superação pelo trabalho

Ao confessar *“nunca contei isso antes”*, Nivaldo falou da infância e adolescência muito tristes: sofreu maus tratos das irmãs maiores, filhas do primeiro casamento do pai; foi tirado da casa dos pais, em Sergipe, com apenas quatro anos, para morar com uma tia, na Bahia, sofrendo com a separação dos dois outros irmãos. Com 13 anos e sozinho, viajou de ‘pau-de-arara’ da Bahia para Sergipe, mandado de volta à mãe, mas hospedou-se na casa do irmão mais velho, pois na casa de sua mãe faltava tudo, e com ela não convivera. Com 16 anos, foi novamente mandado de volta à Bahia. De surpresa e por conta própria, veio para o Rio, para morar com irmão e irmã; por total falta de espaço na casa dela, dormiu na casa de máquina do elevador, no prédio onde seu cunhado era porteiro. Por que esta confissão tão emocionada? Sua resposta comprova seu dom de ensinar e cooperar: *“para mostrar que é possível ultrapassar*

sarmos tudo pelo trabalho, que é preciso ajudar as pessoas e que temos de vencer as batalhas da vida, mas sem revolta". De jovem sofrido à formação em Ciências Contábeis e em Administração de Empresas, Nivaldo mostra que tudo superou, usufruiu de cursos e congressos diversos, como o do Canadá, sobre Desjardins - uma referência no Cooperativismo. Deixar este registro pessoal é uma lição de vida, que

sua história comprova, na CECREMEF e na família, com o orgulho de ser avô e de ter formado duas filhas: uma é advogada e a outra, médica.

Uma empresa feliz!

No início na Cooperativa, Nivaldo doou-se muito mais do que usufruiu de seus benefícios, pois os 16 salários de Furnas diminuía sua necessidade de recorrer a empréstimos. Naquela

época, ele já afirmaria que a CECREMEF chegaria aos 50 Anos e bem sucedida, mas não como a potência que é hoje. Atribui o potencial de crescimento da Cooperativa ao amor e à eficiência dos dirigentes, de funcionários e colaboradores, ao árduo trabalho e à transparência das gestões. Afirma que a CECREMEF fará outros 50 Anos, se continuar nesta mesma trilha, e vê a CECREMEF como "uma empresa feliz!".



Helena Maria
Simas Rabello

“Não vejo a Cooperativa como entidade, mas como aquele melhor amigo que vai sempre nos ouvir e fazer por nós o melhor que puder. Ela é fundamental na minha vida. Isto me dá muita segurança”. Em entrevista ao jornal GRUPO, em 2002, ela expôs seu sentimento assim: “Minha amiga CECREMEF. Sempre recorro à Cooperativa, igual ao que fazemos com aqueles amigos que têm sempre um ombro à disposição.” Os benefícios oferecidos pela Cooperativa foram bastante usados por ela: “várias vezes pedi empréstimos, inclusive para comprar eletrodomésticos. Utilizei algumas vezes o Quebra-galho e, se não fosse a Cooperativa, não sei como iria pagar os estudos do meu filho”, relata com convicção. Sua opinião é muito positiva em relação a todos da Cooperativa: “são todos muito especiais e um exemplo de administração em equipe.

A CECREMEF é uma prova de que no Brasil existe trabalho sério: é só ter princípios, postura e seriedade. Esse é o grande diferencial da Cooperativa, pois ela realmente coloca o associado em primeiro lugar e pratica a qualidade sem fazer discurso.” Emocionada, Helena sente-se honrada em poder dar esse depoimento: “pois sei que 99% dos cooperados sentem o mesmo”, finaliza.

Bibliotecária de Furnas, ela é Associada há 31 anos, e muito se orgulha desta amizade, deste amigo, dentre tantos outros que tem.

Muito além do meu sonho



Teresinha Alves Teixeira Sua função, a emoção com que relembra das décadas de trabalho em prol dos associados e colegas, o reconhecimento à capacidade e à integração de sua equipe, além da alegria de poder ajudar os associados são muito mais do que sua história, mas nos revelam a alma da CECREMEF: Teresinha Alves Teixeira, Diretora Social, na Cooperativa desde 1969. Pioneira, porque, entre outras ações, criou uma cultura de comemoração, ao propor, planejar e realizar o primeiro evento, uma Festa Junina, em 11 de junho de 1981, com apoio da Presidente D. Alzira, que foi um sucesso - registrado em Ata. Aqui, cabe recordar: com a recusa de Furnas de ceder espaço ao evento, a Cooperativa pagou o aluguel do Clube Guanabara, em Botafogo. Pagou somente o transporte de uma quadrilha profissional, das mais famosas do Rio, muito premiada, que se apresentou sem cachê; pagou a bandinha de música e os direitos autorais, a bebida e as carrocinhas de

algodão doce e pipoca, mas aos funcionários e associados coube tudo o mais: cada um levou salgadinhos ou docinhos, Neide dos Anjos Figueiredo fez a canjica, além de doar parte dos ingredientes. A Comissão de Festas contou com cerca de 70 associados, que trabalharam na decoração, no som e durante o evento. Até a segurança da Polícia Militar foi providenciada. Ali, Teresinha confirmou o potencial de ajuda mútua de todos, que abriu as portas para a festa seguinte e para os eventos que até hoje realizam. Um ano depois, em 18 de dezembro de 1982, comemorando o Natal, a festa já foi no pátio de Furnas, que apoiou o evento.

Sugerir a contratação da primeira Assistente Social da CECREMEF, Mônica Guimarães Arruda, e, hoje, ver o setor estruturado e o desdobramento de tantos projetos sociais, demonstra a visão também profissional, da carreira que começou em 1968, aos 21 anos, como Datilógrafa – única moça entre 150 homens, na obra da Usina Termoelétrica Sta. Cruz, que Furnas construía. A viagem diária, de cerca

de 3 horas e a carga horária, maior do que a do escritório central - por ser uma obra – não a desanimaram: a necessidade de trabalhar para ajudar a família sobrepunha-se às dificuldades. A vontade de trabalhar era tanta, assim como a dificuldade da família, que ela nem pensou no que uma vizinha providenciou e ensinou, ao dizer que a aparência era muito importante. Era uma senhorinha de idade. Aliás, Teresinha confessa gostar muito dos idosos; e a senhorinha deu a ela as roupas e os acessórios para o primeiro dia de trabalho. O Chefe da Divisão de Recrutamento e Seleção de Pessoal, Carlos Luiz Schiffler, preocupado com a distância, o horário e o baixo salário – pouco mais de um mínimo -, questionou-a se continuaria na função, e ouviu de Teresinha: *“o senhor não vai se arrepender, eu garanto”*. A prova da promessa foi a missa para agradecer a Deus pelos seus 25 anos de empresa, onde galgou o maior posto de sua carreira – Secretária do Diretor de Planejamento, Engenharia e Construção – DT. Lotou a Igreja da

Matriz, em Botafogo-RJ, em dia de chuva torrencial.

Momentos

Teresinha atribui ao colega Waldyr Vianna, responsável pelo Setor Pessoal, em Sta. Cruz, sua filiação à CECREMEF, pois ele gostava muito da Cooperativa e incentivava todos que eram admitidos na empresa a serem associados: *“por causa dele, entrei”*, recorda.

Em 1971, com a criação da Fundação Real Grandeza, a Cooperativa passou por uma grande crise, vivida por Teresinha: *“ali, começou meu caso de amor com a CECREMEF; recusei-me a pedir demissão da Cooperativa e fiz muita campanha junto aos colegas para não deixarem a Cooperativa”*. Seu chefe era um general (época do governo militar), que a orientou a conversar com D. Alzira sobre aquele momento: *“fui indicada pelos colegas para Representante no meu local de trabalho e briguei muito pela CECREMEF. Fui vivendo a Cooperativa: na Comissão de Crédito, como Suplente do Conselho Fiscal e*

na Diretoria Social. Com a saída de D.Alzira da Presidência, e porque eu estava em área de muita atividade, ficou difícil dividir o tempo entre Furnas e Cooperativa. Saí, mas perto da aposentadoria, colegas – José Alberto do Couto era um deles – me cobravam a volta, diariamente. A aposentadoria saiu em 1997, mas em 96 já voltara à Cooperativa, com a saída de Maria da Conceição Lourenço Gomes para a Diretoria Administrativa, e ocupei a Diretoria Social. Até hoje, faço questão de falar muito para minha equipe sobre esta trajetória. Com meu trabalho em Furnas e apoio da CECREMEF, construí um patrimônio pessoal e profissional.”

Seja nas tarefas diversas, ao analisar Relatório do setor com dados sobre atividades executadas no mês, controle e liberação dos gastos, compra de materiais necessários, aluguel de fitas para o cinema na Usina de Mascarenhas de Moraes, apoio ao grupo musical, coordenação e apoio aos eventos (sede e regionais) e excursões, cursos, entre outros itens, como a coordenação dos aparelhos ortopé-

dicos, Teresinha aposta no controle de cada atividade e na partilha entre a equipe, para chegar aos resultados que o atendimento social apresenta.

Atividades sociais de integração

Diversas atividades desenvolvem-se, nas Usinas de Furnas, Estreito, Mascarenhas de Moraes e na Usina Nuclear de Angra dos Reis, como: Ginástica Rítmica, Curso de Pintura, Grupo Musical e Judô. Os associados e dependentes têm material ortopédico disponível.

Um caso de amor

Os casos de amor são recíprocos entre Teresinha, Cooperativa, equipe, associados e colegas: “é comum os associados agradecerem por auxílios em momentos de aflição. Às vezes, nem me lembro dos benefícios concedidos, mas me emociono. Deus me colocou no lugar certo, para amenizar o sofrimento dessas pessoas.” Um caso comprova sua missão: certa vez, recusou um empréstimo, mas no dia seguinte, após um final de semana

na casa de praia, só pensava no associado. Reavaliou a proposta com a equipe, viu que precisara daquela reflexão, para não cometer injustiça, e liberou o empréstimo: “associado é associado. E sou justa!”

Mais 50 anos

No início do “caso de amor” com a CECREMEF, Teresinha não fez qualquer previsão sobre o futuro da Cooperativa: “eu nunca fiz previsão de longo prazo, nem mesmo quando colegas falavam em aposentadoria, eu me empolgava”. Diferentemente, ela afirma que a Cooperativa “vai fazer outros 50 Anos, sim, pois já existe uma História e uma certeza do que podemos realizar, dos benefícios que dispomos aos associados, da relação entre todos e do nosso compromisso com o futuro. O pior passou. Cada crise teve seu cenário próprio, e foi ultrapassada com competência. Furnas e CECREMEF são instituições por quem tenho um imenso carinho e respeito. Furnas e Cooperativa são parte de minha vida: meu trabalho é como estar em minha própria casa!”



A CECREMEF EM MINHA VIDA

José Carlos Marques Diniz

Sua primeira boa lembrança foi contar com a Cooperativa, assim que se associou em seguida à admissão em Furnas (janeiro de 1969), para as despesas do casamento (1970) e da montagem da casa, numa vila. Com elogios e alegria, ele recorda: *“entrei para a empresa como Assistente da Contabilidade. Após oito meses, substitui a Supervisora do setor. Assim que passei a Chefe de Seção, em 1972, vi e convivi com três colegas de minha equipe de 17 funcionários, que eram muito comprometidos com a Cooperativa: Dulciliam, Nivaldo e Jorge Nascimento. Eles eram muito solicitados, mesmo dentro do expediente, para resolver problemas da Cooperativa, assinar documentos etc. Eu lhes dava mesmo “mordomia”, durante o expediente, porque sabia do envolvimento deles, voluntários, que assim trabalhavam, em prol dos associados. Insistentemente, eu era cobrado por meus superiores por facilitar tanto este trabalho deles. Até que um dia, um destes meus superiores me chamou, falou que iria comprar um imóvel e que precisava de dinheiro, urgente, para complementar o preço do imóvel. Fui ao Dulciliam e falei: chegou a hora de mostrar a ele como você é tão importante para a CECREMEF e como a Cooperativa atua para beneficiar*

seus associados, assim como eu fui beneficiado. Em 24 horas, seu empréstimo estava liberado e era um valor significativa. Fui ao meu superior e expliquei: viu? É por isto que não posso segurar um funcionário deste, que faz e resolve o que eu e você não podemos, nem fazemos. Faz este trabalho como voluntário e ainda dá aulas, à noite”. Um fato curioso é recordado com muito humor: *“quando Dulciliam começou a trabalhar conosco, os formulários eram preenchidos à mão para posterior perfuração dos cartões, que seguiam para o Depto. de Dados. Começaram a surgir dúvidas, porque números e letras estavam difíceis de entender. Descobri que a letra feia era do Dulciliam. Chamei-o e disse que ele teria de fazer caligrafia... e ele fez! Elogiei seu esforço e a boa vontade. Nas minhas ausências do cargo, para viagens, ele me substituiu no Setor de Equipamento Geral. Tenho o maior respeito pelo Dulciliam.”* Aposentado desde 1990, José Carlos tem duas filhas e ficou viúvo quando elas tinham 7 e 11 anos. Uma delas é Karla da Silva Diniz, funcionária da Cooperativa, no PAC do Centro do Rio. Ele deixa mais esta boa lembrança: *“faço questão de dizer que foi muito bom trabalhar com aquela turma toda!”*

A Empresa Cidadã



Marcos Machado de Almeida Para quem reconhece que, durante um tempo, desconhecia o lado social e humanitário da CECREMEF, Marcos Machado de Almeida, Diretor de Administração, relembra o que viveu na família, em 2007, com a dolorosa doença terminal de sua mãe: *“tive um atendimento excelente, no momento em que me sentia mais fragilizado. O Serviço Social me ajudou em tudo, e me lembro, até hoje, de um abraço da Rosângela Rosa Santana Campelo, na hora em que eu mais precisava.”*

A esta experiência pessoal, Marcos soma os ganhos na carreira, a vivência na CECREMEF e a confirmação do espírito Cooperativista. O crescimento profissional começou com os 18 anos como Auditor Financeiro, no mercado, e seguiu como Instrutor em Cooperativismo

do SEBRAE, Professor Universitário de Contabilidade e Auditoria, com Pós Graduação na UERJ, na área de Políticas Públicas, e o Mestrado na UFRJ, sobre Balanço Social, quando sua Dissertação ganhou o Prêmio Ministério do Planejamento. Em Furnas, Marcos começou em 2004, como Auditor; agora, sua área de atuação, na empresa, é a de Responsabilidade Social. Um livro sobre Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais, escrito com outros professores da UFRJ foi editado pela Editora Atlas. E já prepara um Artigo sobre Cooperativismo e a Importância da CECREMEF, para concorrer ao Prêmio DEST 2011, referência ao ano 2010.

Sua história com a Cooperativa começou assim: *“me associei assim que entrei em Furnas, que tem muitas associações, portanto, a CECREMEF seria mais uma para eu participar. Naquele primeiro momento, meu interesse foi puramente comercial pelo que ela oferecia. Meu primeiro contato com a Cooperativa, entretanto, mudou tudo! Vi um profissionalismo*

extremo, muita dedicação de todos, rapidez e carinho nos atendimentos, além dos benefícios concretos e das histórias que fui conhecendo. Ganhei um ‘padrinho’, Francisco Carlos Bezerra da Silva, que me convidou para o Conselho Fiscal, onde fiquei durante dois anos, quando o Presidente Dulciliam me convidou para fazer parte da atual Diretoria, em 2008”.

Prêmio inédito

Ao trazer sua bagagem de Auditor para a Cooperativa, Marcos lembra que sugeriu e teve o apoio de Dulciliam Pereira, para fazer o Balanço Social da CECREMEF - que valeu à Cooperativa o selo de EMPRESA CIDADÃ, certificado pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, em 2007, referente ao ano base 2006, repetindo a premiação, nos dois anos seguintes, e com a nova premiação em 2010.

Desafios

Marcos vive desafios no dia a dia da Cooperativa: passou de Diretor Suplente para Diretor de Ad-

ministração, quando a Presidência foi mudada, em 2009. Esse cargo é de extrema responsabilidade, pois, de acordo com o Estatuto, uma de suas atribuições é substituir o Presidente nos eventuais impedimentos e ausências: *“a saída de Dulciliam Pereira aumentou minha responsabilidade, de um dia para o outro. Era muito cômodo saber que ele estava ali, para partilhar sugestões e decidir. Com sua saída, repentina, não tínhamos mais aquele apoio certo, há tanto tempo. Foi gratificante receber muitos telegramas e mensagens de apoio, naquela hora. Destaco a postura de Dulciliam, que preferiu não questionar a medida do Banco Central - BACEN, para não prejudicar a CECREMEF. Mesmo sabendo que ele estava correto, ‘abriu mão’ da Presidência, com muita serenidade. Mesmo sofrendo, na vida pessoal, pois a Cooperativa é sua vida, ele possibilitou a tranquila passagem de cargo”.*

Família

Sobre os benefícios, conta que possibilitaram a compra de imóvel e

Marcos M. de Almeida

de carro, entre outros. Sua esposa é associada, assim como seu enteado, João Alberto, de 14 anos: *“ele aplica na Cooperativa. Já trocou o micro e pensa em comprar uma moto, pois no Dia da Criança, no Natal e de aniversário, ele prefere dinheiro, para mais aplicações. Tem cartão de débito e se sente totalmente independente.”* A filha Maria Clara, de apenas de um ano, quando tiver CPF, terá poupança na Cooperativa – promessa de pai cooperativista! Sobre as viagens e passeios, diz que vai a todos. Diz que *“tudo dá certo”* e destaca a interação com colegas e suas famílias.

Mais de 100 anos

Esta é sua previsão para o futuro da CECREMEF: *“mais 50, 100 e muitos anos mais. É uma História de confiança, transparência, respeito, muito trabalho e dedicação. A Cooperativa me deu muito mais do que me doei a ela. Só penso em retribuir tudo isso, com gratidão, já que esta vivência me proporciona mais aptidões voltadas para o Cooperativismo”*



A CECREMEF
EM
MINHA VIDA

Paulo
Koslowsky

Considerando-se um pioneiro, pois entrou para a Cooperativa junto com D. Alzira, ele reafirma, aos 84 anos, a importância para sua família da CECREMEF, que possibilitou formar os dois filhos em Veterinária e em Educação Física, quando foi *“muito bem atendido”*, como ressaltou, na obtenção de empréstimos. Encarregado de Manutenção Mecânica de Furnas, onde começou em 1967, ele usa os termos e a dinâmica da profissão para explicar o bem que todos usufruem no Crédito Mútuo e na Cooperativa, em especial: *“no conjunto de uma engrenagem, se um dente não funcionar bem, todo o conjunto estará comprometido ou perdido. É assim que vejo a Cooperativa, com tantos colegas solidários e sendo atendidos na hora certa em suas necessidades.”* E finalizou: *“no meu português não cabem todas as palavras para agradecer o legado que D. Alzira e Dulciliam deixam para todos nós”.*

A CECREMEF
EM
MINHA VIDA *Marcos
de Vasconcelos Farias**

*“Há um diferencial na Cooperativa,
que é a fraternidade”*

* Trabalha no DITD.0 – Planejamento, em Angra 2 - Angra do Reis – RJ, e é funcionário de Furnas desde novembro de 1980. Seu emocionado relato está reproduzido como foi enviado, por e-mail.

Vão-se (até) os dedos e ficam os anéis”. Minha história profissional nesta Empresa mistura-se com minha vida pessoal, afinal são 30 anos de convívio, o mesmo ocorre com a Cooperativa. Em 1980, a Cooperativa funcionava num simples balcão nos fundos dos prédios de Furnas, em Botafogo, no Rio. Lá, eu recorria para pegar um simples Quebra-galho de alguns reais; hoje, cresceu muito, e tem até banco próprio! O dinheiro, apesar de seu significado material e impessoal, faz parte de tudo que nos envolve, mas há um diferencial na Cooperativa, que é a fraternidade, inerente a todos que conviveram e convivem nesta parceria, desde que se conheceram e associaram-se. Em 2001, perdi a ponta de um dedo esquerdo num acidente em casa, com uma serra circular. No hospital, dois dias depois da cirurgia com a ponta do dedo implantada e passado “parte” do trauma, as responsabilidades e o cotidiano continuavam presentes e inadiáveis. No meio do mês, precisei fazer pagamentos e abastecer o lar, distante, mas eu não tinha como fazer isso, acamado. Tenho a Cooperativa como meu refúgio financeiro; prefiro ter minhas próprias dívidas a recorrer a pessoas conhecidas, parentes etc. Só que lá existe este diferencial: ser como se fosse minha família, pois convivo com pessoas de eficiência comprovada,

que cresceram junto com a Cooperativa, que a mantêm e ali trabalham há 30 anos! Liguei do hospital para a Cooperativa e falei com uma destas pessoas que prontamente me ajudaram, não só financeiramente, mas pessoal e espiritualmente, pois recebi a visita de um destes grandes amigos no Hospital! Isso não tem preço! Só esta pessoa, entretanto, não resolve nada sozinha, pois tenho certeza de que tudo lá é estudado, avaliado e disponibilizado ao associado. Fui testemunha de um fato deste, ainda na sede do Rio de Janeiro, pois conseguiram ajudar uma pessoa numa emergência, mesmo ela tendo esgotado todos seus créditos possíveis, porque a parte humanitária é a mais importante. Isso não ocorre em nenhuma instituição financeira! Meu implante não foi possível, perdi a pontinha do dedo, mas agradeço a Deus por ter sido só isso. Como em tudo na vida temos o aprendido: o meu foi a confirmação da fraternidade e do apoio de familiares e amigos, como assim considero a Cooperativa. Enfim, vão-se (vai-se a pontinha) os dedos, (mas) e ficam os anéis. Mudando um pouco este provérbio, espero ter contribuído para definir e confirmar a principal meta da Cooperativa: a fraternidade, o crescimento e a prosperidade na ajuda mútua. Obrigado por tudo.

Transmitir: missão e gratidão



Francisco Carlos Bezerra da Silva *“Eu me considero uma pessoa de muita sorte. Entre mais de 9.500 sócios da CE-CREMEF, com pessoas tão competentes, eu ser agraciado para ocupar uma função na Cooperativa, onde conheci tudo sobre o Cooperativismo e tomei gosto pelo que faço. Aprendi e quero transmitir que Cooperativismo de Crédito não se trata apenas de benefício financeiro em causa própria, mas que é uma real ajuda mútua. É preciso divulgar o que é a Cooperativa e o Crédito Mútuo e mostrar que o Cooperativismo é importante não só para nós, associados e dependentes, mas como é importante para o Brasil e como é realidade viável em tantos países desenvolvidos, como Canadá, Inglaterra,*

Alemanha, Estados Unidos, França, entre outros. É amor mesmo o que sinto. Estar neste livro, com pessoas de tanta História, me faz agradecer a Deus, em cada momento”: é assim que Francisco Carlos Bezerra da Silva, Diretor Auxiliar da CECREMEF, resume seu sentimento, como associado e Diretor, e seu compromisso com a difusão do que vivencia na Cooperativa.

A viagem de volta

Dois colegas de Furnas são responsáveis por ele ser um sócio: *“Carlos Alberto de Souza, que trabalhava na mesma sala que eu, falou sobre a CECREMEF, me levou pelo braço e, assim, me inscrevi. Já Agliberto Cravo Barroso, que fora do Conselho Fiscal, me passou números, Capital Social, Patrimônio Líquido, posição da Cooperativa e outros dados. Eu desconhecia o Cooperativismo como um todo. Estranhei muito receber talão de cheque da CECREMEF. O Bancoob existia há apenas dois anos, era desconheci-*

do, portanto, me questionei até a aceitação do cheque, no mercado. Eu nada sabia da força do Cooperativismo de Crédito, no Brasil e no mundo”.

Numa viagem de volta de um Congresso, no Ceará, com Teresinha Alves Teixeira, Diretora Social, sentada ao seu lado, tudo mudou. Ela contou a História do Cooperativismo e da CECREMEF, desde sua criação, enfatizando o trabalho de D. Therezita e D. Alzira, e ele encantou-se com a luta destas idealistas e com o ideal do Crédito Mútuo. Esta trajetória, acrescentada às palestras e informações que tivera no evento *“só fez a paixão aumentar”*, declara. Uma paixão que é um estímulo para uma consciente e difícil tarefa de passar, da mesma forma, esta História aos brasileiros. Francisco relata que, ainda hoje, à exceção da região Sul, por causa da colonização e imigração de muitos europeus, onde o Cooperativismo nasceu e continua muito forte, outras regiões, principalmente Norte

e Nordeste, não têm a exata consciência dos benefícios cooperativistas e nem dos seus 13 ramos de atividades: *“eu vi que tenho de trabalhar para isto, para mostrar como o ramo de Crédito Mútuo não é só benefício financeiro e social, mas é um setor da maior relevância para a economia do Brasil”.*

Coração forte

Ao falar que é preciso realizar sempre, ele destaca que muito mais do que 50 Anos estão reservados à CECREMEF, e atribui sua análise *“aos nossos ótimos técnicos, fruto do incentivo da Direção às equipes internas, aos atuais mecanismos do Sistema de informática, aos treinamentos, ao apoio dado aos funcionários e associados para evoluir nos estudos e à transparência das Diretorias”.* Além disso, quando se refere ao *“coração forte da Cooperativa”*, lembra-se do *“susto com o afastamento da Presidência, de Dulciliam Pereira, em 2009, e dos questionamentos de como seguir em frente,*

sem sua presença.” Uma passagem tranquila, que provou o amadurecimento da instituição, mas que ele também encara como um alerta para que “a Cooperativa esteja preparada para as naturais mudanças, que não se esgotam, como prova a ciência da evolução”, completa.

Expansão e desafios

Já pensando em novos desafios, Francisco adianta: *“vamos estudar para a CECREMEF financiar automóvel. É viável, há grande demanda e é uma fatia de mercado inquestionável, com nossos mais de 9.500 sócios. Tem de ser bem planejado e muito bem estruturado, como tudo que a Cooperativa faz, mas acrescentaríamos mais este benefício aos demais.”* Merece também seu destaque a Lei Complementar 130, que, em seu Artigo 1º, coloca as Cooperativas de Crédito como instituições financeiras: *“diversas Normas e Resoluções do Bacen trouxeram mais seriedade, estruturação e expansão ao setor, o que só favore-*

ce à CECREMEF e a todo o segmento de Crédito”.

Ao repetir que é *“um sortudo”*, conta que começou em Furnas como Contador, em 2000, após aprovação em concurso de 1997; atualmente, trabalha na Auditoria da empresa. Em 2004, foi para o Conselho Fiscal da CECREMEF, levado por Geórgia Gurgel Grosses Araujo, que, na época, era a Coordenadora do Conselho Fiscal. Quando ela passou à Diretoria, em 2005, Dulciliam convidou-o para continuar e, durante quatro anos, foi Coordenador do Conselho Fiscal. Após esta gestão, Dulciliam repetiu o convite, desta vez para fazer parte da Diretoria, período 2008 a 2011.

Benefícios

Ao lembrar que *“a área financeira é a minha área”*, ele se alegra com os benefícios que usufrui como sócio, enfatizando a forte missão social da Cooperativa: *“logo que entrei para sócio, troquei de carro, comprei um terreno e reformei*

a casa, na Região dos Lagos – RJ. Em julho de 2010, também veio da CECREMEF o empréstimo de boa parte do valor de compra de um apartamento na Tijuca. Vou aos passeios – um privilégio, que aproveito como sócio e também como Diretor, com as atribuições que cabem, nessas ocasiões.” Sua esposa Elizabeth, está como dependente; sua filha Flávia, mal começou a trabalhar, abriu conta corrente e participa da Poupança Programada CECREMEF – PPC. Por enquanto, o filho Bruno, estudante, aguarda sua vez.

Francisco Carlos Bezerra da Silva vê assim o futuro da instituição: *“nosso grande desafio é continuarmos com o crescimento que a Cooperativa vem mantendo. Credibilidade, investimentos, aumento do número de associados, captação crescente, inovação, competência, transparência, enfim, é como precisamos dar continuidade a tudo o que tivemos no perfil de Dulciliam Pereira, como Presidente. E continuarmos visando a muito mais realizações”.*

A CECREMEF
EM
MINHA VIDA

Ariston Bezerra Reis

Ele começa a entrevista afirmando que a CECREMEF para ele *“é o maior xodó.”* Destaca dois aspectos da relevância da Cooperativa: o social, voltado para associados e dependentes: *“pela verdadeira ajuda nas horas mais difíceis, com excelente atendimento de todos. Faço questão de destacar que a Cooperativa nos transmite muita segurança; qualquer sobra de dinheiro que tenho, aplico lá.”* O outro aspecto é seu trabalho como Representante, na área Brasília Sul (1), com 112 associados (82 na ativa e 30 aposentados, do seu setor e do DTC/ECBR.T). Excursões e festas são momentos para gerar confraternização geral, explica: *“e é uma parte de minha dedicação como Representante da Cooperativa que me alegra muito.”* Assistente de Administração em Furnas, onde começou em agosto de 1977, Ariston está aposentado e lembra da data em que se associou à Cooperativa: *“dia 22 de julho de 1977”.*

A CECREMEF
EM
MINHA VIDA

Almiro Joaquim de Rezende

Um sonho que jamais pensou realizar, mas que é realidade e linda recordação de toda a família: *“com meus dois filhos jovens, eu e minha mulher fomos a Disney. Passaporte nunca fora pensado em minha família. Financiamento, atendimento, excelente apoio da agência turística e convivência com colegas, tudo funcionou muito bem e refletiu o cuidado que a Cooperativa tem conosco”.* Administrador, ele associou-se logo depois que entrou em Furnas, em 1972. Da aposentadoria, aplicou tudo na CECREMEF, e ressalta que participa de tudo, não só de passeios, mas das Assembleias e termina, orgulhoso, ao afirmar: *“sou do tempo da Alzira”!*

União e superação



Rosângela Blanco da Silva Receber a notícia da liquidação da CECRERJ, saber dos valores envolvidos e da delicada posição da CECREMEF, “*deu muito medo*”, confessa Rosângela Maria Blanco da Silva. Após perguntar-se “*e agora?*” a imediata reação foi reunir a equipe e decidir, confiante: “*tem solução! Vamos ajudar a Diretoria. Vamos trabalhar em união pela superação da CECREMEF*”. A emoção aflorou, ao contar que resolveram economizar tudo que fosse possível: “*papel, luz, ar condicionado, entre outros. Cada um tomava conta do outro. Nossa missão era nos questionarmos onde economizar mais – aliás, continuamos assim, até hoje. A dedicação de todos à Dire-*

toria e à nossa Cooperativa mostrou este sentimento: ‘a CECREMEF precisa de nós; temos de crescer juntos’, e isto foi partilhado com a equipe, diariamente”.

A mais antiga funcionária da CECREMEF na ativa, pois começou a trabalhar em 1979, Rosângela, Contadora, recordou outra fase, na qual, mais uma vez, a dedicação e o comprometimento dos funcionários amenizavam as dificuldades: “foi quando compramos a sede e tivemos de adiantar o pagamento de prestações do imóvel. Época de salários mais baixos e correção monetária, a fila para empréstimos era enorme, e precisamos ir adiando sua liberação. Quitar a sede foi mais uma fase concluída”. Estes dois marcos da História da CECREMEF retratam a extrema preocupação e o envolvimento de Rosângela e sua “excelente equipe” – como ela fez questão de destacar – para o equilíbrio e as soluções na área que coordena: “a rotina contábil é muito pesada. Temos de cumprir todos os

procedimentos para estarmos em dia com o fisco. A equipe não pode facilitar: sou mesmo exigente e disciplinada. Entendo que é preciso ensinar para que eles cresçam na carreira. Sem o compromisso deles a Contabilidade não seria, hoje, um exemplo de setor de fiscalização. Atualmente, supervisiono dois Contadores: Rafael Dias e Lourival dos Santos. Precisamos sempre nos superar. Nossos funcionários são preparados, tanto que a Cooperativa os remaneja para outros cargos desafiantes. Estes saíram da Contabilidade: Mauro Alves é Gerente Financeiro; Márcia Gismonti está na Aplicação; Marcelo José Azeredo é Assessor Financeiro e Vanessa da Silva chefia o Depto. Pessoal.” Prova que Rosângela é mesmo incentivadora da equipe para que estudem sempre mais, pela necessidade de acompanhar as mudanças aceleradas que ocorrem no mundo.

Gratidão

Para quem chegou como Técnica em Contabilidade, com somente o

2º Grau completo, ela é mais um dos exemplos do estímulo da Diretoria da CECREMEF para que seus funcionários estudem. A escolha pela Cooperativa – e não pela Embratel, para onde passara em prova – foi movida pelas cinco horas de trabalho na época, ideais para quem tinha dois filhos muito pequenos. Aprovada para o cargo de Supervisora da Contabilidade, rapidamente Rosângela enxergou outro motivo para a escolha pela CECREMEF: “quando conheci D. Alzira e Sebastião, percebi que não era só o horário, pois passei a conhecer o Cooperativismo, e me encantei! Estudei muito em casa, lia tudo sobre Cooperativismo, pesquisava – e nem existia a Internet.”

O sentimento é de profunda gratidão pelas chances que teve de estudar e crescer na profissão. Rosângela recorda que veio do Pará, aos 14 anos, com pai, mãe e quatro irmãos. E chegou à Faculdade, onde teve bolsa integral, porque ficou entre as primeiras colocadas, e formou-se em Bacharel em Ciências Contábeis.

Dulciliam foi seu professor de Custos; ele já era Presidente da Cooperativa, mas Rosângela nem sabia que ele dava aulas lá. Foi ele quem lhe reservou o maior presente de formatura. Ela foi escolhida pelos colegas para homenageá-lo, como Paraninfo da turma, e dele recebeu, no palco, um envelope em branco, que gerou curiosidade em todos: era sua promoção a Contadora. A turma toda comemorou. Um dos colegas falou, na hora, a frase que é um marco em sua vida: *“ela conseguiu! Nós não sabemos se vamos conseguir.”*

Além de vários cursos sobre Cooperativismo, fez MBA em Controladoria e Finanças, com percentual de ajuda da Cooperativa. Seu próximo desafio é fazer o MBA em Contabilidade Internacional, para ajustes aos impactos da nova Lei 11.638/2007, segundo a qual as empresas brasileiras deverão estar em consonância com os padrões internacionais; por isso, o Sistema Cooperativista prepara-se para se adaptar a mais esta mudança global, embora algu-

mas etapas representativas já estejam adaptadas pela CECREMEF, em decorrência dos normativos editados pelo BACEN e pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, entre outros.

Um motivo de orgulho? Entre outros, poder ajudar na Contabilidade de outras Cooperativas de Crédito Mútuo do Sistema: *“cumprimos o 6º Princípio Cooperativista – INTERCOOPERAÇÃO. Ficamos muito felizes quando as que ajudamos conseguem superar suas dificuldades”*. E vê nestes pedidos de ajuda o reconhecimento do Sistema Cooperativista à posição que a CECREMEF ocupa no cenário nacional.

Confiança

Na vida pessoal, Rosângela atribui à Cooperativa *“tudo!”* de que usufrui de melhor, onde inclui os bens materiais da família. Casada com Celso Alves (funcionário de Furnas), há 36 anos, tem dois filhos. Ela destaca que tem o apoio de todos, para conciliar trabalho e vida pessoal, e conta que toda a fa-

mília é sócia da Cooperativa: como prova de total confiança, até a Poupança para o futuro das duas netas está na CECREMEF.

Futuro

Rosângela destaca duas fases na Cooperativa: na 1ª, conheceu o Cooperativismo e cresceu como ser humano; na 2ª, teve sua formação profissional atual. Desde o início, ela confirma que acreditava no futuro da CECREMEF. Mas deixa este alerta: *“nós, funcionários, pensamos muito nos dirigentes. Convivi com duas gestões e destaco D.Alzira e Dulciliam pelo profissionalismo e pela transparência com que conduziram a CECREMEF. O apoio que sempre deram para formar seguidores profissionais, com o verdadeiro sentimento do Cooperativismo, garante o futuro. Desejo que esta missão não mude. Precisamos estar preparados para novos desafios. Meu desejo é que as equipes cresçam no profissionalismo para levarmos a CECREMEF para o futuro.”*



A CECREMEF EM MINHA VIDA

Marilza Santos de Araújo Souza

“A Cooperativa é um abrigo para quando precisamos. Lá só encontrei amigos, com quem posso contar, com: atenção, cuidado, carinho e amor. São sempre generosos comigo. Quando tive câncer de mama, em 2001, Isabel Tonini e Denize Basílio me deram toda atenção e me visitaram, no hospital e em casa. Nunca se esqueciam de mim. Em outra fase muito difícil, com a doença e a morte de meu irmão (Guilherme Araujo, famoso produtor musical), era na Cooperativa que fazia minha terapia. Foi no ombro de Izabel que chorei muitas vezes. Ela me ouvia, me ajudava e sempre tinha tempo para me receber. Atribuo minha cura a este apoio e às muitas visitas que tive delas e também das colegas de Furnas; estas vinham para minha casa e parecia uma festa, com tanta alegria que me esquecia da doença e do tratamento tão doloroso e longo.” Além deste testemunho, Marilza declarou, no GRUPO, jornal da Cooperativa, em agosto de 2002, que “Cooperativismo para mim simboliza união e solidariedade,

exatamente o que encontrei na CECREMEF.” Uma recordação que ela destaca é o Bazar de Natal, promovido pela Cooperativa, onde expôs seus quadros a óleo. Conta que “vendia muito, aos colegas e Diretores”. Orgulha-se de ter vários quadros seus na Casa de Visitas de Angra, comprados por Furnas. Um fato é recordado com muita alegria: “muitas vezes, um colega queria comprar um quadro, mas não estava em condições de adquiri-lo, então, eu perguntava quanto ele podia pagar e vendia por um preço simbólico; em outras, eu presenteava mesmo, porque sentia que era um desejo muito grande daquela pessoa ter a minha obra.” Ela agradece à Cooperativa por tantos passeios – pelos lugares que conheceu, como Campos do Jordão -, pelas festas, pelos sorteios, pela organização e qualidade da festa no sítio Jonosake. Assumindo que “desejava trabalhar muitos anos mais”, ela ainda lamenta a aposentadoria incentivada, em 1991, após trabalhar em diversos setores de Furnas, como Desenhista Técnica, na carreira iniciada em 1974.

CECREMEF: *a cuidadora de pessoas*



Mauro da Silva Alves Como Gerente Financeiro, com carreira feita dentro da Cooperativa e com profundo sentido de responsabilidade social, Mauro da Silva Alves representa a importância de utilizar os números não como um fim, mas como caminho para consolidar ações sociais – que são missão e prioridade da CECREMEF, durante este meio século de sua História.

Em 1983, Mauro começou a trabalhar em Furnas, com 19 anos, como mensageiro. Antes, atuou numa empresa de tecnologia, que atendia ao restaurante da empresa e desenvolvia um programa sobre tributação. Mauro aproveitou a chance, até que soube da vaga para Furnas. Após entrevistas com o Chefe de Divisão Hélio Gomes e com o Supervisor Nelson Brandão, foi admitido e trabalhou no setor até 1986.

Naquela época, nada sabia sobre a CECREMEF, mas logo começou a ouvir os colegas de Furnas falarem muito na Cooperativa. A grande oportu-

nidade de conhecê-la veio com uma vaga na Contabilidade, aberta com a ida de José Manoel Pessoa Campos para Portugal, conta: “ali, a minha vida mudou! Conheci e trabalhei com Paulo Cesar Ferreira, Gerente Geral na época, e Rosângela Blanco. Com os cursos que a Cooperativa me possibilitou fazer, com incentivo e apoio da Diretoria, me firmei na função. Estudei muito. Fiz cursos diversos: Extensão Universitária, em Recursos Humanos – um ‘must’ da época -, Estratégia Empresarial, na FGV, Cursos e Seminários sobre Cooperativismo, entre outros, e até em outros Estados. Quando a ‘onda’ de RH começou a ceder espaço para a de CQ – Controle de Qualidade -, fiz cursos nesta área e ampliei meus conhecimentos, além da parte financeira. Destaco o Curso Ópera, em Belo Horizonte, Pós-Graduação para formação de Agentes de Desenvolvimento em Cooperativas, realizado em 2008-2009, feito também por Izabel Carolina Tonini Caldas, focado totalmente em Cooperativismo”.

Lembrando-se daquele início, Mauro afirma que “outra vaga iria

mudar, pela segunda vez, minha vida. Paulo Cesar Ferreira deixava a Gerência, para outros desafios. D. Alzira deixava a Presidência da Cooperativa para dedicar-se mais à Central. Dulciliam Pereira substituiu-a e teve de preencher a vaga de Paulo Cesar. Com o consenso da Diretoria, que buscava o perfil profissional com as características que eu tinha, ocupei a vaga, e atribuo aquele momento um enorme salto na minha carreira. Devo isso à Cooperativa”.

Construção

Mauro reconhece que seu trabalho “é um desafio que não acaba.” Confessa que se sente começando na Cooperativa, porque “a cada semana, é tal o desafio, que há sempre o que recomeçar. Não me sinto antigo, pois mudanças constantes, nas quais incluo os Planos Econômicos ‘loucos’, tornam meu setor e minha carreira em contínua construção e renovação. Assim como diferentes dificuldades mostram-nos que temos muita ajuda de associados e da Diretoria, senti que eu precisava

despertar para novos rumos e novos desafios da CECREMEF. Fui fazer Pós Graduação, focada em Gestão Bancária e Financeira, e, de novo, tive todo o apoio da Cooperativa.” Mauro confirmou a validade de sua formação em Recursos Humanos, no início da carreira, já que a CECREMEF, “uma cuidadora de pessoas”, como ele destaca, tem na valorização das pessoas a sua missão.

Plano Collor e novos rumos

Entre tantos fatos marcantes, Mauro contou que o Plano Collor é a lembrança mais forte e a que mais o emociona recordar, como o dia em que a Poupança foi confiscada pelo Governo: “todo o nosso dinheiro aplicado ficou retido. A Diretoria teve uma excepcional atitude, junto ao Banco do Brasil, que, por sua vez, interferiu no BNCC, onde estavam nossos depósitos. Tivemos de comprovar que o dinheiro aplicado era de mais de 1.500 aplicadores - funcionários de Furnas e associados da CECREMEF. Eu e Mário Joaquim Corgo Ferreira,

Diretor Financeiro da Cooperativa, fomos ao Banco do Brasil com uma listagem contendo todos os nomes e valores. O Banco do Brasil liberou tudo de todos"! Era um dia de chuva muito forte. Ele e Mário, na ânsia de chegarem à Cooperativa, andaram do local da reunião, na Praia de Botafogo, até a sede da Cooperativa, com água pelos joelhos. A dupla dormiu na CECREMEF: "foi um momento de profunda alegria, mas acompanhada de muita incerteza, confusão e dúvidas, tal qual todo o país, que vivia aquele Plano".

A aplicação denominada Capital Rotativo, por sugestão de Paulo Cesar, é considerada por Mauro o marco que mudou o rumo da História da CECREMEF: *"com o Capital Rotativo, começamos a captar recursos dos associados para repassar à Carteira de Crédito. Se não tivéssemos o Capital Rotativo, a Cooperativa não seria o que é, hoje. Outra conquista a destacar foi ver a confiança dos nossos associados, nas crises, como no Plano Collor, e confirmar a aposta que fazem no futuro da Cooperativa. É*

bom lembrar que não me refiro apenas às crises do Sistema Cooperativo, mas também às crises do Brasil, de bancos internacionais, da Rússia, dos Estados Unidos, do México, entre outras. Nosso associado se mantém fiel. Atribuo esta conquista à imagem construída pela CECREMEF, às ações implantadas, ao apoio social, à retidão e à ética de gestão e de relacionamento, onde tudo é tratado às claras".

Diferenciais

Mauro atesta que deve sua formação à CECREMEF, que lhe trouxe a vivência plena voltada para o interesse prioritário pela pessoa e não pelos números. Se a sua formação fosse só financeira – como é comum em funções como a dele, no mercado em geral –, ele próprio garante que não teria absorvido, nem consolidado o sentimento de servir, de equipe, de promoção do outro e da missão cooperativista.

Atento aos desafios e às mudanças constantes em sua área, Mauro orgulha-se da Cooperativa conseguir

entregar aos associados os mesmos produtos que os bancos oferecem, mas com o perfil de Cooperativa de Crédito, com condições diferenciadas e melhores que as do mercado financeiro: *"e como nossas sobras retornam aos sócios, oferecemos vantagens para que eles não sejam onerados nas operações de crédito. Minha inspiração e aspiração é termos a mesma gama de produtos dos bancos, com sistema de segurança que acompanhe a evolução tecnológica do setor".* No segundo semestre de 2010, três novos produtos marcaram parte desta evolução e são mais uma etapa na trajetória da CECREMEF: Poupança Cooperada, RDC Plus – Recibo de Depósito Cooperativo – e SICOOB PREVI, o fundo previdenciário fechado do SICOOB.

Plantar um novo mundo

Confirmando previsões de que a passagem para o ano 2000 traria profundas mudanças, no mundo, e uma redescoberta do ser humano e seus papéis, Mauro afirma que a CECREMEF está se preparando, continua-

mente, para enfrentar este despertar global. Entre outras ações, ele destaca utilizar a poderosa ferramenta que é a Internet, para desenvolver estratégias de divulgação da Cooperativa, usando a capilaridade deste veículo para mostrar a 'marca' Cooperativa de Crédito. Ele anseia pelo fortalecimento da 'marca' SICOOB, em campanha institucional de todo o Sistema Cooperativo, pois seus reflexos trarão benefícios à CECREMEF e às demais Cooperativas: "a visibili-

dade do Sistema e de seus benefícios fortalecerá o sentimento de pertencimento do associado. Ter uma Central forte, atuante, com participação efetiva das Cooperativas associadas é um dos passos deste caminho e um exemplo positivo para ser plantada a cultura de Crédito Mútuo na opinião pública, pois o Cooperativismo de Crédito ainda está adormecido, no país". Ao destacar os três pilares que formam a base do conhecimento – o filosófico, a prática e o tecnológico –, ele in-

siste na prioridade de inserir matéria sobre Cooperativismo desde o Ensino Básico: "tem de plantar esta semente, em ações integradas à Educação, para cada brasileiro saber o que é o Cooperativismo".

Sobre o futuro da CECREMEF, Mauro acredita nos seus próximos 50 Anos, e que ela acompanhará o despertar para uma sociedade mais justa, voltada ao bem comum e "com alternativas econômico-financeiras diferentes do atual modelo falido, no mundo".



Orgulhosa da matrícula 210, ela começou em Furnas em 1968, no Depto. Médico; meses depois, associou-se à Cooperativa:

“Nunca tive um 'não' da CECREMEF. Tanto para meu primeiro imóvel, quanto para o atual, no Recreio-RJ, com excelente área de lazer. Conteí com eles para pagar o sinal da compra e, mais do que isso, para realizar estes e outros sonhos, como a compra de carro. Sempre gostei de investir em casa: com empréstimos, fiz reformas e melhorias nos imóveis. Agradeço o acolhimento do Serviço Social, quando minha mãe, com Alzheimer, veio morar comigo e faleceu: tive toda ajuda da Cooperativa. Tive auxílios para remédios e médicos; tive muita atenção e muito carinho, quando me separei, com duas filhas muito pequenas – a mais velha com apenas quatro anos. Para a Educação das duas tive todo apoio da CECREMEF, como para tudo que precisei”.

Sem limites!



Izabel Carolina Tonini Caldas expressou, com estas palavras, o que pensa sobre o futuro da CECREMEF. Futuro foi a tônica da entrevista, sobre os seus 18 anos na Cooperativa, completados em março de 2010. Para quem iniciou seu trabalho, após estágio em Furnas, em uma mesinha e uma sala adaptada, viu o Setor Social da CECREMEF ser criado em 1992, e ainda gerenciar esta área, mesmo após assumir o atual cargo de Gerente de Administração, Bel é um exemplo do crescimento da empresa e de como a Cooperativa incentiva sua equipe a trabalhar com espírito gerencial, consciência cooperativista e compromisso humano, para promover a melhoria da qualidade de vida dos associados e dos seus funcionários.

“Sou parte desta História” é sua declaração emocionada, ao detalhar as fases da evolução do Setor Social - base da missão da Cooperati-

va -, que conta, atualmente, com 3 funcionários. Emoção renovada, ao lembrar o começo de tudo: *“eu era estagiária da área Social de Furnas e responsável pelas oficinas que criaram artesanalmente os bichos para a Festa de Natal cujo tema era “A ARCA DO NÃO É”. A festa foi organizada em parceria de FURNAS com a CECREMEF, quando fiz meu primeiro contato com o pessoal da Cooperativa. Quando a CECREMEF decidiu resgatar a função de Assistente Social, o meu estágio em Furnas terminara. Fui convidada pelo presidente Dulcilam para assumir aquela função, entretanto, como petropolitana, optei por retornar às origens e trabalhei, durante quatro anos, em Petrópolis, minha cidade. Após o falecimento da Assistente Social da CECREMEF, Dulcilam Pereira fez-me um novo convite, e resolvi aproveitar mais aquela oportunidade”.*

Izabel Carolina destaca a bagagem adquirida nas empresas da iniciativa privada, mas atribui à CECREMEF, de forma inquestionável, sua base

profissional. O desafio de incrementar projetos sociais, diante do crescimento da Cooperativa com novas adesões de sócios e a necessidade de expandir ações para as áreas regionais, era estimulante. Hoje, a Cooperativa dispõe de um Setor Social perfeitamente estruturado.

Bel confessa que chegou na CECREMEF desconhecendo o potencial do Cooperativismo, mas que foi se entregando, porque a filosofia de ajuda mútua tem tudo a ver com o que sempre acreditou, e que a Cooperativa apostou no seu futuro, naquele momento - o que é ressaltado por ela com emoção. Lembra que teve todo o apoio da Direção da CECREMEF, em especial das Diretoras Sociais Maria da Conceição Lourenço Gomes, atual Presidente da CECREMEF, e Teresinha Alves, além do respaldo de Furnas, para desenvolver projetos conjuntos, citando entre outros: Ginástica Rítmica, Judô, Cursos de Orçamento Familiar, revitalização dos Cinemas e Banda de Música.

Fato marcante

Foi difícil extrair apenas um atendimento marcante em sua trajetória, diante de milhares de histórias, mas foi este o selecionado: *“atendemos, numa Clínica, um funcionário de Furnas, internado para tratamento de dependência química. Ele queria muito sair das drogas e se empenhava para isso. Vimos, entretanto, que ele tinha outra extrema preocupação, porque estava totalmente endividado. Em parceria com Furnas, zeramos suas dívidas. Ele se recuperou. Hoje, é aposentado. Este é um exemplo de como podemos aliar o lado humano e social com a ajuda financeira”.*

Interação e radical mudança

Ouvir da mãe que *“em vida, é que temos de reconhecer e fazer as coisas para as pessoas”* foi mais do que um ensinamento: para Bel, é seu modo de viver. Ao assumir a herança da Assistente Social Penha, que falecera e era muito querida por todos, Izabel Carolina lembra que passou

por uma fase muito difícil de adaptação àquela realidade. Era preciso conquistar os associados e os colegas de trabalho. Seguindo outro exemplo da mãe, Bel assume que sempre trata o outro como se fosse ela própria. Essa preocupação provocou uma radical mudança na cultura do atendimento: *“se antes, muitos ficavam constrangidos de pedir empréstimo e até mesmo de serem vistos pelos colegas no Atendimento Social, passamos a ‘dar colo’, ouvir a família, encaminhar para terapias ou cursos. Somos parceiros!”* A assumida mania de cuidar reforça a alegria com seu trabalho ao constatar que a CECREMEF também se preocupa em cuidar do bem estar de seus empregados: *“temos funcionários muito qualificados, alguns com Pós Graduação e Mestrado, e muitos que foram e são apoiados financeiramente para fazer cursos. Este é um forte diferencial da nossa Cooperativa”.*

Entre outros facilitadores para essa relação, Izabel cita que os passeios proporcionaram *“um imenso*

ganho”, pelo contato mais estreito com as famílias dos associados e a maior interação entre todos, tão necessários para viver o espírito do Cooperativismo. Um ganho adicional com os passeios foi gerar casamentos e alguns filhos – o que seus protagonistas revelam com muito carinho e reconhecimento.

Presentes, família, superação

Doar-se na profissão é sempre lembrado como um presente - principalmente porque também estagiou em um grande hospital público do Rio, o Salgado Filho -, como afirma: *“porque faço parte de um seleto grupo para quem o dinheiro é um instrumento para promover tantas melhorias de vida, assim como ser Agente de Desenvolvimento, curso no qual investi, com total apoio da CECREMEF, e que reforçou ainda mais meus laços de fidelidade a todos e à Cooperativa”.*

Além dos presentes funcionais, Izabel Carolina fala de outros dois,

tão especiais: *“no trabalho, conheci meu marido, Carlos Afonso Paula Lima Lopes, atualmente na Superintendência de Suprimentos de Furnas, que até me ajudava nos trabalhos de casa para a CECREMEF e sempre apoiou a Cooperativa. E o meu maior presente é minha filha Maria Carolina - a 1ª. sócia menor de idade da Cooperativa -, que tem 16 anos e, como nós, acredita no Cooperativismo”.*

Izabel recorda de uma festa de Natal dos empregados cujo tema foi *“A GRANDE FAMÍLIA”* – é assim que ela define o perfil da Cooperativa e explica a superação de crises: *“o que nos fez vencedores foi o sentimento de família entre todos nós. Respeito e amor aliados à solidez, ao compromisso mútuo, à confiança e ao entendimento de que oportunidades também surgem das crises, fazendo de cada associado e funcionário um aliado responsável pela fidelização à CECREMEF”.* Questionada sobre o futuro da Cooperativa, Izabel declarou: *“Sem limites!”*

A CECREMEF
EM
MINHA VIDA

Alberto Olimpio do Nascimento

“Na Cooperativa, trago resultados de volta para mim mesmo”

Ao declarar que *“é um privilégio ser sócio da CECREMEF”*, relembra que se filiou à Cooperativa na mesma semana da admissão na Eletronuclear, em 1980, como Administrador. A poupança feita e o patrimônio consequente deste benefício, ao longo destes 30 anos, confirmam sua visão do que o crédito mútuo oferece: *“é uma troca de benefícios financeiros. Sempre que faço um empréstimo na Cooperativa, trago resultados de volta para mim mesmo. Além dos juros mais baixos do que os do mercado, o dinheiro que eu tomo sempre tem uma forma de retorno. Recentemente, fui surpreendido com um depósito dos dividendos na minha conta.”* Seu patrimônio foi construído em Mambucaba, Angra dos Reis – RJ, e consta de quatro lojas e quatro apartamentos: *“todo o dinheiro ali investido veio da CECREMEF. Tenho adoração pela Cooperativa. Uma das melhores coisas que fiz na vida foi me associar à CECREMEF”*.

A CECREMEF
EM
MINHA VIDA



Maria Lúcia Duarte Santos

Assessora Técnica de Furnas, ela é associada desde 1975 e, mesmo aposentada há mais de 20 anos, continua fiel à Cooperativa. *“Sou parte de um todo que divide com todos”*: dessa forma, ela expõe a importância da CECREMEF seguir rigorosamente os princípios cooperativistas, fundamentais para oferecer o tratamento que dá aos associados, seja na parte financeira, seja nos eventos, ou em aconselhamentos, no acolhimento e na ajuda mútua. A finalidade para a qual a Cooperativa foi criada e sua essência, mantidas há 50 anos, são estímulos para ela fazer aplicações na CECREMEF: *“porque sei como eles aplicam nosso dinheiro e os benefícios que isso nos traz”*.

Vida eterna



Sergio Setti *“O grande comprometimento dos empregados; a fidelidade dos associados; o espírito de nos sentirmos inseridos; a proximidade da Diretoria e das Gerências com todos e a credibilidade na sua gestão; o nível dos serviços prestados, os benefícios e seus frutos mostram que a CECREMEF terá vida eterna, pois provou que está preparada para minimizar e até mesmo ultrapassar as turbulências do Sistema Cooperativo e do mercado financeiro mundial, confirmando que estamos imunes, com nossos ótimos resultados”. Com esta análise, Sergio Setti, Gerente de Tecnologia e Planejamento, expõe o que espera para o futuro da Cooperativa.*

Com a experiência de quem atuara, durante 28 anos, em Tecnologia da Informação, em grandes multinacionais, ele trouxe esta bagagem para a CECREMEF, há oito anos, convidado por Dulciliam Pereira, Presidente na época, para a missão de profissionalizar e implantar melhorias na área: *“sou parte desta fase da História”*, declara. Em 2002, ainda como consultor, fez o diagnóstico da área de Informática, para apontar pontos fracos e possibilidades de melhorias para o sistema. Depois, como terceirizado, liderando a equipe

de Tecnologia, iniciou o processo de mudança. Em abril de 2010, quando a CECREMEF acabou com os terceirizados, ele e todos os demais nessa condição foram contratados como empregados, enquanto Sergio foi efetivado no cargo de Gerente.

A CECREMEF, no entanto, faz parte de sua vida, há muitos anos: *“minha esposa Ivany dos Santos Ferreira Setti trabalhou em Furnas, foi uma das primeiras a se associar, e é sócia ativa. Sou sócio desde 2005. Usufruímos de passeios, fazemos aplicações e empréstimos – alguns irrecusáveis!”*

Atuação

Sergio destaca que a Cooperativa usa o sistema que o SICOOB oferece. Já a CECREMEF requer, também, pelo porte e posição no Cooperativismo nacional, *“vôos mais altos, sair e manter-se na frente e ser pioneira em ações para oferecer aos associados o que o sistema bancário também oferece, mas superar os bancos do mercado nas taxas e vantagens oferecidas, além de proporcionar benefícios diferenciados, não contemplados por*

instituições financeiras convencionais. Sobreviver nesse contexto é ir além do Sistema do SICOOB”, explica.

Ele entende que *“somente com equipe própria de Informática, atuando permanentemente no desenvolvimento de novos aplicativos, podemos atrair o associado com mais informação, adequadamente atualizada e voltada para o segmento em que atuamos.”* Além disso, Sergio entende que é preciso agilidade *“para enfrentar as mudanças do mundo; abrir e manter canais de informação com as demais empresas do Sistema Eletrobrás e suas contratadas, para oferecer desconto em folha; ter ferramentas disponíveis para agilizar o atendimento geral aos associados – como nas inscrições para passeios que, antes, levavam até dois dias e, hoje, bastam poucas horas -, e também manter o site da CECREMEF atualizado, em parceria com o Comitê de Marketing, responsável pelo conteúdo da página”.*

Mudanças galopantes

Para explicar a dinâmica da Tecnologia da Informação, Sergio Setti

recorda dos antigos eletrodomésticos: *“de fácil manuseio, com pouca informação sobre seu uso e feitos para durar muitos anos ou para sempre”,* ao contrário de hoje, que se vive com excesso de informação e modelos ultrapassados, embora os anteriores ainda estejam válidos e disponíveis. Ele ressalta, entretanto, o cuidado que seu setor tem de ter, porque atua em uma Cooperativa de Crédito Mútuo, sujeita à legislação própria: *“temos de ser conscientes de que somos uma ‘população’ restrita, podemos oferecer produtos e serviços diferenciados, assim como empréstimos com taxas mais baixas que os grandes bancos, entre outras vantagens, porque nossos investimentos são coerentes com o nosso perfil, de contribuir para proporcionar os melhores resultados. Daí, o uso dos equipamentos vai ao máximo de sua vida útil, ainda que haja preocupação constante com a atualização da tecnologia envolvida e da própria equipe. Tudo isso para preservar os investimentos dos associados, mas sem incorrer em defasagem das melhorias, e mantendo o espírito Cooperativista”.*

Desafio novo

Diante da quantidade de inutilidades que circula pela Internet, Sergio orienta, continuamente, sua equipe e empregados da Cooperativa, de modo que os computadores da CECREMEF devam ser utilizados exclusivamente como facilitadores dos processos ou como mecanismos de apoio à gestão, na execução de tarefas diretamente relacionadas aos interesses e negócios da empresa. Além disso, deixar claro que as informações neles armazenadas são de propriedade da empresa, e que é fundamental, portanto, evitar a dispersão no trabalho, diante de tais inutilidades. Lançado no segundo semestre de 2010, o Manual de Segurança contém normas que deixam bem claro esta orientação, o que é permitido e o que não se deve fazer ao usar a Internet na empresa.

Para finalizar, vindo de uma cultura tão diferenciada, após muitos anos trabalhando em empresas multinacionais, Sergio Setti declara-se totalmente confortável com o estilo de gestão e a cultura da CECREMEF.



Os 12 associados fundadores na comemoração dos 20 anos da CECREMEF, em 1981.

50 Anos

História, Cooperação, Vida



Constituição

Se o dia 17 de março de 1961 é inesquecível para todos os que usufruíram e participam da CECREMEF, imagina o que esta data representou e representa para os 32 colegas de trabalho de Furnas Centrais Elétricas, que se reuniram e decidiram lutar pela formação de sua Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo, em benefício dos empregados da empresa.

O dia 17 daquele ano caiu numa sexta-feira. O mês de março é dedicado a Marte, Deus da Guerra; na Roma Antiga, sacerdotes levavam escudos sagrados para circundar a cidade, em homenagem à divindade. Alguns registros históricos deste mês: Fundação da Cidade do Rio de Janeiro (1/3/1965); Pedro Álvares Cabral partiu do Rio Tejo, Portugal, para as Índias e acabou chegando ao Brasil (9/3/1500); Graham Bell recebeu a patente por sua invenção do telefone (7/3/1876); Júlio Cesar, Imperador romano, é assassinado por Brutus (15/3/44); é criado o maior complexo de cassinos do mundo, em Las Vegas – EUA (19/3/1931); John Lennon faz a mais polêmica de suas frases, ao declarar que os Beatles eram mais populares que Jesus (4/3/1966). No Horóscopo, é mês dos Piscianos, seres sentimentais, amorosos e preocupados com o bem estar dos outros. Alguns piscianos ilustres: o pintor, escultor e arquiteto Michelangelo; o eterno campeão da Fórmula I, Ayrton Senna; o líder soviético Gorbatchov; o pintor Vincent Van Gogh; o navegador Américo Vespúcio; o líder religioso

Antônio Conselheiro; a cantora Elis Regina e tantos outros. Neste mês, comemoramos os Dias: Nacional da Oração (3); Internacional da Mulher (8); dos Sogros (10); da Poesia (14); do Consumidor (15); da Escola (19); Universal do Teatro (21); da União dos Povos Latino-Americanos (24); do Acupunturista (27) e do Futebol Soçaita (30).

O ano era 1961, no nosso Calendário Gregoriano, mas era 5721, no Hebreu; 1882, no Indiano; 4659, no Chinês; 1339, no Persa e 1380, no Islâmico. Foi um ano em que outros importantes acontecimentos históricos ocorreram. Segundo pesquisa, o Google detalha 1464 ocorrências do total de 224.001 fatos, entre outros: Estados Unidos corta relações com Cuba; Iuri Gagarin, cosmonauta russo, foi o primeiro ser humano lançado no espaço, na nave Vostok1; o Muro de Berlim começa a ser construído, dividindo a Alemanha em Ocidental e Oriental; Jânio Quadros, Presidente do Brasil, renuncia, para frustração de milhões de eleitores brasileiros que acreditaram no seu programa de governo, e muito mais.

Ata da Assembleia de Constituição da
Cooperativa de Economia e Crédito Mú-
tuo dos Funcionários de Furnas Ltda.
Aos dezesseis dias do mês de março do
ano de mil novecentos e sessenta e um
às dez seis horas, na sala Quatrocentos e
dez, a rua São José numero 90, nesta
cidade do Rio de Janeiro, Estado da
Guanabara, reuniram-se de livre e
espontânea vontade, em assembleia, com
o fito especial de constituir uma Coopera-
tiva, nos termos do Decreto Federal nº 22.279,
de 19 de dezembro de 1932 e do Decreto-lei
nº 8401, de 19 de dezembro de 1945 e do
Decreto, digo e retifico Decreto-lei nº 8401
de 19 de dezembro de 1945, as seguintes
pessoas: Antonio Augusto Rogério Teixeira Mendes,
brasileiro, 41 anos, casado; Maria Tereza
Micaêda Henriques, brasileira, 35 anos,
solteira; Franklin Fernandes Lima, bra-
sileiro, 35 anos, solteiro; Nayde Rodrigues
Alves, brasileira, 31 anos, solteira; Emé-
lio Jardim, brasileiro, 42 anos, casado;
Ruby Teixeira Ramos Monteiro, brasileira,
25 anos, casado; Alzira Silva de Souza,
brasileira, 31 anos, viúva; Celcilda Gallet-
ti Souza, brasileira, 36 anos, casada;
Jaime Pascolli, brasileiro, casado, 39 anos;
Sedoni Mendes, brasileiro, 29 anos, casado;
Maria Helena Trunfari Alves, brasileira, 19
anos, solteira; Jurek Allendo Di-Puro No-
voas, brasileiro, 33 anos, casado; Silvino
Rodrigues Ferraz, brasileiro, 36 anos, ca-

Ata de Constituição da CECREMEF.

É num cenário de tantos fatos marcantes que, com muita obstinação, idealismo e muito trabalho, os pioneiros da CECREMEF transformaram sonho na realidade que, agora, comemoramos.

Imagine que este modelo de Cooperativa era proibido, na época, pela SUMOC – Superintendência da Moeda, hoje Banco Central, logo, a CECREMEF nasceu à revelia da Lei, pelas mãos de Maria Thereza Rosália Teixeira Mendes, pioneira do movimento no Brasil, que fundava outras Cooperativas, abertas ao público, no Rio de Janeiro, mas com base no modelo Desjardins, já adotado no Canadá e nos Estados Unidos.

Com D. Therezita, os fundadores da CECREMEF aprenderam que o ideal resiste a normas e que ações bem fundamentadas podem modificar as leis. Ao lutar por esses ideais, a CECREMEF operou, durante alguns anos, sem este respaldo legal, mas com o apoio da Diretoria de Furnas. A fé e a persistência venceram a burocracia, e esse idealismo levou à criação da FELEME – Federação Leste Meridional das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo, com a missão de unir as forças do movimento no Brasil, e apoiá-lo na busca da legalidade. A CECREMEF foi uma das Cooperativas fundadoras da instituição, que atuava em: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Constituída legalmente, a CECREMEF conquistou o direito de promover a Educação Cooperativista e Financeira, sua nobre missão, para desenvolver nos associados a noção de economia sistemática aliada à ação social.

Primeiros passos

Lembrado por todos os entrevistados para o livro, que ressaltaram sua importância para a CECREMEF e para o sistema cooperativo brasileiro, o primeiro Presidente da Cooperativa foi Franklin Fernandes Filho, que a constituiu. Ele e os demais fundadores da Cooperativa vislumbravam um longo e árduo trabalho pela frente, e contariam com a paciência dos associados e administradores: naquele tempo, os empregados de Furnas não tinham gratificações, auxílio-alimentação, serviço médico nem reembolso de qualquer espécie.

O desafio continuava. De 1962 a 1964 – ano marcado na História do Brasil pela Revolução Militar –, Emelino Jardim presidiu e colocou em operação a CECREMEF. Sua gestão lança o primeiro sistema de financiamento aos associados para compra de eletrodomésticos.

O Ano de 1963 é um marco para a CECREMEF e o Sistema de Cooperativismo de Crédito, pois:

1 Emelino constituiu o Comitê Educativo. Se o objetivo era planejar o desenvolvimento da Cooperativa, este ideal foi muito além, pois Educação para o Cooperativismo rende frutos até hoje e é, inclusive, sonho, missão e proposta concreta dos autênticos dirigentes do setor;

2 o Comitê reuniu, inicialmente, as associadas Alzira Silva de Souza, Petina Sena Actis e Ruth Garcia. Além de uma bem sucedida campanha de

filiação, elas também fizeram uma pesquisa para saber o que o empregado de Furnas esperava da Cooperativa e da empresa;

3 entre várias sugestões, surgiu um pedido quase unânime, que fugia da alçada da CECREMEF: ter um programa de assistência médica. O Presidente Emelino abraçou a causa e enviou a ideia à alta direção da empresa.

4 no ano seguinte, Furnas respondeu com apoio total e muito além do solicitado, ao estabelecer para todo o seu quadro funcional o benefício pedido.

O programa médico-hospitalar, em sistema de reembolso, foi confiado ao Dr. Almir Dâmaso, primeiro médico de Furnas, que implantou e dirigiu, durante muitos anos, o Setor de Serviço Médico da empresa, que funcionou em estreita parceria com a CECREMEF, a qual administrava os recursos da empresa para o reembolso-saúde. Com o



Ata de Constituição, com assinaturas dos fundadores.

Dr. Almir, veio a primeira enfermeira da empresa, Marília Castro Esteves, lembrada, até hoje, pela competência e, principalmente, pela dedicação a todos, mesmo após o expediente. Ao longo dos anos, ela ajudou a cuidar não somente da saúde do corpo, mas do ser humano no seu todo, com afeto, compreensão e amor. Além do procedimento médico, Marília doava o coração, sempre com uma palavra de esperança. Aprendemos todos com ela e suas atitudes, quando dizia: “quando você nada puder fazer por um doente ou acidentado, segure sua mão, transmita com esse gesto de apoio, segurança, carinho e compreensão”. Além da atitude profissional e tão humana, Marília demonstrava o seu espírito cooperativista de ajuda ao próximo, como missão.

A Cooperativa crescia em importância, apoio e adesões, fazendo-se significativamente presente na vida dos empregados de Furnas e inserindo-se na vida de associados e dependentes.



Primeiro registro da CECREMEF, expedido pelo Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura



Autorização de funcionamento, pelo Banco Central.

Nova etapa

Emelino Jardim deixou a presidência, em 1966, com 97% dos empregados de Furnas já associados da CECREMEF. Franklin Fernandes Filho assumiu a direção, novamente. Foi na sua gestão que, com recursos emprestados pela empresa, estabeleceu-se uma política de empréstimos que apoiava os associados de menor poder aquisitivo na reforma ou na compra de imóvel – uma lembrança e uma realidade das mais destacadas por todos os entrevistados para esta obra. No mesmo ano, Franklin foi eleito presidente da FELEME – Federação Leste-Meridional das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo e, posteriormente, conduzido à direção de organizações internacionais de cooperativismo.

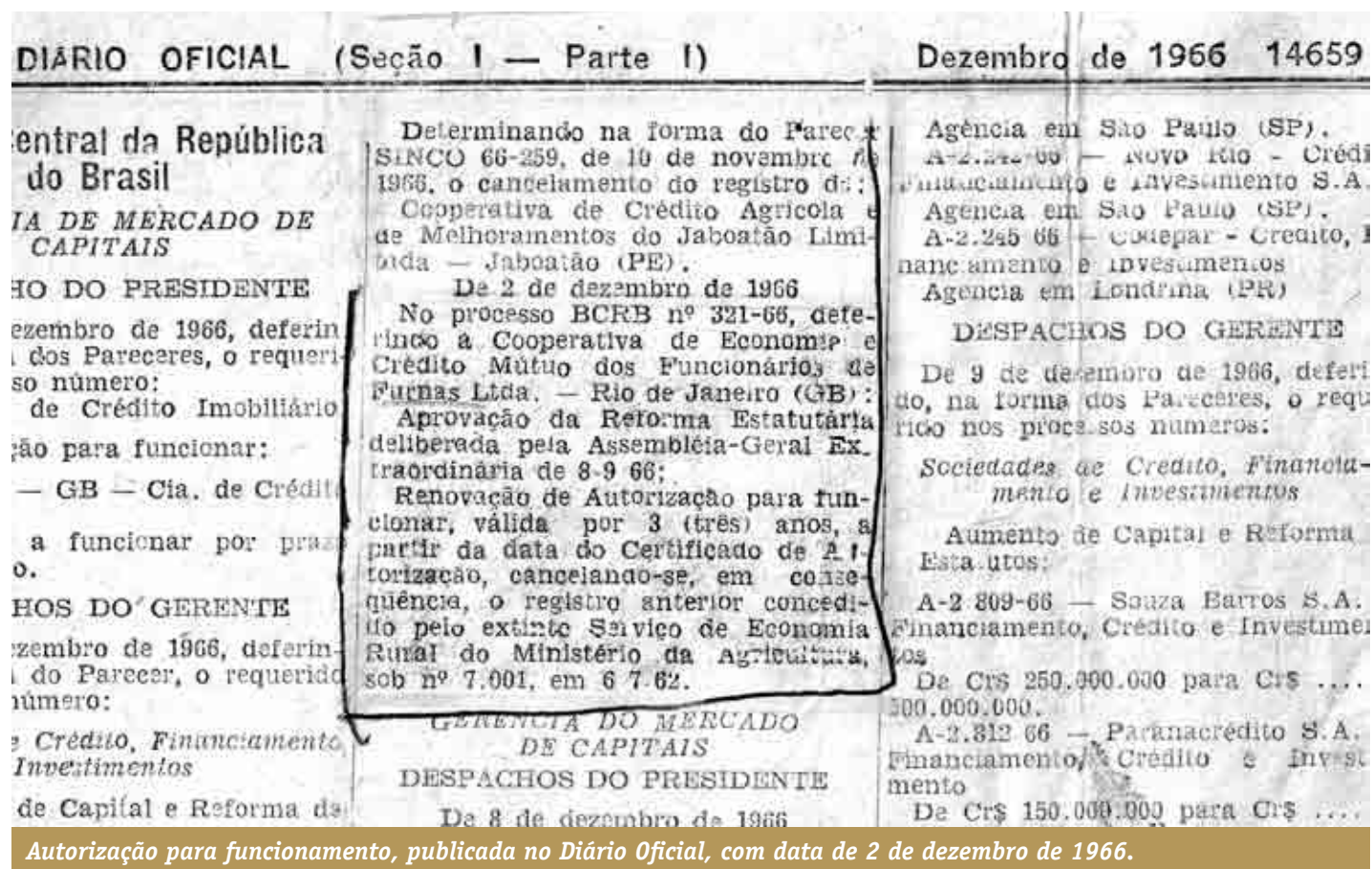
No final de 1966, a Cooperativa recebeu seu Certificado de Autorização do Banco Central, o que permitiu a atualização de normas e rotinas e a tão desejada orientação de procedimentos quanto à fiscalização. Os anos seguintes foram de crescimento discreto. A CECREMEF era ainda mais um benefício que Furnas oferecia aos seus empregados, daí, nem ocorria a algum empregado recusar a filiação. Nessa fase, ainda não ficara claro que a Cooperativa era uma entidade autônoma da empresa. Por isso, de 1961 a 1971, a CECREMEF viveu num sistema paternalista, necessário ao começo de suas atividades. Nesse período, a Cooperativa criou diferentes produtos financeiros, num aprendizado mútuo – entidade e associados –, até que se estabele-

lecessem as primeiras normas estáveis de empréstimos. As linhas de crédito tinham sido criadas por finalidade: para reforma de imóveis e aquisição de eletrodomésticos. Foram feitas as primeiras operações com cheques de uso interno, sem compensação no sistema bancário, e foi aprovada a constituição dos Depósitos Extraordinários, com juros de 3% ao ano, e dos Depósitos a Prazo, com juros maiores. Essas experiências, com capital de terceiros, alguns anos depois, mostraram o sucesso das medidas.

Uma grande mudança promovida por Furnas, entretanto, surpreendeu todos aqueles que trabalhavam em prol da Cooperativa.

Sobrevivência

Ao final de 1971, o apoio de Furnas foi suspenso. Seus programas com a CECREMEF foram transferidos para a Fundação Real Grandeza, criada na época, como fundo



de Previdência Complementar. O objetivo era absorver a administração dos benefícios prestados aos empregados pela estatal, os quais, até então, estavam a cargo da Cooperativa. Apesar do idealismo e das conquistas até aquele momento, não houvera uma severa preocupação para preparar uma estrutura administrativa, econômico-financeira que viabilizasse a CECREMEF a seguir seu caminho independente de Furnas.

A CECREMEF estava diante de uma séria crise de identidade.

Embora cumprindo sua missão e considerada prioritária na vida dos associados e seus dependentes, a Cooperativa viveu um dilema assustador: deveria continuar prestando

os serviços previstos em seus objetivos, ou fechar suas portas, diante da criação da Fundação Real Grandeza? O questionamento principal de todos era: como continuar sem o total apoio da empresa? Como tranquilizar o quadro social, temeroso do corte desse cordão umbilical com Furnas? Como manter a taxa de juros em 1,5% do saldo devedor, se a receita não cobria nem parte das despesas, já que, até então, Furnas mantinha quase integralmente a CECREMEF, além de ceder espaço físico, material de expediente e pagar os maiores salários, do gerente e do contador. Não haveria mais essa total subvenção da empresa, que passara a custear a Fundação Real Grandeza, e dotar recursos financeiros e técnicos para a nova instituição. Felizmente, a empresa não cortou por completo o seu apoio e permitiu que a Cooperativa ficasse instalada em suas dependências, utilizando ramais telefônicos e alguns serviços gráficos básicos, entretanto, esse novo momento levou a Diretoria da CECREMEF a encarar mais um enorme desafio.

Em fevereiro de 1972, foi convocada a Assembleia Geral Extraordinária, para debater a liquidação da Cooperativa. Compareceram 200 associados, e faltou coragem à maioria para liquidá-la. Hiram de Castro Moraes, Diretor Tesoureiro da CECREMEF, acreditava na sua viabilidade econômica, por isso apelou por uma Assembleia permanente de 30 dias, a fim de apresentar um orçamento e fazer uma consulta aos associados ainda fiéis à Cooperativa. O cenário não era favorável, pois, dos 1.844 associados, 647 pediram desfiliação, e alguns diretores desistiram dos



Presidente Hiram recebe comitiva de Furnas.

seus mandatos, assim como Franklin Fernandes teve de deixar a presidência, pois seguiu para chefiar o Escritório de Furnas, em Nova York.

O mês decisivo

Durante aqueles 30 dias, Hiram buscou conscientizar diversos associados da importância da Cooperativa, com o argumento de que despesas e dificuldades deveriam ser assumidas e, com o tempo, contornadas. Ele se baseava na viabilidade dos serviços com baixo orçamento, em uma reforma estatutária e na Lei 5.764/71, que surgia com novas aberturas.

Felizmente, prevaleceu o espírito de grupo e a confiança de todos na luta que Hiram assumira, afinal, começavam a entender que dividir os recursos da CECREMEF nada iria acrescentar a cada associado, logo, valia a pena o risco, com base em que *'a união faz a força'*. Em 7 de março de 1972, 43 associados decidiram que a CECREMEF iria continuar, e assim aconteceu. Hiram de Castro Moraes assumiu a Presidência e, naquele ano, foram convocadas três Assembleias, para buscar solução para tantos problemas a enfrentar.

A nobre dívida

A CECREMEF ficou sem empregados, naquele momento. Seus salários eram reembolsados por Furnas, que avisou que, a partir de 31 de janeiro de 1972, não pagaria mais os salários. A empresa levou o Gerente da Cooperativa para o

setor de crédito da Fundação. Hiram foi ao mercado buscar novos profissionais, pagando suas rescisões como se tivessem sido demitidos do emprego em que estavam. E fez isto usando recursos próprios. Como tivera dois enfartes, naquele ano (não havia plano de saúde, nem reembolso, naquela época), precisou pegar um empréstimo na Cooperativa para pagar essas indenizações. O fato só se tornou público na AGO de março de 1973, quando o associado Athayde José Tones Marques, que estava conduzindo a Assembleia para votação das contas apresentadas pela Diretoria, questionou a dívida de mais de Cr\$ 6.500 que o Presidente tinha com a Cooperativa. Só neste momento, Hiram teve de contar sua atitude, recusando-se a informar o total do empréstimo, mas apurou-se que havia sido em torno de Cr\$ 12 mil. Diante disso, a Assembleia aprovou lançar esse total na conta de Sobras e Perdas, para quitar a nobre dívida do Presidente, e reembolsá-lo dos valores já pagos.

Pelo profundo respeito que tinha por Hiram, Alzira Silva de Souza, uma das fundadoras, prometeu assumir a presidência caso ele faltasse, pois ele já tivera cinco enfartes. No sexto, ocorrido nas dependências da Cooperativa, ele teve de se afastar do cargo, quando D. Alzira assumiu a presidência. Ela impôs uma administração própria, rígida como era necessária na época, com uma política econômico-financeira realista. Havia dívidas a pagar pela aquisição de móveis e equipamentos, empréstimos feitos a bancos vencendo a cada mês, e receita inferior aos salários dos empregados, que, mais tarde, precisaram ser demitidos.

Metas

Em 1973, a CECREMEF contou com o árduo trabalho de “Os Três Mosqueteiros”, apelido ganho pelo trio formado por D. Alzira e os diretores Sebastião José de Mattos e Nelida Jasbik Jessen. Este forte triunvirato, coeso e firme nas decisões necessárias à recuperação da Cooperativa, logo ganhou a adesão de um 4º companheiro – como no clássico de Dumas: o gerente Paulo César Ferreira, que lutava pelos ideais da Cooperativa, ombro a ombro com os seus diretores. Durante dois anos, eles trabalharam 12 horas diárias; oito horas, como funcionários de Furnas e quatro na Cooperativa. Os três diretores exerceram várias tarefas administrativas, graciosamente, porque a Cooperativa não tinha como remunerar o número de empregados necessário ao seu funcionamento.

No mesmo ano em que assumiu, a Diretoria estabeleceu estas 15 METAS, de prazo indeterminado:

- reestruturar os serviços da CECREMEF e reerguê-la das cinzas;
- organizar um Sistema de Comunicação ágil com o quadro social;
- manter uma linha de educação permanente;
- buscar um Sistema Integrado de Serviços com Furnas e a Fundação Real Grandeza;
- recapitalizar a CECREMEF;
- adotar uma política de empréstimos por finalidade, dando prioridade à construção de casas no sistema de mutirão;
- organizar um consórcio de automóveis;
- viabilizar estudos para assistência materno-infantil e o projeto creche;
- implantar um Sistema de Processamento de Dados;
- estabelecer um Sistema médico-hospitalar pleno para o associado e família, complementando o que Furnas patrocinava para seu quadro;
- organizar um Programa de Assistência Jurídica e social para o associado;
- estabelecer um Programa de Assistência Odontológica para o associado e família;
- participar ativamente do movimento cooperativista;
- comprar uma Sede própria e dotar a CECREMEF de boas instalações;
- lutar por uma Central de Crédito para o movimento cooperativista.



Alzira Silva de Souza (centro), Sebastião Jose de Mattos e Nelida Jazbik Jessen na aquisição da sede própria, em 1980.

Em poucos anos, a CECREMEF teve três sedes: no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, até 1973; na Rua Mena Barreto, entre setembro de 1973 e agosto de 1974; e, a partir deste ano, na Rua São João Batista 60, onde atendeu os associados por vários anos, mesmo após a aquisição da Sede própria, na Rua Real Grandeza, 139: estas três últimas, localizadas em Botafogo.

Em 1973, circula o primeiro número do Informativo da CECREMEF, ainda sem nome. No número seguinte, o nome **O GRUPO**, selecionado em concurso, já estava no cabeçalho do segundo número do Informativo, distribuído no bimestre seguinte, sendo que, tempos após, mudou para **GRUPO**, título que mantém.



Da esquerda para a direita: Sebastião José de Mattos, Nelida Jozbik Jessen e Alzira Silva de Souza, no reencontro para entrevista deste livro.

E a História continua: Consolidação

Uma postura, que marca toda a História da Cooperativa, ficou evidente, logo após a crise de identidade. Em 1975, a CECREMEF apropriou-se de sua missão, plantou ações, tornou-se uma empresa viável, assim como várias de suas metas foram atingidas.

Alguns nomes importantes da História recente da Cooperativa entram em cena nesta época. O associado Dulciliam Corrêa Pereira foi eleito para o Conselho Fiscal, na AGO de 1975. Dois anos depois, preside a Comissão de Crédito e, em 1978, é eleito Diretor Auxiliar.

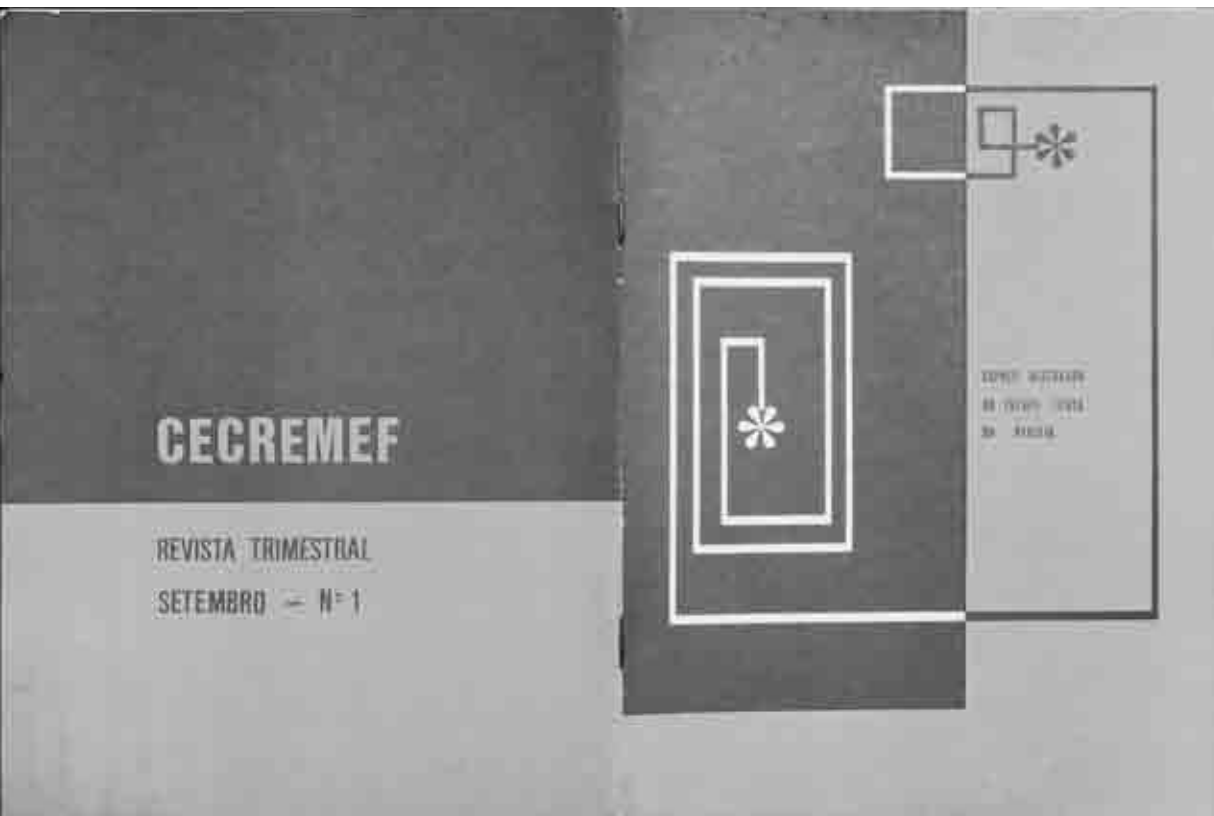
Nessa época também vem a transformação da marca da CECREMEF. A primeira marca que a Cooperativa usou foi uma adaptação da antiga marca de Furnas: o nome CECREMEF circundava uma torre de transmissão, identificando a Cooperativa com a empresa. Nos anos 70, a Cooperativa usou, durante algum tempo, a marca criada pela WOCCU (sigla em inglês para Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito) para o Cooperativismo de Crédito: duas mãos sustentam o mundo e uma família. Em 1979, um concurso realizado entre os associados escolheu a marca, que é usada até hoje. A criação do associado Edson de Paiva Castello Branco unia os dois símbolos – o do

Cooperativismo, com o círculo e os dois pinheiros, ao do Cooperativismo de Crédito, com as duas mãos sustentando uma família. E também recuperava o nome CECREMEF circundando os símbolos. Em 1992, esta nova marca ganharia as cores laranja e preto.

A Sede própria foi adquirida em 1980. Mais um desafio enfrentado e uma inquestionável conquista para celebrar a “maioridade” da Cooperativa, que completava 19 anos de sua criação. A Sede ocupava um andar inteiro, com oito salas e oito vagas de garagem, na Rua Real Grandeza, 139, em Botafogo, a somente duas esquinas da sede de Furnas. Antes mesmo da ocupação do espaço, em 1982, este patrimônio já estava totalmente pago.

Esta foi uma resposta dos dirigentes, fundadores, associados e empregados, todos comprometidos com a Cooperativa, que formaram uma corrente solidária, onde cada elo foi exemplo de confiança e solidariedade pela causa comum – a CECREMEF.

Nessa mesma época, a CECREMEF fez um trabalho extenso sobre a necessidade de se estabelecerem creches para os filhos de funcionárias de Furnas. Foram oito meses de estudos, durante os quais se criou um fundo com



Primeiro número do Informativo da CECREMEF ainda sem nome (capa e contracapa).



Segundo número do Informativo, já com o nome que tem até hoje - Grupo.

recursos específicos para esta finalidade. Esse estudo foi doado para a empresa, que, posteriormente, implantou o benefício para reembolso de creche. Somente após essa implantação, a Cooperativa dissolveu o fundo.

Outro grande passo foi dado, em 1984, com a assinatura do Convênio CECREMEF – Unimed, um plano de assistência médica global com ampla cobertura de consultas médicas, exames complementares, terapias e internações. Em dois

anos, mais de 2.000 associados aderiram ao convênio. Furtas, entretanto, implantou seu próprio sistema de medicina de grupo para o quadro funcional, o Plames, que trouxe um previsível esvaziamento ao convênio com a Unimed. Fiel ao 6º Princípio Cooperativista – a Intercooperação –, a Cooperativa manteve e renovou esse contrato, que, 26 anos depois, atendia cerca de 300 participantes – essencialmente os empregados da CECREMEF e seus dependentes.

Nasce a CECRERJ: cresce a CECREMEF

Em setembro de 1984, as Cooperativas de Crédito Mútuo do Estado do Rio de Janeiro criaram sua Central, para atuar no sistema do Brasil. Fundadora e primeira Presidente da CECRERJ, Alzira Silva de Souza conciliou esta nova responsabilidade com a CECREMEF. No início, a CECRERJ operou dentro das instalações da Cooperati-

va, operando por meio de contas de depósito no BNCC – Banco Nacional de Crédito Cooperativista, e criando condições para suas Cooperativas filiadas levantarem empréstimos a juros muito atraentes e excelentes condições de pagamento.

Em 1987, Alzira deixa a presidência da CECREMEF, para se dedicar integralmente à CECRERJ, da qual é fundadora e primeira presidente. Neste mesmo ano, a Central ganha uma sede própria, em endereço nobre, no Centro do Rio de Janeiro. Para sucedê-la, Dulciliam Corrêa Pereira é eleito, com a experiência de ter passado pelos cargos de Diretor Financeiro e Diretor de Administração. Na Assembleia que o elegeu, Alzira destacou o Curso de Cooperativismo à Distância, que começava a ser esboçado, e fez votos para que a CECREMEF continuasse a ser uma cooperativa modelar no sistema: o que o tempo comprovou, com a comemoração dos 50 anos da Cooperativa, em 2011.

Até aquele ano, 1987, ainda havia alguns laços de dependência com Furnas, que ainda pagava os salários do Gerente e da Contadora e assumia a operação do Processamento de Dados. A nova administração adotou como medidas prioritárias assumir esses custos de pessoal e instalar um processamento próprio do movimento contábil: para isso, foi fundamental a colaboração voluntá-



Alzira Silva de Souza, Edison de Paiva Castelo Branco e Teresita em evento da Feleme.

ria do associado Jorge Pastusiak, que orientou a compra do primeiro microcomputador, além de, durante alguns anos seguintes, ter desenvolvido sistemas modulares de cadastro, capital, empréstimos, contabilidade e aplicações para a Cooperativa, em conjunto com diretores e técnicos. Durante meses e todas as noites, foi muito árdua a tarefa, até que o primeiro sistema rodasse.

Na área de Atendimento ao associado, havia outro vínculo que não era possível desfazer. Apesar de ter uma sede própria, tão próxima do Escritório Central de Furnas, a empresa considerou que era melhor para seu empregado ser atendido em seu próprio local de trabalho; por isso, desde o início, cederá à CECREMEF um espaço para o funcionamento de sua agência.

Configurada como uma Cooperativa de Capital e Empréstimo, a CECREMEF contava com recursos bastante limitados para atender a toda demanda do Quadro Social. A fila de espera era de três meses, os empréstimos eram liberados uma vez por mês, parcelados no máximo em 12 prestações e limitados a três vezes o Capital do associado, que, em tempo de inflação alta, tinha seu poder de compra corroído, mês a mês. Coerente com a Gestão Cooperativista de adotar medidas de superação, e para enfrentar essa perda, uma Assembleia Geral Extraordinária, em 1987, determinou que a capitalização mensal fosse estabelecida com base nas faixas salariais de Furnas.

Em 1988, foi anunciada uma parceria com a Área Social de Furnas para o desenvolvimento de programas de

atenção ao associado e a contratação de uma Assistente Social, para sistematizar o atendimento com técnicas e ações adequadas. O trabalho até então era desenvolvido por um Diretor eleito – na época, Maria da Conceição Lourenço Gomes, eleita na AGO de 1987, e que exerceu o cargo de Diretora de Administração e, em 2009, assumiu a Presidência. Essa ampliação de quadro funcional e de processo de atendimento ao associado foi fruto dos resultados positivos que a Cooperativa acumulava, ano após ano, seja pela competência de gestão, seja pelo apoio incondicional dos associados, ou ainda pelo amadurecimento do Sistema Cooperativista de Crédito.

Plano Collor: confisco e barreira a transpor

O ano de 1990 reservou uma surpresa para o Brasil jamais vista, no cenário político, social, institucional e financeiro. Com o título de Plano Collor, houve o oficial confisco de todos os depósitos em NCz\$ – Cruzados Novos, o dinheiro da época. Os depósitos de todos os brasileiros foram congelados, permitindo apenas um resíduo de Cr\$ 50,00 para cada depositante. A medida atingiu amplamente a CECREMEF, já que comprometeu seu capital. Todo esforço, durante 30 anos, que resultara em um patrimô-

nio real, como fruto da pronta resposta dos associados à sua Cooperativa, parecia ruir. A disposição mútua de enfrentar mais esta barreira mostrou que a CECREMEF iria ultrapassar mais este desafio.

Nessa triste fase da História do país, os recursos da Cooperativa eram depositados no BNCC, que oferecia a contrapartida de crédito com taxas baixas, aumentando o volume de recursos para empréstimo e melhorando o *spread* da CECREMEF. Esses empréstimos eram fiscalizados pelo próprio BNCC, que exigia a apresentação de todas as promissórias

emitidas. O Plano Collor extinguiu o BNCC, e suas operações foram assumidas pelo Banco do Brasil S.A.

Com o Plano Collor, a Cooperativa estava diante de sérias ameaças:

- sem o capital dos associados, não teria como operar;
- diretores e técnicos construíram uma defesa, que foi compreendida pelo Banco do Brasil, mostrando que o depósito da CECREMEF não era de um único depositante, mas de milhares de associados, logo, a simples divisão do montante depositado pelo número de associados ficava abaixo dos NCz\$ 50,00 a que cada um tinha direito, conforme determinado pelo Governo;
- a edição da MP 168/90, que estabelecia que créditos contraídos, antes de 15 de março de 1990, poderiam ser pagos com os Cruzados Novos bloqueados – que continuariam retidos ao longo dos 24 meses previstos no Plano, agora com nova titularidade.

Em 16 de abril daquele ano, a CECREMEF convocou uma AGE para discutir o problema. Sem receber os pagamentos em moeda corrente, a Cooperativa não teria como conceder empréstimos, até o fim do confisco, não teria como honrar seus compromissos e poderia encerrar atividades.

O Presidente fez todos refletirem que a Cooperativa era mutualista, de propriedade de todos e sem objetivo de lucro, logo, era responsabilidade de todos promoverem sua sobrevivência. A ex-Presidente, Alzira Silva de Souza, lembrou a todos que a CECREMEF resistiu a várias



Informatização: Contabilidade com segurança e agilidade.

pressões e ameaças em sua História, por se manter fiel ao espírito Cooperativista. Por unanimidade, a Assembleia votou pela liquidação dos empréstimos anteriores a 15 de março, em Cruzeiros.

Maior solidez

Essa atitude dos associados deu mais solidez à Cooperativa, não apenas no aspecto financeiro, como também pelo apoio e pela credibilidade dos associados, que entenderam a necessidade da união para ganharem força e ultrapassar a crise. Como consequência, a AGE de outubro de 1990 criou o Capital Rotativo, com respaldo de uma resolução do Conselho Nacional de Cooperativismo de 22 de janeiro de 1974. Era um depósito a prazo com remuneração pré-fixada, que seria utilizado para aumentar o volume de recursos para empréstimos –, a aprovação foi unânime. O principal efeito dessa nova forma de capitalização foi a maior rapidez com que a CECREMEF passou a atender às solicitações de empréstimos. Com o aumento do volume de recursos, a oferta igualou-se à demanda, e ainda houve excedente, aplicado pela CECRERJ no mercado financeiro.

Como a correção monetária era aplicada ao Capital Rotativo, essa mesma Assembleia decidiu que, a partir de 1991, o Capital Social também fosse corrigido. Seis meses depois de implantada na CECREMEF, a correção monetária passou a ser obrigatória para as Cooperativas de Crédito, conforme resolução do Banco Central.

O crescimento do volume de recursos atendia também à crescente demanda do quadro social; por isso, produziu excelentes resultados naquele ano: na Assembleia Geral Ordinária que aprovou as contas de 1990, pela primeira vez e por iniciativa do plenário, foi proposta uma gratificação aos empregados da Cooperativa, como participação nas Sobras.

A constância de bons resultados aumenta a conscientização dos associados para maior participação e internaliza o conceito de que a CECREMEF tem como missão a economia mútua e a forte atuação social; ambos vão sedimentando a solidez da Cooperativa.



Fátima Romano coordena o Programa Odontológico desde 1984.

Bem-estar

No Estatuto constava que 30% das Sobras Brutas seriam destinadas ao FATES – Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social, e o uso desse Fundo passa a ser discutido em todas as Assembleias; na de 1992, o plenário pede e aprova que se destinem 15% do Fundo para convênio com alguma Colônia de Férias para uso dos associados – e esta é uma providência que vai beneficiar, principalmente, os associados e familiares de renda mais baixa do quadro social. Foi firmado convênio com a Colônia de Férias do Banco Boavista, em Miguel Pereira, a 120 km do Rio de Janeiro, onde mantém 50 diárias por mês previamente pagas, além de negociar tarifas especiais para os seus associados.



Atendimento com qualidade a todos os associados.

No ano seguinte, a AGO aprova o uso do FATES para:

- aquisição de material ortopédico, para empréstimo aos associados;
- treinamento de pessoal;
- melhoria do material escolar, que há mais de uma década é distribuído gratuitamente a todos os dependentes em idade escolar, regularmente matriculados no 1º. Grau;
- melhorias na Informática;
- reestruturação gerencial;
- criação do Posto de Atendimento Cooperativo, em Angra dos Reis, onde se concentra o segundo maior contingente de associados.

Nessa Assembleia de 1993, José Nivaldo Góes assume a Diretoria Financeira, após integrar a Diretoria Executiva, desde 1990, como Diretor Auxiliar.

Furnas não tinha tradição de festividades, e, desde os anos 80, a confraternização da empresa era uma festa de fim de ano, promovida pela CECREMEF, com foco nos filhos de associados, realizada no pátio do Escritório Central da empresa. A ameaça de uma privatização de Furnas – e consequente perda de garantia dos empregos – levou a AGO de 1996 a aprovar verbas no FATES para festividades de conagraçamento e outros eventos que elevassem a auto-estima dos associados, mas esse tema ainda foi analisado pelas Assembleias Gerais durante dois anos. Nessa mesma Assembleia, a Associação dos Empregados de Furnas solicita e o plenário aprova a doação de 10% do FATES para uma campanha contra a privatização.

Quem paralisou o processo de privatização da empresa foi a ex-Presidente da Cooperativa, Alzira Silva de Souza, que presidia a Associação dos Aposentados de Furnas, ao cobrar na Justiça uma dívida de Furnas com a Fundação Real Grandeza, no valor de R\$ 2 bilhões.

A interação com outras entidades do universo de Furnas provoca mais uma AGE, para alterar o Estatuto e abrir as portas da Cooperativa para empregados dessas entidades vinculadas aos empregados de Furnas. Na mesma reforma, estabeleceu-se um novo critério para capitalização, com piso de 120 vezes a unidade da moeda vigente, e autorizou a CECREMEF a receber depósitos de associados e de entidades sem fins lucrativos, mas realizar empréstimos somente aos associados. Essa ampliação de sua atuação foi feita paulatinamente, de modo a não exigir do Banco Central uma flexibilização brusca em seus critérios e, ao mesmo tempo, estabelecer processos seguros de atuação. Pela necessidade de uma administração mais profissional, diante desses novos tempos e desafios, foi autorizada a contratação de Gerentes e de Superintendente.

Partilhar para mudar e crescer

O crescimento desejado e alcançado, a pronta resposta dos associados às necessidades da CECREMEF, numa fase de mudanças para acompanhar novos serviços, fez a Co-

operativa abrir um programa de financiamento de computadores para os associados, em 1994, entretanto, isso provocou perdas de mais de 155 mil Cruzeiros Reais. A CECREMEF encomendou diretamente ao fabricante cerca de 900 micros, pagos em dólares, e indexou o financiamento àquela moeda. Nos meses seguintes, o dólar caiu diante do Real, chegando a valer R\$ 0,83. De centenas de associados que compraram micros, lamentavelmente, menos de dez aceitaram alterar o contrato, o que fez que sua conta fosse paga por todo o quadro social. Pela primeira vez, em muitos anos, os associados tinham de ratear as perdas. A proposta da Diretoria, na AGO de março de 1995, foi ratear essas perdas apenas entre os que tomaram empréstimo com aquele objetivo, mas a Assembleia negou a proposta e aprovou o rateio entre todos os associados, com desconto nas mensalidades de capitalização.



Inauguração do PAC Angra em 1996.

A Diretoria tinha certeza dos resultados futuros, pois estava ampliando, numa AGE realizada no mesmo dia, o público que poderia fazer depósitos na Cooperativa – associados e empregados. A atitude da Assembleia garantiu uma reversão expressiva no resultado do ano seguinte, quando a CECREMEF fechou o ano com uma Sobra de quase R\$ 180 mil: 11% foram destinados, na Assembleia seguinte, para os empregados, 39% para o FATES e 50% para o Capital. O plenário decidiu que o FATES deveria patrocinar mais eventos de motivação que elevassem o ânimo dos associados, muito afetados pela ameaça de privatização.

A missão social: programas

Em 1996, a CECREMEF assume que alegria, convivência e lazer são bens de primeira necessidade, e passa a realizar passeios e festas que aliviem as preocupações e promovam a confraternização entre os colegas associados e seus dependentes. É o ano em que Teresinha Alves Teixeira volta a assumir a Diretoria Social, onde atua, até o momento.

Em vilas residenciais de Furnas, onde o risco social era grande por causa do confinamento e havia falta de opções variadas de lazer, a Cooperativa investe nos jovens e estabelece programas de Judô, em Estreito e Mascarenhas de Moraes (usinas ao longo do rio Grande, na divisa de SP e MG), Ginástica Rítmica Esportiva, em Angra dos

Reis (RJ) e Xadrez, em Goiânia (GO). Recupera e coloca em operação o Cinema da Usina de Furnas, aumenta os atendimentos individuais do Serviço Social com a contratação de mais uma profissional, e dá apoio aos associados de Vitória (ES) na construção de um Centro Recreativo.

A missão interna, com associados e dependentes, extrapola para ação social de plena cidadania: a CECREMEF libera horas de trabalho da profissional do Serviço Social, Izabel Carolina Tonini Caldas (atualmente Gerente de Administração), para coordenar o Comitê de Furnas da Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria. Este Comitê passa a receber a doação de todo o material descartado ou substituído pela CECREMEF, como equipamentos odontológicos, computadores, móveis e demais utensílios e equipamentos, que são repassados para entidades de apoio à população carente.

O Balanço de 1996 registra um crescimento da Sobra Líquida de 193% em relação ao exercício anterior, e a Assembleia vota pela extensão dos programas de qualidade de vida para os associados, enquanto 5,4% dessas Sobras são destinadas aos empregados da CECREMEF, como participação nos resultados.

Em meio a essas atividades voltadas para o bem-estar do associado, a CECREMEF participou ativamente da constituição do Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S.A. como acionista de primeira hora. O Presidente da Cooperativa, Dulciliam Corrêa Pereira, foi eleito Presidente da Comissão de Compras e o associado Luiz Carlos Oliveira de Souza, para seu Conselho Fiscal. Nesse ano, Dulciliam ainda participa do Conselho Especializado de Crédito da

OCB, é Diretor Financeiro da CECRERJ e trabalha no fomento à criação da UNICERJ – Cooperativa de Consumo ligada às cooperativas filiadas da CECRERJ.

Crescimento: nova etapa

Em 1997, mais um avanço: a primeira versão do site da CECREMEF entra no ar, com informações institucionais.

A Assembleia, neste mesmo ano, ainda vota a favor da remuneração do Presidente que esteja em dedicação integral à Cooperativa, após parecer do jurista Dr. Célio Pereira Ribeiro, que recomenda o referendo da Assembleia Geral. É uma das últimas Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro a estabelecer essa remuneração. Na mesma ocasião, uma AGE inclui no Estatuto a associação à CECREMEF de empregados das empresas Nuclen, Eletrobras, CEPEL e de novas empresas que surjam da fusão, incorporação ou cisão dessas que são nominadas, além das Fundações e Associações ligadas a elas. O motivo foi a cisão da área nuclear de Furnas, que passou a constituir uma nova empresa fundida com a Nuclen, para onde migraram cerca de 1.200 associados.

Coerente com nova etapa de diversificação e crescimento, a Cooperativa oferecia cursos de preparação para o mercado de trabalho e de Marketing Pessoal para seus associados: a especificidade de suas atividades na empresa tornava os empregados autênticos “especialistas em

PROGRAMAS SOCIAIS: PRIORIDADE

Além das operações financeiras, a Cooperativa desenvolve uma série de atividades com o objetivo de suprir outras necessidades do seu quadro social. Os recursos para a maioria dessas atividades vêm do FATES – Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social, que recebe uma parcela das Sobras apuradas pela CECREMEF, além de outras dotações determinadas pela Assembleia Geral e da co-participação dos próprios interessados.

Programa Odontológico: Criado em 1984, este programa presta atendimento a associados, cônjuges e filhos até 24 anos, no consultório da Sede da Cooperativa. Os associados contam com uma equipe especializada, altamente capacitada para realizar: Profilaxia Bucal e Fluoretação Tópica; Restaurações Estéticas; Tratamento Periodontal; Tratamento Endodôntico; Trabalhos Proféticos; Cirurgia e Clínica Geral.

Atendimento Social: Um Serviço Social estruturado para atender a demandas individuais estuda soluções, junto com o associado, para que ele mesmo possa superar problemas e incrementar sua qualidade de vida. Com profissionais experientes no estudo da realidade do Quadro Social da CECREMEF, este Serviço conta com recursos específicos, como linhas de crédito especiais e material ortopédico - cadeiras de rodas, muletas, cadeiras higiênicas e andadores para emprestar aos associados e seus dependentes, quando necessário.

Educação e Capacitação: A Cooperativa promove ou apóia diversos cursos para desenvolver o talento pessoal e o relacionamento entre os associados, além do aumento da renda familiar. Aos filhos de associados, há apoio a cursos visando ao desenvolvimento pessoal e ao crescimento como cidadãos: nas Vilas Residenciais de Estreito e Mascarenhas de Morais, são ministradas aulas de Judô; em Estreito também há um Curso de Pintura em Tela; em Angra, um projeto de Ginástica Rítmica completa 20 anos, e na Vila de Furnas, uma Banda de Música já formou dezenas de instrumentistas. Além disso, no Rio de Janeiro, a Colônia Cultural e o **J@hSh!** promovem atividades formativas e culturais para crianças e jovens.

Lazer e Confraternização: Alegria é um bem de primeira necessidade, por isso, a CECREMEF investe em eventos de lazer que promovam a integração de seus associados. As viagens, os passeios, encontros e festas que a Cooperativa realiza ou apóia são financiados, o que facilita o acesso dos associados a estas atividades e à confraternização com colegas e seus familiares.

Bazar de Natal: Festa, confraternização, promoção do talento pessoal e geração de renda são os motivos para a Cooperativa realizar, anualmente e há 25 anos, a Exposição de Artesanato, com artigos produzidos por seus associados e dependentes, no Escritório Central de Furnas.

Furnas” – o que representava duplo perigo aos profissionais, pois poderia deixá-los sem espaço no mercado de trabalho mais amplo e exigente, aliado à ameaça de privatização de Furnas com o previsível corte de postos.

Em meio a tantas ações internas e externas, em 1997, ocorreu uma grande crise cambial. Nesse ano, a Cooperativa conseguiu manter os juros cobrados nos empréstimos e ainda conseguiu apurar Sobras.

Cenário complexo

Em meados de 1998, a CECREMEF já estava operando com o BANCOOB, com conta corrente, cartão de débito, cheque especial e pagamento de contas para seus associados, entre outros serviços. Não cobrava tarifas e oferecia as menores taxas de cheque especial do mercado. A área de Atendimento ganhou novas instalações, com áreas separadas para operações bancárias, aplicações, atendimento telefônico, Serviço Social e Informática.

Uma crise especulativa na Rússia, no entanto, abalou os mercados pelo mundo. Ainda assim, com uma administração conservadora, a Cooperativa conseguiu manter os juros dos empréstimos, remunerando as aplicações melhor do que o mercado, e o Capital Social com as Sobras.

Neste cenário complexo, um problema para resolver: os associados aposentados tinham cada vez mais dificuldades para conseguir saldar seus débitos, que foram lançados em Provisão de Devedores Duvidosos. Outra pro-

vidência foi substituir o seguro prestamista – que cobria os débitos dos tomadores de empréstimos falecidos – por um fundo garantidor de crédito, uma experiência que foi bem-sucedida, durante alguns anos. Já nos programas de autoestima, a participação dos associados chegava a 50% do custo e em alguns programas buscava-se a autossustentação. A Assembleia Geral decidiu por investimentos superiores a R\$ 1 milhão nos programas sociais daquele ano, o que incluiu a valorização e a capacitação dos Representantes Regionais.

O *case* da CECREMEF, exemplo para o Sistema Cooperativo, com resultados financeiros vinculados a uma efetiva atuação social, foi apresentado no Seminário do Conselho Especializado de Crédito da OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, realizado em Gramado, RS, em outubro de 1999, onde foi premiado com o 1º. lugar.

Apesar da prolongada crise cambial, o início das operações com o Bancoob trouxe excelentes resultados. Com o aumento nos depósitos a prazo, e com os depósitos à vista, a Cooperativa não precisou aumentar os juros e obteve um aumento de 44% nas Sobras. Mas o pequeno aumento da carteira de empréstimos de 1998 para 1999 demonstrava que o quadro social estava chegando ao limite do seu endividamento.

Diante disso, a AGE de 31 de março de 2000 decidiu uma alteração estatutária que aproveitava a maior abertura do quadro social prevista pela Resolução 2.608 do Banco Central: passaram a ser admitidos como sócios os empregados das empresas controladas pela Eletrobrás, Operador Nacio-

nal do Sistema, Indústrias Nucleares Brasileiras, Fundações e Associações de empregados dessas empresas, aposentados e pensionistas, além de cônjuges, pais, viúvos ou dependentes legais de associados. O instituto do desconto em folha já não era mais a garantia de todas as operações com os associados.

Durante esse ano, uma instrução do Banco Central, impondo avaliação e classificação de risco dos devedores, alterou o resultado das Sobras – mesmo com a consolidação das atividades bancárias. Ainda assim, os associados votaram um bônus para cada empregado, a título de participação nos lucros. Em julho de 2001, o Banco Central

exigiu uma reavaliação do ativo da Cooperativa. O valor das Sobras leva a Assembleia a decidir: 30% para pagar o equivalente a um salário para os empregados, bônus para Diretores, Conselheiros e Representantes e o restante, 70%, para o FATES, metade para o Capital e metade para a Conta Corrente dos associados. Esta foi uma proposta do Plenário, que constrangeu os Diretores a ponto de eles solicitarem que não fosse aprovada; entretanto, assim ficou decidido por votação. E foi a única vez que isto aconteceu; anteriormente, toda Sobra rateada entre os associados ia para o Capital.



Dulciliam Pereira recebe premiação pelo trabalho apresentado pela CECREMEF no IV Seminário Nacional das Cooperativas de Crédito – Gramado, 1999.

Vencendo ameaças

Durante 2002, a CECRERJ teve prejuízo com uma operação mal sucedida com a CCPL – Cooperativa Central dos Produtores de Leite. Como a CECREMEF era a maior Cooperativa do Estado do Rio e tinha a maior operação dentro da Central, teve de absorver 32% do prejuízo, cerca de R\$ 2.175 mil. Apesar de ser um problema localizado do Sistema, no cenário geral, as taxas de juros subiam, no país, com a política federal de controle inflacionário, mas a Cooperativa manteve suas taxas abaixo de 3%, com um *spread* cada vez mais apertado: ainda assim, apurou Sobras, paga bônus aos empregados e provisionou o FATES.

A CECREMEF colhia frutos do aprimoramento de sua gestão e de seus processos: havia criado uma Gerência de Informática, cuja área produzia controles cada vez mais confiáveis, e um setor de Cobrança para minimizar as perdas e reduzir os prazos de liquidação de empréstimos a devedores duvidosos.

Uma AGE trata do enquadramento do Estatuto à Resolução 2771 do Banco Central, retirando o direito de voto dos associados oriundos de associações vinculadas ou prestadores de serviços, equivalendo-os aos associados empregados da própria Cooperativa. É aprovada, na mes-

ma Assembleia, a capitalização mensal de 1% do salário do associado, até o limite de 1/3 do Capital Social.

Durante 2003, o ingresso de sócios e uma campanha de capitalização espontânea elevaram o Capital Social em 13,3%. A AGO decide que haverá um valor mínimo e um máximo para a capitalização mensal, a ser deliberado, anualmente, em cada Assembleia. O ano seguinte é de intenso crescimento. Os produtos do SICOOB multiplicam-se e trazem benefícios para os associados. As aplicações,



PAC CENTRO, inaugurado durante a crise de 2002.

a carteira de empréstimos e os depósitos à vista crescem e as Sobras do exercício ultrapassam R\$ 1 milhão.

Nesse ano, o Banco Central edita uma norma proibindo a Assembleia de destinar parte das Sobras para os empregados – ou seja, o dono do dinheiro não pode mais dar o destino que quiser a ele. A participação nos lucros passa a ser uma Despesa Operacional, onerando os custos da Cooperativa. Ainda em 2003, a Assembleia Geral divide as Sobras por um novo critério: 70% rateados proporcionalmente entre os associados que tiveram empréstimos, 20% proporcionalmente ao saldo médio nos depósitos à vista e 10% proporcionalmente ao saldo médio dos depósitos a prazo.

Crise e oportunidade

Enquanto as operações da Cooperativa são cada vez mais variadas e de melhor qualidade, como consequência de melhor avaliação de riscos, melhor remuneração das aplicações, lastreadas em papéis de baixo risco, mais dinheiro à vista e controles mais precisos e confiáveis, no cenário externo, entretanto, uma tempestade se aproximava. A CECRERJ, dilacerada por obrigações não cumpridas por diversas Cooperativas afiliadas, é obrigada a contabilizar um prejuízo imenso, e entra em autoliquidação. Como a CECREMEF é a maior Cooperativa do Estado e sua afiliada, com a liquidação, contabilizou um prejuízo de

R\$ 16,3 milhões: na Assembleia Geral, foi então aprovado o parcelamento de sua recuperação em 60 meses.

Havia, porém, um problema a ser resolvido: a Lei estabelece que tanto as Sobras como as Perdas devem ser proporcionais às operações do associado com a Cooperativa, no ano em que o prejuízo foi apurado; porém, o prejuízo foi não-operacional, isto é, não derivou das operações dos associados, ainda assim, deveria ser rateado entre todos. Mas por qual critério? A solução encontrada foi ratear proporcionalmente à contribuição mensal para a capitalização – a única operação que todos os associados, sem exceção, fizeram com a Cooperativa durante aquele ano. O rateio foi calculado. A partir daquele momento, considerou-se como pagamento do rateio das perdas o mesmo valor pago mensalmente como Capital, até a quitação do rateio.

Com essa mecânica de rateio de Sobras e Perdas, houve quem recebesse Sobras em dinheiro, após a Assembleia de março de 2008, pois sua cota nas perdas da Central já estava completa.

A execução desse plano foi melhor do que o esperado: em 48 meses, as perdas haviam sido pagas.

Vale destacar, sobre esse momento, a História paralela sobre os 50 Anos da CECREMEF, pela confiança e pelo entusiasmo dos associados, que, em sua maioria, mantiveram suas operações na Cooperativa, apesar de uma redução de 20% nas aplicações.

Lembramos que todos os que retiraram dinheiro da CECREMEF perderam na rentabilidade. Ressaltamos também o entusiasmo dos Diretores e empregados, que cortaram

seus pró-labores e suas horas extras, embora dedicassem mais tempo e seus talentos para reduzir os custos e aumentar a receita da instituição. Essa redução de custos chegou a quase R\$ 1,2 milhão.

Diante da crise, a Diretoria escolheu a estratégia do crescimento: contratou mais gente, instalou uma nova e moderna agência nas dependências do Escritório Central de FURNAS, e empreendeu esforços para manter e incrementar os negócios com os associados.

O resultado deste esforço conjunto foi a maior Sobra Líquida da História da CECREMEF: mais de R\$ 3,1 milhões

à disposição da Assembleia. Por causa da dívida, o rateio foi destinado a cobrir as parcelas que os associados tinham de pagar. Nesse ano, o Patrimônio Líquido, que tivera queda de mais de 82% no ano anterior, obteve, em 2006, um crescimento de 224%.

“Em breve, toda a conta já estará paga” – previsão feita, em março de 2006, por Dulciliam Corrêa Pereira, Presidente da CECREMEF, que mostrou a assertiva de sua convicção.

Para muitos associados, conforme relatos, esta Assembleia foi considerada a melhor da História da CECREMEF.



A crise foi enfrentada com crescimento: no ano da maior perda da CECREMEF, uma nova e moderna agência.

Na época, o Banco Central duvidou da capacidade de recuperação da CECREMEF: técnicos do órgão afirmaram, claramente, que nenhuma instituição financeira sobreviveria a um baque desses.

Os Programas Sociais não foram paralisados nesse ano: para eles, destinou-se saldo de R\$ 420 mil, oriundos de exercícios anteriores.

Juntamente com o Relatório Anual que comemora essa conquista, a CECREMEF publicou pela primeira vez um Balanço Social com os critérios do IBASE, por inicia-

tiva do Conselheiro Fiscal Marcos Machado, que veio a ser Diretor de Administração. A medida valeu o Prêmio EMPRESA CIDADÃ, outorgado pelo CRC - Conselho Regional de Contabilidade, por ser a primeira Cooperativa de Crédito a publicar esse Balanço e pela análise dos Investimentos efetivamente realizados. Durante quatro anos consecutivos, a Cooperativa mereceu esta honraria. Também foi premiada a contadora da Cooperativa, Rosângela Maria Blanco da Silva, que, há quase 30 anos, estuda e aprimora-se na Contabilidade Cooperativista, e vem



Dulciliam e Pedro Figueiredo assinam convênio para plantio do Bosque CECREMEF.

apoiando, voluntariamente, diversas outras Cooperativas do segmento, com sua experiência e o verdadeiro espírito Cooperativista.

Um Comitê de Marketing foi criado, com empregados de diversas áreas da empresa, apoiado por consultor da área, para estabelecer ações de fidelização dos associados, as quais resultaram no aumento das operações bancárias e do saldo médio dos depósitos à vista – o recurso com melhor rentabilidade para a Cooperativa. Uma AGE mudou o nome para o atual – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas e das Demais Empresas do Sistema Eletrobrás Ltda., e instituiu um novo critério de destinação das Sobras para o FATES: de 5% a 30%, de acordo com um orçamento elaborado pelas áreas responsáveis pelos Programas Sociais.

Os esforços para a recuperação das perdas não diminuíram. Em 2007, pelo segundo ano consecutivo, o resultado bateu um novo recorde: R\$ 4 milhões e 366 mil, com crescimento de quase 83% do Patrimônio Líquido - despeses, cerca de R\$ 1,1 milhão vieram de uma recuperação de créditos da própria Central, e entraram diretamente na conta de liquidação do débito.

Em 2008, a Diretoria propôs, e a Assembleia aprovou por unanimidade, a dotação de uma verba de R\$ 100 mil para se plantarem 10 mil mudas de plantas nativas em áreas degradadas das empresas Furnas e Eletronuclear. Os associados da Eletronuclear mobilizaram-se, imediatamente, no desenvolvimento de um projeto de parceria que viabilizasse a criação de um Bosque CECEREMEF em Angra.

A partir da análise puramente numérica de outras perdas ocorridas na CECRERJ, oito anos antes, e sem considerar os relevantes projetos sociais e benefícios que desenvolveu para os associados, o Banco Central determinou a substituição de Dulciliam na Diretoria da CECREMEF. De acordo com o Estatuto, assumiu a Presidência Maria da Conceição Lourenço Gomes, Diretora de Administração que, há 22 anos, integrava a Diretoria Executiva.

Sob sua administração, foi inaugurado mais um PAC, na Vila Residencial de Mambucaba, em Paraty, o que aumentou o conforto dos associados da Área de Angra dos Reis.



O PAC Mambucaba e a primeira agência verde da CECREMEF, com equipamentos que permitem operar com o mais baixo impacto ao Meio Ambiente.

Futuro

Muita História há para rever. O futuro foi sempre escrito, estudado e vivenciado por novos caminhos, percorridos a partir dos desafios e das intempéries do mercado.



Inauguração do Bosque CECREMEF, Vila Residencial de Mambucaba, Paraty, em 18 de novembro de 2010.

Com foco no futuro do Planeta, e após dois anos de estudos, no final de 2009, foi assinado o convênio entre a CECREMEF e a Eletronuclear para a implantação do Bosque CECREMEF, na Vila Residencial de Mambucaba - RJ. As mudas começaram a ser plantadas em abril de 2010, e o evento de inauguração do Bosque ocorreu no segundo semestre de 2010. Nesta primeira ação de Responsabilidade Ambiental, foram plantadas mais 3.600 mudas de vegetação nativa da Mata Atlântica, numa área de mais de 15 mil m².

Após dois anos de discussões e busca de uma metodologia adequada, finalmente foi implantado um programa de formação de jovens Cooperativistas, elaborado por Mestre e Doutoranda em Educação pela Unicamp, Maria Valéria Padilha Fernandes Rolim, e implementado pela equipe da Cooperativa Educacional Tupambaé, do Rio de

Janeiro, para transformar a ideia dos jovens quanto à competitividade como caminho do sucesso.

O programa, chamado **J@hΣh!** (grafismo para “Já é!”, expressão que denota concordância e aceitação imediata de algo), provocava, em jogos Cooperativos, reflexão orientada sobre as vantagens de trabalharem todos e em conjunto para um objetivo comum, e sobre os ganhos que todos têm, sejam tangíveis, mensuráveis e numéricos, e também intangíveis, que se traduzem em alegria, partilha e reconhecimento.

Com apoio da área de Planejamento e Tecnologia da Informação, um sistema permite ter jovens a partir de oito anos como associados e operando com a CECREMEF: novos ‘clientes’, Cooperados, conscientes de que o Cooperativismo se faz no dia a dia, somando seu próprio entusiasmo à confiança no seu semelhante.

A História da CECREMEF não para por aqui.

*Ela continua a ser escrita, por seus associados, empregados, parceiros
e pelos jovens que estão vivenciando*

*suas primeiras experiências cooperativistas, assim como por aqueles que virão
participar dos Princípios Cooperativistas e viver os exemplos de ajuda mútua.*

Dulciliam Corrêa Pereira

EMPREGADOS:

Trabalho, Parceria e Dedicção

Adriana Dias Pereira
Alexandre Pinto Batista
Ana Lúcia Lopes Paula Lima
Aristides Moreira Júnior
Bruno Roberto de Miranda Laranja
Carlos Alberto de Barros Filho
Carlos Alberto Silva Filho
Carlos Augusto Ciocca Rolim
Carlos Henrique de Carvalho Pereira
Carlos Soares de Souza
Claudiana da Silva
Clóvis Gomes Maia
Daisy Coelho de Souza
Elen Carla da Cruz Lopes
Emerson Luis dos Anjos
Fátima Ferreira Romano
Fernando Sales Sabença
Gerson Pacheco
Gileilde Silva dos Santos
Grace Maria Pereira da Cunha
Gustavo Felipe da Fonseca Bauer
Humberto Paulo Silva dos Santos
Ieda Calixto Brum
Izabel Carolina Tonini Caldas
Jacó Santos Dias
Jane Maciel do Nascimento
Jorildo de Araújo Luna
José Panabásio Peixoto Cunha
Juliana Cristina Araújo de Gonzaga
Júlio César Costa
Karla da Silva Diniz
Lincon dos Santos Cardoso

Lourival dos Santos
Luciana Brum dos Reis
Luciano De Luca de Oliveira
Luiz Paulo Nogueira Peres
Lydia Maria Paula Lima Lopes
Manoel Messias Alves de Araujo
Marcelo José da Silva Azeredo
Marcelo Ramalho de Souza
Marcelo Silva Pereira
Márcia Penna Gismonti
Márcia de Sousa Bôdas
Maria José da Costa
Maria Tereza Ferreira da Costa Dourado
Mauro da Silva Alves
Pedro Manoel de Oliveira
Rafael Dias
Ramon Moreira da Silva
Regiane França Faustino
Renata Machado da Conceição
Ricardo da Silva Lopes
Ricardo Madeira de Souza
Rita de Cássia Emerick Teixeira
Rodolfo dos Santos Botelho
Rogério Dariux Teixeira
Rosane Silva
Rosângela Maria Blanco da Silva
Rosângela Rosa de Sant'Ana
Sérgio Lourenço da Silva
Sérgio Marques Setti
Silvana de Araújo Silva
Sônia Regina da Silva Ochotorena
Vanessa da Silva

Representantes Regionais

Ademir Cardoso de Moraes - *Foz de Iguaçu*

Ana Maria Lazarek - *Campinas*

Anivaldo Lucio da Costa - *Marimbondo*

Antonio Carlos Bernardes Junior - *Serra da Mesa*

Antonio Carlos Ribeiro Nunes - *Tijuco Preto*

Aristides Arair Xavier - *Jacarepaguá*

Ariston Bezerra Reis - *Brasília Sul*

Arivaldo Cezar - *Ibiuna*

Celestino Alves de Souza Junior - *Ivaiporã*

Eduardo Alves Pinto - *Adrianópolis*

Eliana de Bem Vieira - *Poços de Caldas*

Esdra Lopes de Sinai - *Barro Alto*

Evaldo Melo da Silva - *Rocha Leão*

Fernando de Oliveira Neto - *Itaberá*

Geneci Cordeiro dos Santos - *Santa Cruz*

Helen Albuquerque B. de Miranda - *Eletronuclear Rio*

Jaime Geraldo Scamilhe - *Araraquara*

João Batista de Assis - *Itutinga*

Joaquim Costa Diniz - *Cachoeira Paulista*

José Antonio Soares - *Corumbá*

José Carlos Ferreira - *Grajaú*

José Carlos Peixoto - *Mascarenhas de Moraes*

José Renato Marques Luiz - *Mogi das Cruzes*

José Silva - *Porto Colômbia*

José Yunes Pimentel Nackid - *Campos*

Josefa Aderlane de Lima M. Toledo Cesar - *São Paulo*

Julio Cesar Borges - *Goiânia*

Luiz Eduardo Couto Peracio - *Belo Horizonte*

Marcio Antonio da Silva - *Rio Verde*

Marcio da Silva Duarte - *Porto Velho*

Marcio Silva - *Brasília*

Maria Bernadete dos Santos - *Furnas*

Maria Eunice Menezes da Silva - *Sapucaia*

Maria Roziane Fernandes - *Vitória*

Paulo de Oliveira Magalhães - *Gurupi*

Paulo Donizete Ferreira Santos - *Estreito*

Paulo Roberto da Conceição - *São José*

Regis de Oliveira Sousa - *Itumbiara*

Sergio Silva de Oliveira - *Km 0 e Via Dutra*

Silvia Maria Daidone Liziero - *Guarulhos*

Valdemiro Luiz da Silva - *Funil*

Willian Jorge de Oliveira - *Manso*

PAC-Posto de Atendimento Cooperativo

Angra

Rodovia Mario Covas, km 522 – Itaorna – CEP 23903-000 Angra dos Reis – RJ

Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 45 – sala 1.510 – Centro – CEP 20090-003 Rio de Janeiro – RJ

Mambucaba

Rua Minas Gerais, 19 – Mambucaba – CEP 23970-000 Paraty – RJ

Galeria



Profissionais da Gerência de Planejamento e TI



Hannah Bodas, aos oito anos, foi a mais jovem associada da CECREMEF.



Inauguração do bosque CECREMEF: alunos de escolas públicas plantaram 350 mudas.



Equipe da CECREMEF dos PACs Angra e Mambucaba.



Profissionais dos diversos setores localizados na sede da CECREMEF.



Grupo do centro de atendimento ao cooperado informa, tira dúvidas e encaminha solicitações de operações dos associados.



Equipe do Serviço Social atende às demandas específicas dos associados e coordena os programas sociais.



A equipe da agência da CECREMEF no escritório central de Furnas.

Galeria



Posto de Atendimento inaugurado em 1994.



Dulciliam recebe o logotipo produzido pelo associado Edson Castelo Branco, que até hoje decora o acesso à sede.



Programas sociais: o judô.



A banda de música patrocinada pela CECREMEF formou mais de 65 músicos nos primeiros dez anos de atividade.



Associados decidem em Assembleia Geral todas as grandes ações da CECREMEF.



O projeto de ginástica rítmica forma dezenas de atletas todos os anos, desde 1994.



NOSSA MISSÃO

Contribuir com a melhoria da qualidade de vida, viabilizando sonhos e atendendo as necessidades dos associados e seus familiares, norteando-se pelos Princípios Cooperativistas.

NOSSOS VALORES

A CECREMEF baseia-se em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

Os colaboradores da CECREMEF acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com seu semelhante e meio-ambiente.

NOSSO NEGÓCIO

Atuar no mercado financeiro, oferecendo produtos e serviços de forma diferenciada, de modo a proporcionar satisfação e bem-estar ao associado, preservando a Filosofia Cooperativista.

BIBLIOGRAFIA

SOUZA, Alzira Silva de. *Cooperativismo: uma alternativa econômica*, editado pela CECRERJ, 1990.

SOUZA, Alzira Silva de. *Cooperativismo de Crédito: realidades e perspectivas*: OCERJ, com apoio da DENACOOOP, 1992.

SOUZA, Carlos Soares. **Administração de Cooperativas**. Trabalho apresentado ao Curso de Administração de Empresas do Centro Universitário Plínio Leite, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Administração de Empresas. Orientador: Prof. Eduardo Picanço Cruz, M.Sc. 2002.

NAMI, Marcio. *VIABILIDADE DAS COOPERATIVAS ABERTAS: um estudo de caso da Cooperativa de Crédito de Mendes Ltda.*: Publit Soluções Editoriais, 2009.

GONÇALVES, Lúcia Stela de Moura. *Cooperativa de Crédito Luzzatti de Mendes*. Edição CONFEBRAS, 2005.

_____. *CECREMEF 25 Anos*: CECREMEF, 1986.

_____. *Relatórios Anuais, Atas de Assembleias, de Reuniões de Diretoria e de Conselho Fiscal 1962-2010*.

Jornais e demais publicações da CECREMEF

site: www.cecremef.com.br

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO COOPERATIVISMO



Os Sete Princípios do Cooperativismo são as linhas orientadoras por meio das quais as Cooperativas levam os seus valores à prática. Foram aprovados e utilizados na época em que foi fundada a primeira Cooperativa do mundo, na Inglaterra, em 1844. São eles:

1º – Adesão voluntária e livre – as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

2º – Gestão democrática – as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros,

são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

3º – Participação econômica dos membros – os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integraliza-

do, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades:

- desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos será, indivisível;
- benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa e
- apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4º – Autonomia e independência – as cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

5º – Educação, formação e informação – as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6º – Intercooperação – as cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º – Interesse pela comunidade – as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C384

Gonçalves, Lucia Stela de Moura, 1943 -
CECREMEF 50 anos: realizando sonhos / [coordenador: Dulciliam Corrêa Pereira]. -
Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.
il.

Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7785-090-7

1. Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas e das demais
Empresas do Sistema Eletrobrás - História. 2. Cooperativas de crédito - História. 3.
Cooperativismo - Brasil. I. Pereira, Dulciliam Corrêa.

11-0817.

CDD: 334.20981
CDU: 334.732.2

10.02.11 14.02.11

024506

Os dados deste livro datam da última revisão, em 15/02/2011, antes da sua impressão.

A produção gráfica deste livro foi realizada na Letra Capital Editora. Utilizou-se a fonte ITC Officina Serif, corpo 11 com entrelinha 18. Impresso em papel couché matte 115g/m² nas oficinas da MCE Gráfica – Rio de Janeiro, em março de 2011.